

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**

Maria Amelia Maneque Cruz

***BIG BROTHER BRASIL:***

Um cenário observado a procura de uma estratégia de posicionamento crítico no espaço público.

Orientador: Prof. Dr. Adayr Mroginski Tesche

São Leopoldo  
2007

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**

Maria Amelia Maneque Cruz

***BIG BROTHER BRASIL:***

Um cenário observado a procura de uma estratégia de posicionamento crítico no espaço público.

Dissertação apresentada à Universidade do Vale do Rio dos Sinos como requisito parcial para obtenção do título de **mestre** em comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Adayr Mroginski Tesche

São Leopoldo  
2007

Dedico este estudo: a todos professores e  
alunos do curso de Relações Públicas.

Foram muitos, os que me ajudaram a concluir este trabalho.

Meus sinceros agradecimentos...

...a Deus, pois, sem sua ajuda, nada teria sido possível;

...a minha família, pela confiança e pelo apoio;

...às amigas e aos amigos, pelas conversas e pelas amizades;

...às amigas Ana Maria, Maria Alice, Sandra e aos amigos Gustavo e Dico, pelas revisões.

...às professoras Elizabeth e Maria Lilia, pelas valiosas sugestões, na banca de qualificação;

... ao Prof. Dr. Adayr Mroginski Tesche, por aceitar a orientação deste estudo e conduzir seu desenvolvimento, com muita sabedoria e paciência.

## RESUMO

Esta dissertação foi desenvolvida através da observação e da análise do programa *Big Brother Brasil 5*, *reality show* apresentado pela Rede Globo de Televisão, canal 12, no período entre janeiro e março de 2005. O alvo era identificar as estratégias que levaram Jean Wyllys ao prêmio final. Esta análise das ações e movimentos deu-se através das técnicas de Relações Públicas, utilizadas com o objetivo de construir, manter e gerenciar imagens no espaço público. Esta dissertação concluiu que Jean Wyllys venceu ao *Big Brother Brasil* porque entrou no programa com um planejamento estratégico bem definido, com um conjunto de providências pré-estabelecidas, capazes de defender sua permanência no jogo e vencer os “paredões”. Seus votos mostraram sempre a coerência com a situação que enfrentava. Suas táticas e estratégias foram eficientes e eficazes tinham um propósito: vencer o programa e receber o prêmio. Utilizou a estratégia do golfinho, acreditou no futuro e na capacidade de resolver seus desafios e problemas com a elegância de um golfinho.

Palavras chaves: Reality Show – Big Brother Brasil – Relações Públicas – Estratégias de jogo – Estratégia de Relações Públicas.

## ABSTRACT

This paper has been developed based on the observation and analysis of Big Brother Brasil 5 program, a reality show exhibited by *Rede Globo de Televisão* (Globo TV Network), in channel 12, from January to March 2005. The aim was to identify the strategies that made it possible for Jean Wyllys to receive the final award. This analysis of the actions and movements was given through the techniques of Public Relations, used with the objective to construct, to keep and to manage images in the public space. The conclusion of this dissertation is that Jean Wyllys won *Big Brother Brasil* because he entered the program bearing in mind a well-defined strategic planning, with a set of pre-established decisions that made it possible for him to remain in the game and to win every eliminating phase. His votes always showed coherence with the situation he was facing. His tactics and strategies had been efficient and efficient they had an intention: to win the program and receiving the award. He used the dolphin strategy, believed the future and in his capacity to decide challenges and problems with the elegance of a dolphin.

Key words: Reality Show – Big Brother Brasil – Public Relations – Game strategies –Public Relations Strategy.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 O JOGO COMUNICATIVO: REGRAS – ESTRATÉGIAS - CONTRATOS</b> .....	21
<b>3 RELAÇÕES COMUNICATIVAS ÂMBITOS: PÚBLICO, PRIVADO, ÍNTIMO</b> .....	61
<b>4 O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO BBB INTERPRETADO ATRAVÉS DA METÁFORA DAS ESTRATÉGIAS DOS GOLFINHOS.</b> .....	109
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	144
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	153
<b>ANEXO 1 – NOTA DIVULGADA PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA PF NO RIO DE JANEIRO</b> .....	156

## 1 Introdução

A presente dissertação visa analisar o programa *Big Brother Brasil 5*, transmitido pela Rede Globo de Televisão, canal 12, no período entre janeiro e março de 2005. Vamos observar os episódios ou capítulos do programa em que os participantes entram ao vivo, deixando de lado os momentos em que é exibido editado. Nosso interesse volta-se para os episódios das quintas-feiras - prova do líder -, dos domingos - a composição do “paredão” - e das terças-feiras - eliminação de um participante no “paredão”. O BBB foi escolhido, por ser considerado um fenômeno midiático globalizado que já está se encaminhando para a sétima edição. Mas qual o motivo para tanto sucesso? Acontece de tudo no BBB: brigas, novas amizades, alianças, intrigas e namoros.

A aceitação do programa, revelada pelos índices de audiência e as suas reedições, atraiu a nossa atenção. Afinal, quais são as estratégias que levam o participante ao prêmio final? Mais especificamente, passamos a estudar os movimentos que levaram Jean Wyllys a vencer o *Big Brother Brasil 5*. Por que ele se torna o sujeito preferido pelos telespectadores? De onde vem a sua aceitabilidade? Como ele lida com o espaço interno do programa? Como ele age em relação aos outros participantes? Como ele lida com o espaço externo, com os telespectadores do programa BBB? Até que ponto ele pode constituir-se num “caso” para uma reflexão sobre construção de imagem no espaço público? Queremos descobrir também quais são as estratégias que os participantes utilizaram para enfrentar às situações críticas criadas pelo “paredão”. Nesta análise, porém, recebem um destaque maior as ações, os movimentos executados e as decisões tomadas pelo vencedor do programa, para superar as crises e as tensões próprias do jogo.

Como ponto de partida, é importante falar um pouco sobre o *Big Brother*, Jean Wyllys e Pedro Bial, apresentador do programa, para que o leitor possa se

localizar e entender melhor a proposta desta pesquisa. O *Big Brother* surgiu em 1999, na Holanda, mais especificamente nos escritórios da Endemol. A Endemol é resultado da fusão das produtoras de Joop Van Ende e de John de Mol, que criou um formato inovador: o *Big Brother*, que serviu para consagrar o chamado *reality show*<sup>1</sup>. O *reality show* é um tipo de programa que constrói uma realidade, onde o sistema de crença substitui o real por um outro real construído dentro da televisão<sup>2</sup>. No caso do BB, o real construído baseia-se na experiência cotidiana do convívio dos participantes dentro da *casa/cenário*. Esta convivência cria novos vínculos entre a televisão e o cidadão, entre os participantes do programa e os telespectadores, entre o mundo interior da *casa/cenário* e o mundo exterior. O foco de nossa observação volta-se para as situações críticas que surgem a partir deste convívio.

A partir de 2000, *Big Brother* começou a ser exportado para a Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal, Suíça, Suécia e Bélgica. Atualmente, o programa já conquistou 19 países. Em todos eles, o *Big Brother* é um sucesso. A partir do começo de 2002, essa febre mundial chega ao Brasil. Transmitido pela Rede Globo, pelo *Multisow* e pelo *Pay Per View*, tem duração de nove semanas. Aqui também o sucesso se confirmou. Neste momento, já está em andamento a sua sétima edição.

A estréia do *Big Brother Brasil* foi marcada por uma crise entre as duas principais emissoras de televisão, o SBT e a Globo, que disputavam a veiculação desse tipo de espetáculo. O SBT, com a “Casa dos Artistas”, antecipou-se ao *Big Brother Brasil* da Globo. As emissoras recorreram a Justiça alegando plágio<sup>3</sup>. Mas, no fundo, a crise era o indicador de uma guerra de audiência disfarçada pela disputa dos direitos autorais. A “Casa dos Artistas” foi produzida em sigilo, estreou em

---

<sup>1</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/>.

<sup>2</sup> DUARTE, Elizabeth Bastos. *Televisão: ensaios metodológicos*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

<sup>3</sup>Globo vs. SBT por Eugênio Bucci. In : “Emissora desnuda idiotia do entretenimento”, copyright Folha de S. Paulo, 1/11/2001. Disponível em: <http://observatório.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp/0711200195.htm>

28/10/2001 e provocou a primeira derrota do “Fantástico” no Ibope, no ar há 29 anos. Isto gerou uma troca de acusações entre as emissoras.<sup>4</sup> Neste programa o SBT alcançou uma média de 42 pontos contra 23 da Globo. Abalou a monótona liderança da Globo aos domingos.

A “Casa dos Artistas” tornou-se uma atração. Reuniu 12 “famosos”, durante 45 dias, em uma casa no Morumbi. A idéia era mostrar como os concorrentes – entre eles: Alexandre Frota, Matheus Carrieri, Supla e Nana Gouvêa – suportam a convivência durante 24 horas, sem televisão, jornal ou contato com a família. Câmeras e microfones espalhados pelo local registraram o cotidiano dos participantes tentando permanecer na casa. Os melhores momentos foram exibidos diariamente, das 21h às 21h30. Como podemos observar, este programa tinha a mesma concepção que o *Big Brother*. A Endemol que detém os direitos de *reality show* estava negociando também com o SBT a produção de uma versão brasileira. Mas essa negociação não se concretizou. Mesmo assim o SBT levou adiante a produção do seu *reality show*. Isto gerou o protesto da Globo. Em agosto, a Globo comprou o formato. Ao processo, a Globo juntou documentos que provariam que Sílvio Santos teria agido de má-fé, por ter tido acesso a detalhes da produção do *Big Brother*. Também anexou fita de vídeo mostrando semelhanças entre *Big Brother* e “Casa dos Artistas”.

O juiz Paulo Campos Filho, da 4ª Vara Cível de Osasco, concedeu à TV Globo, liminar proibindo a exibição pelo SBT do programa “Casa dos Artistas”. No despacho, o juiz acolheu a acusação de suposto plágio e fixou multa de R\$ 200 mil por dia em caso de não cumprimento da decisão, que ainda era provisória. O juiz teria afirmado em seu despacho que “a fita de vídeo anexada aos autos dá a exata idéia de plágio”. No recurso, o SBT argumentou que não poderia haver plágio de um

---

4 Globo vs. SBT por Daniel Castro e Laura Mattos. In : “Juiz proíbe exibição de programa no SBT”, copyright Folha de S. Paulo, 1/11/2001. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp0711200195.htm>

programa que não foi ao ar no Brasil.<sup>5</sup> O caso abriu uma das mais fortes crises entre as duas concorrentes. “*O que está em jogo não é a guerra de audiência, mas o direito de propriedade*”, afirmou Luiz Erlanger, diretor da Central Globo de Comunicação. “*O SBT negociou com a Endemol, perdeu a concorrência para a Globo e depois surgiu com um programa idêntico*”. Erlanger afirmou que “*Casa dos Artistas*” foi lançado sem aviso de propósito. “*O sigilo não pode ter sido estratégia de lançamento, mas uma forma de veicular uma cópia sem que ninguém impedisse.*”

<sup>6</sup> O SBT entrou com recurso no dia 01/11/2001, no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, contra a liminar que proibiu a exibição do programa.<sup>7</sup> O desembargador Marcos Vinícius dos Santos Andrade, da 5ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, concedeu, efeito suspensivo contra a liminar que proibiu a exibição do programa. E, assim “*Casa dos Artistas*” voltou ao ar.<sup>8</sup>

Voltando ao caso do *Big Brother Brasil 5*, tem-se uma situação bastante complexa: confinam-se, em uma *casa/cenário*, 14 participantes, onde são filmados 24 horas por dia, durante três meses. O programa é exibido diariamente e tem duração de 62 dias. Todos os ambientes da casa são cobertos por 35 câmeras e 60 microfones. Tudo o que acontece entre os participantes é exibido para milhões de telespectadores. Os moradores da casa ficam totalmente sem comunicação com o mundo exterior – sem tv, sem jornais, sem telefone, sem rádio, sem relógio, sem Internet – e são submetidos a tarefas que testam sua capacidade de relacionamento e sua vontade de vencer. A cada semana, uma pessoa é escolhida para deixar o

---

<sup>5</sup> Globo vs. SBT por Daniel Castro e Laura Mattos. In : “Juiz proíbe exibição de programa no SBT”, copyright Folha de S. Paulo, 1/11/2001. Disponível em:

<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp0711200195.htm>

<sup>6</sup> Globo vs. SBT por Luiz Costa e Keila Gimenes. In : “Globo ganha liminar contra programa do SBT”, copyright Folha de S. Paulo, 1/11/2001. Disponível em:

<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp0711200195.htm>

<sup>7</sup> Globo vs. SBT. In : “SBT recorre a tribunal para exibir programa”, copyright Folha de S. Paulo, 2/11/2001. Disponível em:

<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp0711200195.htm>

<sup>8</sup> Globo vs. SBT por Daniel Castro. In : “Justiça libera exibição de “Casa dos Artistas”, copyright Folha de S. Paulo, 3/11/2001. Disponível em:

<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp0711200195.htm>

programa, e os que ficam na casa continuam fazendo o melhor para ganhar o grande prêmio final de um milhão de reais.

O processo de seleção dos participantes do *Big Brother Brasil* acontece da seguinte maneira: os candidatos devem ler o regulamento, preencher um questionário e gravar uma fita VHS, de no máximo cinco minutos, cujo conteúdo deve ser definido pelo próprio participante, contendo sua imagem e voz. No caso do BBB5, os participantes sorteados foram Marielza (que passou mal e precisou sair do programa sendo substituída por Aline), Alan, Grazzielli, Giulliano, Juliana, Jean Wyllys, Karla, Marcos, Natália, Paulo André, Tatiana, Rogério, Tatiane Pink e Sammy.

O protagonista de nossa observação, Jean Wyllys, nasceu na pequena cidade de Alagoinhas, interior da Bahia, onde passou uma infância difícil. Para ajudar na renda da mãe, lavadeira, Jean começou a trabalhar aos 10 anos, vendendo algodão-doce. Trabalhando de manhã e estudando à tarde, conseguiu uma vaga no internato de um disputado colégio baiano. Ali estudou durante três anos. Este tempo no internato modificou sua vida. Aos 17 anos, mudou-se para Salvador, onde trabalhou com informática e formou-se em Jornalismo. Depois de concluir o mestrado em Letras, decidiu abraçar a carreira de professor. Hoje tem dois livros de contos publicados. É especialista em cultura brasileira, com ênfase para a cultura baiana. Embora, Jean seja o primeiro professor universitário a participar do *Big Brother Brasil*, está longe do estereótipo do intelectual. É extrovertido, frequenta *shows* de *drag queens* e transformistas, circula por terreiros de candomblé e adora novelas. Tem um sol e uma estrela tatuados nas costas. Para Jean o sol e a estrela simbolizam o lado masculino e o feminino que todos nós possuímos.<sup>9</sup> Tem 1,68m de altura, peso 62kg, não bebe e nem fuma.

---

<sup>9</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com>

Já Pedro Bial, é um jornalista e apresentador de televisão, conhecido por sua atuação no programa “Fantástico”. Mais recentemente, desde 2002, também está no comando do *reality show Big Brother Brasil*, onde desempenha a função de moderador e facilitador. Pedro Bial, com seu estilo bastante descontraído, tornou-se um dos elementos decisivos para a aceitação do programa junto ao público. Seu comando, ao mesmo tempo seguro e cordial, é fundamental para o funcionamento do jogo. Lhe cabe o controle do tempo de execução das tarefas da prova do líder, da prova para conquistar as estalecas<sup>10</sup> e da do anjo. É sua responsabilidade averiguar o cumprimento das regras do programa, bem como, do *Big Boss*<sup>11</sup>.

Nas quintas-feiras, durante a execução da prova do líder, o *Big Brother Brasil* se transforma em uma espécie de gincana, onde as equipes dão o melhor de si para

---

<sup>10</sup> Para garantir os suprimentos de comida, os participantes desta edição do *Big Brother Brasil 5* precisam vencer provas para receber o maior número possível de estalecas. Estaleca é a moeda que o grupo usa para comprar alimentos e outros itens para a casa. Todos os concorrentes começam o jogo com a mesma quantidade de estalecas, que será depositada na conta pessoal de cada participante. Ao longo da competição, os confinados vão conquistando mais dinheiro através de provas individuais e coletivas. Com um cartão magnético, eles sacam seu dinheiro num caixa eletrônico instalado no confessionário. Os BBs não podem emprestar ou doar suas estalecas e o dinheiro dos eliminados não é herdado por nenhum dos colegas. As estalecas também não se convertem em reais depois que os BBs saem do programa. Dois tipos de objeto estão à disposição dos BBs: os itens individuais, adquiridos livremente por cada um dos jogadores, e as mercadorias coletivas, que só podem ser compradas se todos do grupo concordarem em colaborar com uma quantia mínima cujo valor é fixado pela produção do *reality show*. Os concorrentes também devem desembolsar suas estalecas para abrir a academia de ginástica e o spa da casa. Site Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118BSW2-404920,00.html>

<sup>11</sup> Toda semana, o público pode votar e decidir sobre os rumos da casa, escolhendo entre opções propostas pela produção do programa, que podem envolver desde o figurino dos participantes até a escolha de quais BBs devem dormir no chão, por exemplo. É o "*Big Boss - Você é quem manda*" e o público pode votar pela internet (exclusivo para assinantes da Globo.com), por telefone (0300) ou por mensagem de texto via celular. A votação é aberta na quinta-feira e o resultado, anunciado no domingo pelo apresentador Pedro Bial. Os jogadores só ficam sabendo das opções oferecidas ao público depois que a votação é encerrada. Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,BSW1-4049-15,00.html>

vencer a tarefa. E, como em toda gincana, embora todos tenham o mesmo objetivo, expressam-no com comportamentos diferentes. Alguns destes comportamentos podem ser prejudiciais às regras do jogo e torna-se necessário manter os *brothers* "na linha". Com algum exagero, diríamos que Pedro Bial observa o programa quase 24h por dia. Precisa ter uma visão global do comportamento dos participantes e, com isso, sentir-se à vontade para agitar o grupo, quando percebe que o relacionamento, as intrigas e as amizades estão "muito serenos". A tensão no espaço interno da *casa/cenário* é fundamental para que o programa torne-se atrativo. Ele é o árbitro do jogo. Quando o comportamento de um determinado participante não está de acordo com as regras, cabe ao moderador intervir, e "puxar" as orelhas dos *brothers* quando se faz necessário.

Através do regulamento do jogo, podemos observar que Pedro Bial é o único que pode se relacionar com os participantes do *Big Brother Brasil* durante o confinamento. O que lhe exige uma enorme paciência, tolerância, bom-senso, conhecimentos sobre o funcionamento do jogo e sobre o temperamento de todos os *brothers*. Compreensão, boa disposição, alegria e capacidade de relacionamento, são as qualidades que necessita para lidar com os "emparedados", seus familiares e amigos que participam da torcida nas noites do "paredão". É fundamental no comportamento do moderador durante o capítulo das eliminações ajudar a aliviar o *stress* dos participantes "emparedados".

Pedro Bial, é uma espécie de gerente das crises, é ele quem estimula, anima e acalma os *brothers* nos capítulos de eliminação dos participantes do *Big Brother Brasil*. Muitas vezes, nesses momentos, os participantes têm dificuldade de fazer a separação entre jogo e realidade da vida. Os *reality shows*, simulam uma realidade. Criam um espetáculo muito próximo a realidade, que nos apresenta simulações do mundo real caracterizado por traumas, conflitos, impasses e situações críticas semelhantes aos que encontramos no quotidiano das organizações, por exemplo.

Estas situações críticas serão observadas e analisadas a partir dos diálogos entre os participantes e o moderador do programa.

O “paredão”, que acontece sempre aos domingos, é o momento crucial do jogo. A disputa pela permanência na casa recomeça toda quinta-feira, quando os *brothers* participam da prova do líder. O vencedor conquista o direito de seguir na casa/cenário até a semana seguinte, mas recebe a dura missão de indicar um dos colegas ao “paredão”. Nas sextas-feiras, os *brothers* voltam a se enfrentar na prova do anjo, cujo ganhador tem o poder de dar imunidade a um dos companheiros naquela semana. Conquistar a imunidade durante a estada na casa/cenário, é tão importante quanto vencer ao “paredão”. O *brother* escolhido pelo anjo é automaticamente *imunizado*, ou seja, não pode ser votado pelo líder nem pelos seus colegas de confinamento para a formação do “paredão”. A imunidade lhe garante a permanência no programa por mais uma semana. A competição esquentada nos domingos, quando são escolhidos os dois participantes que vão encarar o “paredão”. Antes das indicações, o anjo dá o seu colar a um dos companheiros, que escapa da disputa. Em seguida, o líder - também imune - escolhe o primeiro emparedado. Logo depois, os participantes se encaminham ao confessionário e decidem, um a um, através do voto secreto, quem será a segunda vítima do “paredão”. Em caso de empate, a decisão será do líder, o único que não participa dessa votação. A partir daí, o público tem até o programa da terça-feira seguinte para votar em quem deve ser eliminado deste. O voto pode ser feito via internet (no site oficial do BBB), por telefone (0300), ou ainda por mensagem de texto via celular. A cada terça-feira, o participante derrotado deixa a casa do *Big Brother Brasil*.

O número de “paredões” no decorrer de todo programa *Big Brother Brasil 5* foi doze, mas só escolhemos apenas cinco deles, nos quais Jean Wyllys era um dos componentes da dupla “emparedada”, e corria o risco de ser eliminado. Durante a observação do programa, escolhemos a formação dos “paredões” como objeto de estudo, porque elas representam situações críticas, onde todos os participantes

correm risco de serem votados e “emparedados”. Esta situação faz com que todas as ações, os movimentos, as alianças e as máscaras utilizadas pelos *brothers*, com o objetivo de convencer seus companheiros de *casa/cenário* e os telespectadores, que eles merecem ficar no programa por mais uma semana, apareçam de forma clara e evidente. A análise dos diálogos entre os participantes e o moderador do programa Pedro Bial nos mostrarão claramente as máscaras adotadas, como movimentos estratégicos de convencimento e de construção de imagens públicas.

O termo máscaras utilizado para fins de análise nesta dissertação, significa os papéis assumidos pelos *brothers* e os estereótipos criados pelos próprios *brothers* e pelos telespectadores do *Big Brother Brasil*. É importante lembrar que todos nós criamos estereótipos, porque nossa percepção interpessoal necessita desta criação; não absorvemos com os nossos olhos exatamente as imagens, as ações, os diálogos como realmente acontecem. Respondemos constantemente a pistas que têm significado para nós. Vemos aquilo que queremos ou necessitamos ver para nos defendermos ou prosseguirmos com os nossos objetivos.<sup>12</sup>

Da mesma forma, não vemos os participantes como eles são como indivíduos. Nós os enxergamos pelo o que significam para nós. Se considerarmos o modo como compreendemos o mundo dentro da *casa/cenário* e, particularmente, os aspectos que têm a ver conosco e com as nossas relações com outras pessoas, podemos constatar que: organizamos a *casa/cenário* de acordo com conceitos ou categorias. Por exemplo, dizemos que um participante é feio ou bonito, bom ou mau, simpático ou antipático. Cada um destes conceitos pode ser considerado uma dimensão ao longo da qual nós podemos colocar os acontecimentos do programa, alguns mais próximos de um dos extremos, outros do outro.

---

<sup>12</sup> Site oficial da FCT. Disponível em: <http://www.fct.unl.pt/fct/gapa/canais/aluno/relacoes-sociais-as-nocoes-de-papel>

De fato, sempre que consideramos as nossas próprias qualidades e das outras pessoas ou os acontecimentos do mundo real, temos de recorrer a estes conceitos. Estamos dependentes, para a compreensão do mundo, dos conceitos e categorias de que dispomos para organizar as nossas experiências. Se nos faltar um conceito para definir algo que ocorre no mundo, temos de inventar um ou não podemos responder ao acontecimento de um modo organizado. Como é que, por exemplo, uma pessoa explica o seu próprio comportamento e o dos outros sem os conceitos de amor e ódio? Da mesma forma acontece quando precisamos interpretar algo que acontece com um político, com um artista, com uma organização e com os participantes do *Big Brother Brasil*. O comportamento pareceria confuso ou se tornaria mesmo imperceptível para a pessoa que não dispusesse desta dimensão. Cada um de nós desenvolveu o seu próprio conjunto de conceitos que utiliza para interpretar o comportamento dos outros. Estas preferências de conceitos estão, na maior parte das vezes relacionadas com a nossa motivação. Os conceitos não existem isoladamente; estão interligados através de uma rede de relações. Os que utilizamos para compreender uma situação e as relações entre os próprios conceitos, constituem o sistema conceptual.

As imagens e os estereótipos atuam deste modo. Quando descobrimos que dentre os participantes do *Big Brother Brasil* teremos um professor, um médico, um goleiro, uma dj, uma funkeira, uma dona de casa, uma estudante, um padeiro, um técnico de informática, uma miss, uma cabelereira e um modelo, a informação sobre estes conceitos imediatamente evoca um conjunto de expectativas sobre outras características da pessoa. No caso dos estereótipos, estas expectativas podem mesmo ser tão fortes que não procuramos constatar se o sistema conceptual "trabalhou" corretamente desta vez. Isto acontece porque as percepções sofrem influência não só das características pessoais, mas também do contexto social, das instituições nas quais a pessoa está integrada. Assim, os mesmos objetos, os mesmos acontecimentos, as mesmas pessoas do mundo exterior podem impor-se com uma significação diferente para cada indivíduo.

A noção de papel constitui uma ponte entre as perspectivas psicológica e sociológica porque supõe um nível individual e um nível coletivo. Num certo sentido, os papéis preexistem ao agente sob a forma de conduta em função de um determinado estado, de uma determinada situação. Cada participante assume o seu segundo papel conforme o seu próprio estilo. Seu objetivo é sempre convencer o telespectador que ele merece permanecer no programa por mais uma semana. Deste modo, dentro da *casa/cenário* acontecem arranjos de grupos organizados, segundo uma certa repartição de papéis que depende de suas ações, movimentos e atitudes pessoais adotadas para conseguir alcançar seu objetivo. Existem dois aspectos que merecem ser estudados: o afetivo e o imaginário. O primeiro, que está ligado a posição social, é aquele que diz respeito às regras e costumes. É o papel que assumimos em sociedade. Ali, somos pais, filhos, vizinhos, profissionais, etc. É o papel que os *brothers* trazem de fora do programa. O segundo, o imaginário, que está ligado aos personagens que assumimos ao colocar uma máscara que permite a dissimulação da identidade e a identificação da forma imaginária, é o papel que os *brothers* assumem durante o programa *Big Brother Brasil*.

De modo análogo ao que acontece em qualquer organização, são três os níveis dos papéis assumidos pelos participantes do programa *Big Brother Brasil*: nível institucional, individual e interacional. O nível institucional - aquele que é imposto pela sociedade - é o papel que assumimos para satisfazer a necessidade de segurança é através dele que o indivíduo adquire valor aos seus próprios olhos. O nível individual - aquele papel que tem uma função de expressão - que define a personalidade que queremos transmitir aos outros. E o nível interacional - aquele papel que assumimos para a interação - é o papel que desempenhamos através de nossas ações e reações. Nesse último nível, criam-se os estereótipos. É o telespectador quem cria o estereótipo; ou seja, ele cria modelos que enquadram os participantes do programa a partir da maneira como eles - os telespectadores - compreendem e reagem à atuação dos *brothers*. A título de antecipação do ponto de chegada de nossa discussão, diríamos o mesmo acontece na vida real quando julgamos organizações que dependem de sua imagem pública para ter sucesso. Nesse

caso, cabe ao **Relações Públicas** modelar os processos comunicativos e a maneira de compreender, agir e reagir de uma organização para que ela tenha uma melhor imagem pública.

No espaço do *reality show*, acontecem simultaneamente diferentes processos comunicativos de ordem do público e do privado. O *Big Brother Brasil* apaga a linha divisória entre os espaços privado e público. O espaço privado é aquele que diz respeito à vida pessoal, privada, familiar. É o espaço do refúgio, a vida em grupo íntimo, que preserva a discricção. É o espaço social onde as regras devem ser obedecidas. Já o espaço público é caracterizado pela transparência de suas ações, ele está inserido entre os espaços íntimo e privado de qualquer indivíduo. O espaço íntimo é aquele preservado pelo segredo e pela mentira. É um espaço reservado, no qual o indivíduo tem o direito de preservar-se, é o espaço em que o indivíduo reserva-se no direito de querer ou não falar e revelar seus segredos. Este direito que o indivíduo possui só o libera do aspecto público, mas jamais o libera de revelar todo e qualquer segredo para o profissional ou empresa de assessoria de comunicação contratada para moldar seu estereótipo. Para haver um trabalho sério de **Relações Públicas** e de construção de imagem é imprescindível que haja transparência. As **Relações Públicas** para trabalhar a imagem de alguém não podem desconhecer o privado nem o íntimo, porque só desta maneira poderão orquestrar os inesperados momentos de crise, poderão resolver o gerenciamento da imagem pública.

O *Big Brother Brasil* adotou uma estratégia que convoca os telespectadores a participarem do jogo, a interagirem com os participantes, decidindo por votação, semanalmente, qual dos dois participantes indicados pelos concorrentes ao paredão deve sair ou permanecer na casa. Assim, os participantes necessitam administrar muito bem suas relações com os demais participantes, com a emissora, com o público telespectador e, também, com os atores sociais que fazem parte da sua vida particular: namorada, patrão, parentes e outros. Tais relações, dizem respeito não só à

práticas sociais e comunicativas distintas, como pertencem aos âmbitos intramidiático do programa, e extramidiático de suas vidas privada e pública.

Nesse sentido, é de se perguntar, por exemplo, de que âmbito são as relações que se dão entre os participantes do jogo? Eles partilham o quarto, a cozinha, a sala, o banheiro e, algumas vezes, até a mesma cama. Mas, simultaneamente, estão participando de um jogo de *com-vencimento* que envolve milhões de telespectadores, à revelia de saberem que seus pais, suas namoradas, seus chefes e amigos fazem parte dessa audiência. Nosso interesse centra-se na problemática de como ser bem sucedido diante de um desafio dessas proporções.

Na vida real, também existem os bastidores, e com eles, a possibilidade de se ativarem diferentes máscaras e a criação de diversos personagens. Usamos estes personagens como um fator estratégico da composição de nossa imagem pública. Cabe ao profissional de **Relações Públicas** administrar nossos diferentes personagens sempre pensando na melhor representação como estratégia para uma melhor imagem pública. Portanto, assim como os participantes do *Big Brother Brasil*, assumem diferentes representações para melhor convencer os telespectadores, os indivíduos também o fazem ao desempenharem diversos papéis sociais. É importante que esses estereótipos adotados estejam adequados às nossas pretensões e interesses, para que não nos sintamos ou pareçamos falsos, hipócritas e interesseiros. Um jogo social como o BBB admite o ajustamento das máscaras, dos diferentes estereótipos como fatores estratégicos na formação de uma imagem pública. Assim, construímos narrativas diferentes, dependendo de quem queremos influenciar. Essa possibilidade de adequação está na base das relações sociais.

A escolha deste tema justifica-se, do ponto de vista pessoal, por minha formação em **Comunicação Social**, habilitação em **Relações Públicas**. Afinal, do ponto de vista profissional, o **Relações Públicas** está preocupado com a eficiência

das estratégias empregadas na construção e manutenção da imagem pública. O profissional da área deve administrar e orquestrar imagens de empresas, personagens públicos, como políticos, artistas, profissionais liberais, entre outros que tenham ou pretendem ter sucesso no espaço público.

Para o desenvolvimento da pesquisa, estabeleceu-se um roteiro que compreende, inicialmente, o exame das regras e contratos que pautam as interações sociais, do ponto de vista da comunicação. Essa análise das relações comunicativas sempre procurou examinar as ações e os movimentos utilizados pelos participantes para vencerem o jogo e continuarem até o final do programa. O exame das ações e movimentos foram analisados através das técnicas de **Relações Públicas** empregadas no planejamento estratégico e tensionados através da metáfora das Estratégias dos Golfinhos<sup>13</sup>. Sempre com o objetivo na construção, manutenção e gerenciamento de imagens públicas.

---

13 LYNCH, Dudley e Kordis, Paul I. A estratégia do golfinho. A conquista de vitórias num mundo caótico. Traduzido por Paulo Cesar de Oliveira. Título original: Strategy of the Dolphin. São Paulo, Ed. Cultrix, 10 ed, 1998.

## 2 O jogo comunicativo: regras – estratégias - contratos

Vivemos numa estressante busca da melhor estratégia para conseguirmos vencer nossos desafios diários, sejam eles relacionados as nossas relações na vida privada ou na vida pública. O presente capítulo dispõe-se a examinar este jogo comunicativo, interpretando suas regras, aceitando ou não seus contratos, administrando suas estratégias: o jogo da sobrevivência.

No jogo da sobrevivência, são as palavras, as ações e os movimentos escolhidos os responsáveis pela conquista, tanto no jogo da vida real quanto no jogo do *Big Brother Brasil*. Passamos a vida tentando convencer alguém de que alguma coisa vale a pena. Quando tentamos convencer os indivíduos não estamos fazendo outra coisa se não um jogo de palavras, no qual, utilizamos a linguagem figurada para falar sobre linguagem. Esta análise da linguagem falada através da metáfora do jogo é um modelo já utilizado por muitos estudiosos como Husserl, Saussure, Wittgenstein, Hjelmslev.<sup>14</sup> Neste caso, para entendermos as interações comunicativas a partir da metáfora do jogo, é importante lembrar que estamos tratando de um jogo concreto, com direito mesmo a um prêmio significativo. O *Big Brother Brasil* é um jogo.

Para vencer tanto o jogo do *Big Brother* como o jogo de sobrevivência na vida real, é necessário planejar as estratégias que vamos usar para enfrentar os nossos desafios. No caso do *Big Brother*, vamos compreendê-lo como um sistema que envolve o relacionamento do participante com a televisão, o relacionamento de um participante com outro participante e o relacionamento participante com o telespectador. Antes de analisarmos esses relacionamentos seria interessante entender

---

14 GREIMAS, A. J. A propósito do jogo. Traduzido do francês por Duarte, Elizabeth Bastos. Texto original: A propos du jeu. Actes Sémiotiques – Documents, II, 13, Paris: 1980, pag 1- 7.

como funciona o relacionamento da Rede Globo de Televisão com o seu telespectador.

O relacionamento entre a Globo e os telespectadores é fundamentado num processo comunicativo. Este processo tenciona diferentes lógicas, razões e interesses de ordem econômica, tecnológica, discursiva e pedagógica que interferem nas escolhas discursivas e definem as finalidades dos atos comunicativos propostos pela emissora<sup>15</sup>. Essas finalidades funcionam como um contrato, onde a Globo propõe ao telespectador a fruição de uma experiência prazerosa que visa seduzir, garantir sua satisfação, para, com isso, manter a fidelidade da audiência. Em troca ela oferece sua seriedade nas informações transmitidas para honrar a confiança do telespectador. No caso do *Big Brother Brasil*, essas regras seriam o compromisso de cumprir a promessa da tele-realidade feita aos telespectadores. De acordo com essas regras, a televisão promete mostrar tudo o que acontece na *casa/cenário* e respeitar o voto do telespectador nos dias de eliminação. O objeto de valor em questão, por parte da emissora, é a veiculação, a credibilidade e a aceitação de seu discurso. Ao telespectador, a quem interessa controlar esse discurso cabe assistir, acompanhar a edição do *Big Brother Brasil* durante seus três meses de duração ou trocar de canal.

O *Big Brother Brasil*, por um lado, funciona como um sistema de restrições, formuláveis em regras, por outro, como uma distração e como um exercício de liberdade. A distração a qual nos referimos quer dizer que, apesar das regras firmes do programa e da tensão vivida pelos participantes durante o confinamento, os *brothers* ainda assim se divertem. Esta distração acontece diariamente durante as brincadeiras e os banhos de sol na piscina que se encontra no jardim, além das horas em que os participantes passam no spa relaxando suas tensões e na academia mantendo seus corpos delineados e sarados. Além destas diversões diárias, a produção do programa ainda presenteia os *brothers* com festas, jantares especiais e

---

<sup>15</sup> DUARTE, Elizabeth Bastos. Televisão: ensaios metodológicos. Porto Alegre: Sulina, 2004.

*shows*. Nas festas e nos *shows* os *brothers* ao beberem bebidas alcóolicas se soltam, combinam votos, iniciam-se namoros e acontecem os principais “bate-bocas”.

As festas promovidas durante o *Big Brother Brasil 5* foram: a festa de *Reveillon* onde os *brothers* se vestiram de branco para comer, dançar e se divertir. Enquanto, eles caíam no forró, a produção apresentou um show de fogos de artifício no jardim, chamando à atenção para uma placa luminosa em que se lia o ano de 2005. Os *brothers* se abraçam, pulam e comemoram a “entrada” do novo ano.<sup>16</sup>

A festa *Vip e Brega*, onde os participantes foram divididos em dois grupos de 7, organizada para receber os novos *brothers* Marielza e Marcos. Os *brothers* entraram eufóricos no jardim, cada grupo para sua festa. Marielza, Tatiana, Sammy, Natália, Paulo André, Giulliano e Pink vão para a festa *Brega*. Na festa deles, falta um pouco de glamour. No local da pista de dança havia pipas, varal de roupa e tênis pendurados. Ao chegarem, descobriram que tinha água na piscina de plástico, cadeiras de praia e uma churrasqueira improvisada em um pneu de carro. Churrasquinho e salsichão eram os comes, pinga e cerveja os bebes (sic). Eles pegariam tudo em engradados. E ai de quem chegasse perto da festa do outro. Marcos, Juliana, Alan, Grazielli, Karla, Rogério e Jean correram para a festa *Vip*. Vestidos com uma camiseta preta com a inscrição "Eu sou VIP", os sete heróis teriam muito conforto: champanhe no gelo, pufes, pista de dança com iluminação<sup>17</sup>.

Para a festa *Sexy Fantasy*, os participantes receberam roupas de couro e vinil pretas e vermelhas, botas com recortes, camisetas pretas, correntes, meias sete oitavos listradas, tops tipo sutiã, máscaras e gorros. Entraram no clima vermelho e

---

<sup>16</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-11-01-2005,00.html>

<sup>17</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-13-01-2005,00.html>

preto do rega-bofe (sic). O som era no estilo da comemoração: muita sensualidade. A decoração contava com uma cama vermelha e uma banheira instalada no jardim<sup>18</sup>.

Na festa *Alice no País das Maravilhas*, os *brothers* vestidos a caráter entraram num cenário que recriava o mundo mágico das histórias infantis. Como nas festas infantis, a comilança ficou por conta de docinhos e sanduíches. Na decoração da festa havia sofás e coelhinhos que saltitavam espalhados pelo gramado.<sup>19</sup> Na festa *das Cavernas*, os modelitos utilizados pelos *brothers* eram inspirados em "homens da caverna" e as perucas lhes deram um visual inusitado. *Brothers* faziam "uga-uga" enquanto comiam coxas de galinha com as mãos.<sup>20</sup>

Durante a festa *mexicana*, os participantes puderam se ver no telão da sala. As imagens mostradas no videokê eram de eventos que já rolaram na casa, e os *brothers* gritaram muito, emocionados. No rega-bofe desta noite, além da comida típica, o grupo aproveitou videogames instalados na sala, sentados em pufes coloridos. Todos os *brothers* cantaram juntos e o clima era de euforia, após algumas doses de tequila. O clima esquentou, a Tati Pink passou mal e precisou deitar mais cedo como estava acorrentada<sup>21</sup> ao P.A. este foi obrigado a sair da festa com ela.<sup>22</sup>

Durante a festa *Heavy Metal*, os participantes se esbaldaram na madrugada. Vestidos com roupas pretas de couro, eles dançaram, comeram e cantaram até cansar, em um clima de descontração. "*Iron man*", da banda *Black Sabbath*, foi a música escolhida para o início da farra dos participantes. Alan correu para uma moto que

---

<sup>18</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-15-01-2005,00.html>

<sup>19</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-19-01-2005,00.html>

<sup>20</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-22-01-2005,00.html>

<sup>21</sup> Os participantes estavam acorrentados em função da última prova do Big Boss.

<sup>22</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-29-01-2005,00.html>

fazia parte do cenário da festa, e PA, para outra. Os dois brincavam de dirigir, enquanto Pink tentava pegar uma carona com o mineiro. Mas a trilha sonora não ficou só no rock. Também teve forró, axé, pop e até músicas infantis. Grazielli dançou coladinha com Alan durante boa parte da festa. Jean e Paulo André dirigiram um videoclipe estrelado pela miss, Natália, Karla e Tatiane. A música foi "*Lady Marmalade*", e cada *sister* interpretou uma cantora. Karla e Aline perceberam o clima entre Alan e Grazielli, e pegaram no pé do mineiro. Karla perguntou se ele “ficou” com a *miss* no jardim, e Alan respondeu que só rolou papo. A farra só acabou às 5 horas da manhã.<sup>23</sup>

Para a festa *Soltando os bichos*, os participantes receberam suas fantasias e cada um usava um animal diferente. O professor Jean foi o leão da turma. Sammy o esquilo. Paulo André o gavião. Alan estava vestido de tigre. Grazielli era a borboleta da casa. Aline ficou de “cara feia”, coube a ela a fantasia de coruja. Natália estava de onça. Tatiana nem falava, a carioca não parecia muito satisfeita com a sua fantasia de cobra. Pink era uma gata cor-de-rosa e a Karla uma macaca cansada. A decoração era o ponto alto, o jardim da casa foi transformado em uma floresta estilizada, havia cogumelos, cipós e almofadas, muitas almofadas espalhadas pelo jardim. O hidrospa deu lugar a uma cama com tecidos brancos e almofadas coloridas. Ao lado do Quarto da líder, havia uma cama feita de grama. O bufê também não ficou nada a desejar: sanduíches, doces, salgados e frutas em formato de pequenos animais. Nesta festa surgiu o primeiro casal do *Big Brother Brasil 5*, Sammy beija Tati Pink.<sup>24</sup>

A festa *Os Inacreditáveis* animou os *brothers*. Cada um deles incorporou seu personagem. Os participantes do *Big Brother Brasil* foram até o jardim e mal podiam acreditar no que enxergavam. Eles não paravam de gritar de alegria. Tudo na decoração remetia ao mundo dos super-heróis. Bolas coloridas pareciam planetas e

---

<sup>23</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-09-02-2005,00.html>

<sup>24</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-12-02-2005,00.html>

anéis prateados simbolizavam o sistema solar. Sobre as mesas, eles encontravam luminárias em forma de foguetes. Duas piras soltavam bolas de sabão e aumentavam a sensação de que eles estavam em outro mundo. Empolgada, Pink pulou num colchão e gritou: "Eu sou a Mulher Almofada!". O cardápio da festa era variado e incluía batatas assadas com brócolis, mini wraps e quiches, salada mediterrânea com cuscus marroquino, folhas com camarão e queijo coalho e purê de batata baroa. Para a sobremesa, torta crocante de abacaxi e mousses coloridas. Alan, o Kid Pamonha, estava decidido a mostrar algum poder. O mineiro sentou ao lado de Grazielli e não saiu de perto dela. A turma estava empolgada. Os participantes reinventaram a brincadeira salada-mista e a pegação rolou na casa. Alan conseguiu, enfim, ficar com Grazielli. A zoeira começou entre um beijo fictício, com a mão na boca, entre Sammy e Natália. Depois, o nissei fez a mesma brincadeira com Karla. De repente, Alan, Tatiana, Natália, Jean e Grazielli entraram na roda e os pares para as bitocas foram se formando. Após várias rodadas de selinhos entre os casais, a turma fez cabaninha para Alan e Grazi e finalmente os dois se beijaram. O beijo era de língua, mas foi tão rápido, que eles fizeram uma segunda tentativa para, então, os dois ficarem de verdade.<sup>25</sup>

Na festa *Junina*, os *brothers* ficaram bastante animados. Abriu a porteira! Os participantes deixaram a casa e se depararam com o gramado completamente decorado com temas da festa fora de época. Além de uma fogueira de verdade e comidas típicas, a casa ainda recebeu animais da roça, como cabra, bode, vaca, bezerro e porco. Todos capricharam na caracterização e ainda se dividiram nos personagens para o casamento caipira. Jean já incorporou um personagem para a festa. Ele era o patriarca da família *Big Brother Brasil*. Suas filhas eram Apolinária (Karla), Epifânia (Grazi) e Maria Fulô (Pink). Alan era o amigo Tonho Pamonha e os cinco brincaram com a novidade. "*Deixe eu apresentar minha filha. Essa é a Apolinária*", dizia Jean. "*Muito prazer. Eu sou o Tonho Pamonha*", respondeu Alan. "*Oh, pai. Eu vou querer é arranjar um marido nesta festa. É ele?*", perguntou Karla. Na sequência da cena: "*Não quer tomar um quentão, minha filha?*", perguntou Jean.

---

<sup>25</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:

"Precisa não. Já sou quente", respondeu Apolinária. O "pai" Jean, encostado na banca de sua vendinha, fala de suas "filhas" com Tonho Pamonha (Alan). O professor baiano, completamente incorporado de um espírito caipira, continuava seu teatrinho. Ele apontou para Pink e disse: "*Gosto muito das minhas filhas, mas aquela é a preferida. É a mais velha. É quenga, tem a boca suja, mas eu adoro*", brincou Jean. "*Aquela outra, a Epifânia (Grazi) é uma candura. Já a Apolinária (Karla) se perdeu no caminho. Se perdeu com um japonês. Mas era gente boa o japonês. O nome dele era Tadeu. Até fizeram uma música para ele: seu delegado prendeu o Tadeu*", brincou o professor. Brincando com Alan, ou Tonho Pamonha, Jean deu um jeito de incentivar o mineiro a ficar com Grazielli: "*Minha filha ali eu faço muito gosto que namore com o senhor, embora eu saiba que o senhor é casado e tem dois filhos e que é um namoro passageiro*", dizia o professor, referindo-se a Grazielli, ou Epifânia. "*Eu também faço gosto*", dizia Alan "Tonho Pamonha".<sup>26</sup>

Na festa *Circo*, no jardim da casa tudo era um grande picadeiro de circo, eles encontraram outros convidados, todos de preto e com máscaras.. Alan era o mágico. Pink vai de palhaço. Jean acompanhou sua amiga Pink e também foi de palhaço. Os *brothers* estavam que era só alegria com a decoração do evento.<sup>27</sup> Na festa *Hare Krishna*, ao chegar no jardim, o grupo se deparou com Nando Reis e sua banda Os infernais tocando a música "Mantra", que fizeram um *show* inesquecível no deck, acompanhados de *Hare Krishnas*. Antes de tocar a música "All Star", que fez sucesso na voz de Cássia Eller, como várias de suas músicas, Nando Reis combinou com os *brothers* uma participação como *backing vocals*. O cantor e compositor fez um pequeno ensaio com os participantes e pediu que eles cantassem "Laranjeiras", repetidamente, durante o refrão. Durante o *show* de Nando Reis, a hora era das músicas mais agitadas. *Big Brothers* e *Hare Krishnas* levantaram-se para dançar. Os jogadores se deliciam com as comidinhas. As mesas foram montadas na varanda, por

---

<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-19-02-2005,00.html>

<sup>26</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:

<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-23-02-2005,00.html>

<sup>27</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:

<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-26-02-2005,00.html>

causa da chuva. No cardápio, delícia de lentilha, salada com iogurte e hortelã e coquetel de gengibre, entre outras opções.<sup>28</sup>

Além da visita de Nando Reis, os *brothers* ainda receberam Ana Maria Braga, logo cedo pela manhã. O sono pesado dos sete participantes, que se refazem da festa de ontem à noite, é interrompido por Ana Maria Braga e Louro José. Primeiro, toda cautelosa, ela acordou Alan e Grazi que dormiam no quarto da líder: "*Grazi, Grazi! Alan! Oi, Alan!*". Do seu jeito, o papagaio ajudou a apresentadora a pôr os dois de pé: "*Acorda para cuspir!*". Morrendo de sono, o mineiro reclamou de ter que madrugar, mas acaba aceitando na boa: "*Não, não! Oi, bom-dia...*". Em seguida, Ana Maria apareceu na tela da TV da sala ao lado de Louro José e Jean era o primeiro a conversar com a apresentadora. Enquanto isso, o engenheiro e a *miss* também corriam para a sala. Aos poucos, todos os jogadores se sentaram no sofá e bateram um papo com Ana Maria e com o animal. Quando a loura perguntou para quem os *brothers* dariam a liderança de hoje, Pink levou a melhor. Tanto Sammy, quanto Jean acharam que a pernambucana merecia o reinado mais uma vez. No entanto, quando o assunto era namoro, o nissei descartou qualquer possibilidade de voltar a ficar com a cabeleireira: "*A gente decidiu que no nosso lance a amizade fala mais forte*", disse o publicitário para a apresentadora. Alan respondeu com um sorriso maroto: "*Eu daria para a Grazi*". "*Garoto esperto!*", comentou Louro José. Pink disse que daria a liderança a Sammy. A animação da galera ao conversar com Ana Maria era tanta que nem parecia, foram se deitar tarde: às 5h da madrugada. A apresentadora Ana Maria Braga continuou conversando com os *brothers* através da televisão da sala de estar. Acompanhada pelo papagaio Louro José, ela convidou Pink para ir ao seu programa cozinhar. "*Espero que você continue aí na casa, mas se sair apareça por aqui. O pessoal vive comentando das suas receitas*", afirmou.<sup>29</sup>

---

<sup>28</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-02-03-2005,00.html>

<sup>29</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,NBO920600-4051,00.html>

Para a festa *Reggae*, os participantes receberam da produção calças e camisas largas, perucas e gorros rastafáris. Já vestidos com roupas, perucas e acessórios típicos do universo do *reggae*, os sete reunidos na sala aguardavam o início da festa. Aline vestia calça branca, blusa verde e uma peruca com tranças rasta, coberta por um gorro vermelho, verde e amarelo. Os participantes foram para o jardim e se depararam com uma festa jamaicana, com direito a fogueira e três mesas cheias de comida. Empolgados, os *brothers* foram para a pista de dança, e balançaram ao som de uma versão *reggae* do *hit* "A dois passos do paraíso" (*Blitz*), "Vamos fugir" (Gilberto Gil) e "*I shot the Sheriff*" (*Bob Marley*).<sup>30</sup>

Na festa *Rave*, no jardim da casa, ao som do DJ Rica Amaral, eles tiveram muita música eletrônica, comida, cama elástica e convidados mascarados para dividir a pista de dança no baticum. A produção preparou macacões e perucas brancas para o figurino. O DJ Rica Amaral distribuiu camisetas, DVDs e CDs de presente para os participantes, antes de deixar a festa.<sup>31</sup>

Para a festa *Twist*, as meninas ganharam saias de bolinhas e blusinhas apertadas, enquanto os rapazes vestiram calças e camisas coloridas e cheias de listras, com direito a suéter e boinas. As roupas davam um clima retrô inspirado nos anos 50. O Sammy estava igual o James Dean. Ao som de muito *twist* os participantes aproveitaram a festa. A sala de estar se transformou numa discoteca e a cozinha ganhou mesas de frios e dezenas de *sundaes* e sorvetes. A produção espalhou lambretas pela sala e pelo jantar para reforçar o clima retro. As bolinhas coloridas no chão da sala, além de servirem como decoração da festa, tinham um significado: era o jogo *twister*. Conforme uma pessoa, e neste momento era Jean

---

<sup>30</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-05-03-2005,00.html>

<sup>31</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-12-03-2005,00.html>

quem comandava, ia dizendo determinadas cores, os *brothers* tinham que se contorcer para pôr as mãos e os pés de acordo com as indicações de Jean.<sup>32</sup>

Na festa *off-road*, os quatro participantes se depararam no jardim com cadeiras, uma barraca de camping, fogueira e muita comida. O meni era arroz de carreteiro, feijão tropeiro e carré de javali. Eles se empolgaram ao verem estacionados três modelos da Fiat: um *Strada Adventure*, um *Palio Adventure* e um *Doblò Adventure* (Estrada Real). Um deles será presenteado aos três finalistas.<sup>33</sup>

No *Big Brother Brasil 5*, os participantes tiveram a oportunidade de provar as delícias das cozinhas internacionais. Os jantares especiais oferecidos pela produção foram: o italiano, com diversos tipos de massa e muitos vinhos que foram servidos no *deck*, onde se fartaram e dançaram coladinhos ao som de músicas românticas. O cenário, com meia-luz, vinho e música lenta compõe o clima perfeito para a azaração. Com a comilança e o vinho, soltaram a voz e a criatividade, compondo o *rap* "Os mano cai", que surgiu a partir de um deslize de Grazielli. Inspirados, os *brothers* ainda compuseram um *funk* em homenagem a Grazi. "Miss é um talento fenomenal", dizia a letra. Natália e Giulliano também ganharam suas músicas, com direito a segunda voz. Apesar da trilha sonora romântica que rolou antes dos *brothers* começarem a cantar, o jantar terminou sem beijo na boca, apesar das investidas de Giulliano em Natália e do clima entre Rogério e Karla. A dançarina já declarou a Tatiana sua paixão pelo médico.<sup>34</sup>

No jantar de gala, oferecido pela renomada chef Flávia Quaresma, os trajes de gala enfeitaram os corpinhos dos *bothers* para um jantar especial. Grazi vestiu um

---

<sup>32</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-19-03-2005,00.html>

<sup>33</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-23-03-2005,00.html>

<sup>34</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-26-01-2005,00.html>

longo preto. Sempre com uma gracinha debaixo da manga, Pink não conseguiu cumprir todos as normas que exige um jantar de gala. Apesar de usar um vestido deslumbrante, a cabeleireira amarrou um pano rosa no pescoço, usou uma luva da mesma cor em apenas uma das mãos e, em vez de sapato alto, calçou um par de tênis azuis. Mesmo vestida com roupas finas, *look* especialmente preparado para o jantar de gala, Karla não entrou no clima. O que a dançarina queria mesmo era colocar a mão no joelho, dar uma abaixadinha e mexer gostoso a bundinha.

Os participantes ao chegarem ao jardim foram recepcionados pela chef Flávia Quaresma (formada na escola francesa *École Le Cordon Bleu*). Enquanto Pink, Jean, Sammy e Karla logo acharam seus assentos, Alan foi cavalheiro e puxou a cadeira para Grazielli. "*Vamos fazer um passeio por sabores. Vocês podem olhar o menu, para ver tudo o que a gente vai fazer, e vamos começar com um espumante*", explicou a *Chef*. A *Chef* brincou com Grazielli, dizendo que foi avisada de que teria que aumentar as porções da *miss*, que comia muito.

Tudo foi preparado para que a noite de gala fosse para valer, mas Jean parecia estar pouco à vontade. "*Estou me sentindo mal com tantos talheres. Não vou saber o que fazer*", disse aos amigos. Flávia Quaresma aconselhou os participantes a não tomarem o champanhe rapidamente. "*Tentem deixá-lo um tempo dentro da boca para vocês sentirem o gosto da bebida*". "*Caramba, fica com muito mais gosto de champanhe. Fica mais forte*", disse Grazi. Flávia explicou aos *brothers* o ingrediente principal do prato *foie gras* e fez Pink ficar de cara feia. A pernambucana ficou sabendo que a iguaria francesa era feita com fígado de pato e disse que tem pena dos animais. Ao provar o fígado de pato (*foie gras*), o grupo todo elogiou a iguaria oferecida por ela. Até quem achou que não ia gostar. "*Não suporte fígado, mas esse eu provei e gostei*", disse Karla.

No fim do jantar, os garçons serviram *macaron* acompanhado de café aos jogadores. Sem saber o nome do *petit-four* mais famoso da França, Pink chamou o doce de hambúrguer de chocolate. A *Chef* levou na esportiva, riu, se despediu dos jogadores e deu um livro de receitas de presente para cada um. Eles agradeceram o jantar. Após o jantar de gala, os jogadores curtiram uma festa no jardim. Abraçaram o aniversariante Jean, que completava 31 anos.<sup>35</sup>

No *Big Brother Brasil 5*, os participantes puderam assistir diversos *shows* produzidos especialmente para eles no jardim da *casa/cenário*. A Beija-Flor, bicampeã, da época, do carnaval carioca, fez um *show* com direito a passistas fantasiadas, bateria e o comando do puxador Neguinho da Beija-Flor. Explodindo de alegria pela visita da escola de samba, os *brothers* se acabaram de sambar no gramado da casa, que estava totalmente enfeitado de azul e branco, cores da escola de Nilópolis, que apresentava o samba-enredo *O vento corta as terras dos Pampas - em nome do Pai, do Filho e do Espírito Guarani - Sete povos na fé e na dor... Sete missões de amor*.

Neguinho da Beija-Flor convidou o líder da semana para assistir aos desfiles das escolas de samba na Marquês de Sapucaí. "*Jean, o líder, você ganhou o direito de assistir aos desfiles das escolas de samba, podendo levar um convidado*", disse o puxador do samba. A bateria da Beija-Flor improvisou uma batida *funk* antes de voltar a cair no samba. Para alegria de Tati, a *funkeira* da casa, que evolui com Jean, o mais animado de todos. Depois do *funk*, os sambistas embalaram o samba-enredo do ano anterior, quando a Beija-Flor conquistou o bicampeonato do carnaval carioca: *Manôa - Manaus - Amazônia - Terra Santa... Que alimenta o corpo, equilibra a alma e transmite a paz*. Depois de pouco mais de meia hora de samba, a Beija-Flor deixou a casa do *Big Brother Brasil 5*. Os participantes do programa, felizes, se despediram dos integrantes da escola de samba de Nilópolis com beijos e abraços.

---

<sup>35</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-09-03-2005,00.html>

Pensando na possibilidade de Grazielli ser indicada ao paredão pelos Gigantes, Jean convidou a *miss* para ir com ele à Sapucaí. O professor pediu desculpas a Pink. "*Eu pensei em chamar você de primeira, mas pensei melhor e achei que eu devia levar a Grazi*", disse o baiano à cabeleireira. "*Eu coloquei a Grazi numa situação muito delicada e se ela sair terça-feira, vou ficar com muito remorso*", completou Jean. A *miss* pulou de alegria e chorou. Pink também se emocionou e os três se abraçaram.<sup>36</sup>

Para o *show* da cantora Daniela Mercury e seu bloco Crocodilo, animados os *brothers* vestiram o abadá separado pela produção do programa. A cantora animou os jogadores com música baiana, que pularam que nem pipoca. O baiano e a dançarina Karla eram os mais empolgados na pista de dança montada no jardim da casa. A cantora foi para o meio da turma e fez até coreografia com o pessoal. "*Tem até acarajé aqui*", brincou a cantora Daniela. Havia uma baiana, fielmente caracterizada, no local, preparando as iguarias baianas para os participantes.

"*Dancei com você*", disse Karla para cantora. "*Você lembra da música 'Aquele preto que você gosta'? Então, eu estava lá. Eu danço com o Roberto Spínola*", disse Karla, empolgadíssima. A cantora deu um tempo no *show* e conversou com os participantes. "*Jean já fez entrevista comigo, né?*", o baiano deu uma resposta afirmativa e ficou contente com a lembrança da cantora. Ela saudou todos os participantes, um por um. No intervalo entre uma música e outra, Daniela Mercury conversava com os participantes. Ela falou com Natália. "*Você é igual a uma indiazinha, parece bem quietinha, né?*" "*Deixa eu apresentar a banda para vocês*", disse a cantora aos confinados, que aplaudiram os músicos.

Logo depois, Daniela perguntou se eles queriam ouvir outras músicas e em seguida voltou a cantar. A cantora resolveu interagir mais ainda com os integrantes

---

<sup>36</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:

da casa. Ela começou a cantar a música "Nobre Vagabundo", chamou os rapazes para pedirem perdão às moças. Jean e Alan se apresentaram para a brincadeira. Mas Sammy foi o primeiro e não fez feio. O paulista cantou o sucesso "Nobre Vagabundo", declarou-se para Pink. "*Perdoa esse japa que te quer tanto. Mil perdões, Pink. Estou perdoado?*", disse Sammy ao ritmo da música, olhando para a pernambucana. A empresária ficou sem graça e riu do rapaz.

Em mais um intervalo, Daniela Mercury pediu para os participantes lhe mostrarem a casa e imediatamente foi atendida. "*Não repara que tá tudo bagunçado*", disse Karla. Enquanto, a cantora visitava o interior da casa, Pink foi a única a permanecer no jardim. Ela trocou idéias com os integrantes da banda da cantora baiana. Após a visita, a cantora volta para o palco e distribui para os participantes um *kit*, que veio em uma mochila verde. O *show* então recomeça, com todos sentados no palco, inclusive a cantora, cantando "Como vai você", de Roberto Carlos. O professor então começou a chorar e abraçou a amiga Pink, que estava ao seu lado.

Daniela Mercury incentivou os participantes a se jogarem na piscina. "*É carnaval debaixo d'água!*", exclamou a cantora. Jean foi o primeiro a pular, seguido de Karla e Aline. "*Cadê a coreografia na água?*", perguntou Daniela. "*Na palma da mão!*", pediu a cantora, que se despediu dos participantes: "*Um beijo em cada um, sorte, felicidade, que estes dias sejam especiais para vocês aqui. Vamos guardar este momento com muito carinho*".<sup>37</sup>

---

<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-04-02-2005,00.html>

<sup>37</sup>Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:

<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-16-02-2005,00.html>

O *show* desta noite era dos participantes do programa "Fama"<sup>38</sup>. Os cantores

---

<sup>38</sup> A mesma casa usada para o confinamento dos integrantes das cinco edições do Big Brother Brasil, toda transformada, abriga agora os participantes da Academia. A casa ganhou novos ambientes e outra decoração. O jardim ganhou um tablado que serve como palco de ensaio para os cantores do FAMA. Ao lado do tablado foi construído um equipadíssimo estúdio de gravação com isolamento acústico. Ao lado da piscina, uma verdadeira academia de ginástica foi montada para garantir a boa forma dos cantores.

A busca do estrelato é o mote principal de FAMA, *reality show* que busca revelar novos nomes do cenário musical brasileiro. São 14 cantores que passam a viver na Academia FAMA, oito mulheres e seis homens, escolhidos nos festivais do FAMA realizados nos quatro cantos do país Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste/Norte. Contando com o auxílio de uma professora de canto, principal responsável pelo preparo dos integrantes para as apresentações de sábado, Madalena Bernardes. É quem vai observar quem está afinado, interpretando adequadamente a música, e quem tem uma boa presença de palco. Para isso, Madalena vai usar seus conhecimentos de teoria musical, teatro, dança e terapia ocupacional para trabalhar o corpo e a mente dos participantes. O primeiro passo será eliminar tudo que atrapalha, como a ansiedade. Depois será a vez de embasar os participantes com informações e teoria musical para juntar todos os elementos necessários para uma boa performance. É necessário fazer a lição de casa e treinar os exercícios que forem passados todos os dias. Para vencer, é necessário talento, carisma e força de vontade. A fama acontece para o profissional bem sucedido e, para isso, tem que saber administrar a carreira. Não basta se lançar, é preciso manter o voo.

Os candidatos do FAMA são assessorados por cinco produtores musicais, verdadeiros personal trainers: Roger Henri, Paulo Henrique, Nani Palmeira, Alberto Rosenblit e Hamleto Stamato. Cada um deles fica responsável por um certo número de participantes. Como produtores musicais do FAMA, eles têm como tarefa principal produzir os arranjos das músicas que os participantes cantarão a cada sábado, no FAMA SHOW. Durante a semana acontece a reunião de repertório na qual é escolhida a música que cada cantor da Academia vai interpretar no próximo show. Uma vez escolhida a canção, o produtor tira o tom da música que mais combina com o timbre da voz de cada participante e já começa a criar os arranjos e gravar as bases (bateria, baixo, cordas e piano), junto com a banda do FAMA. Com tudo pronto, os participantes já começam a ensaiar.

Os participantes também terão o auxílio de um preparador físico. O professor de educação física Cláudio Castilho. Neste programa, os participantes vão suar a camisa com uma diversidade de aulas como forró, aerobox e power jump - camas elásticas nas quais o aluno simula saltos que obedecem a coreografias. E como nem tudo é só ralação, a galera vai se livrar de qualquer tensão nas aulas de alongamento, massagem e drenagem linfática.

O FAMA SHOW de sábado acontece num estúdio da Central Globo de Produção instalado no Projac. É durante o FAMA SHOW o público poderá avaliar a apresentação dos participantes dando notas de 5 a 10 para cada um. A apresentação de cada participante dura três minutos. O público poderá dar suas notas através do telefone\*, mensagens de texto via celular ou ainda via internet, aqui no site oficial do FAMA. Os três cantores que tiverem as menores médias são separados do grupo. Baseado em sua performance durante o show, um dos participantes será salvo pelos jurados e continua na Academia. Os outros dois vão a Júri Popular: durante toda a

se emocionaram ao encontrar os *brothers*, no palco montado no gramado da casa. As duplas de participantes do Fama que se apresentaram no *pocket show* foram Hugo & Tiago e Cídia & Dan. Cídia e Dan cantaram "Pra você eu digo sim", música que na época era da trilha sonora da novela "Como uma onda". Os sete participantes que estavam na casa assistiram, com os olhos brilhando. Enquanto Cídia soltava a voz, Sammy e Alan ensaiaram um passinho na pista de dança. Logo depois, Pink correu e pulou no pescoço do mineiro, que passou a dançar juntinho.

Sammy roubou o microfone de Dan e soltou a voz junto com a cantora Cídia. Estaria o comerciante, metido a cantor, se perguntando se estaria no programa errado? Sammy até tentou entrar na casa do "Fama". Ele mandou uma fita para participar do programa, mas foi escolhido mesmo para o *Big Brother Brasil*. Os participantes se empolgaram com uma música mais animada. Cídia e Dan entoaram "Condição", de Lulu Santos. Cantaram "Esse amor", música do álbum que gravaram juntos depois de participarem do programa "Fama". O tom romântico da melodia e da letra fizeram os casais dançarem coladinhos. Enquanto ouviam Cídia e Dan cantando, Pink e Sammy dançaram abraçados a Hugo, outro participante do programa "Fama".

Antes de iniciarem sua apresentação, Tiago e Hugo fizeram um discurso sobre as incertezas que cercam os participantes do *Big Brother Brasil* sobre o mundo

---

semana, até o próximo FAMA SHOW, o público vota para decidir quem fica na Academia, através de um número de telefone\*, mensagens de texto via celular ou via internet, aqui no site oficial do FAMA. Em caso de empate, a decisão fica por conta das notas que cada um recebeu nas apresentações. Os jurados também escolherão um dos participantes para dar a imunidade -e garantir, assim, sua permanência na casa por mais uma semana. Ao fim de dez semanas, acontece a grande final, que vai reunir os três cantores sobreviventes.

Apesar da rotina diária de estudos e ensaios, não há confinamento total. Todos poderão ler jornais e ver televisão, além de deixar a Academia para participar do show de sábado.

O vencedor do FAMA leva para casa um carro zero quilômetro, além da divulgação do CD que vier a gravar e um show numa casa de espetáculos do Rio de Janeiro ou de São Paulo.

\*Portal de voz Se Liga no Fama - 031 31 8831-3131. Custo de uma ligação para celular de Belo Horizonte. Consulte sua operadora. Fonte: Site oficial do Fama. Disponível em: <http://fama.globo.com/Fama/0,6993,FEO1-4615,00.html>

fora da casa, que, segundo eles, é a mesma que acontecia com os participantes do “Fama”. Tiago disse que chegou a se inscrever no BBB assim como Sammy se inscreveu no Fama. Os participantes do "Fama" se despediram e deixaram presentes para os *brothers*. Cada um ganhou uma caixa com boné ou chapéu, camiseta e CDs.<sup>39</sup>

Estava começando mais uma festa na casa do *Big Brother Brasil*. O cantor Paulo Ricardo e sua banda entraram em cena e já tocaram a música "Vida Real", tema do programa. Jean e Pink pareciam os mais animados, pulando e cantando sem parar. "*Boa noite galera, isso aqui é rock'n roll, esse é o tema de vocês*", disse o músico. Ao fim da primeira música, os participantes se abraçaram e pareciam bem emocionados. "*Quero apresentar para vocês a banda PR.5. A gente fica vendo o programa e fica louco para vir aqui tocar para vocês*", finalizou Paulo Ricardo. "*Nunca vi uma platéia tão pequena, mas tão animada*", disse o cantor Paulo Ricardo, que já iniciava a quinta música do *show*. Paulo Ricardo deu uma parada no *show* para dar um presente para cada um dos cinco jogadores: uma blusa, um boné e um CD de sua banda, a PR.5. "*É gostoso morar aqui, fala verdade*", disse o cantor para os participantes entre uma música e outra. "*Toca mais uma aí*", pediu Grazi para Paulo Ricardo. Após a música "Olhar 43", Paulo Ricardo e sua banda se despediram dos participantes. Ele e os músicos abraçaram um por um e desejaram sucesso ao grupo<sup>40</sup>.

Os *brothers* vão para o jardim e são surpreendidos com a presença de Frejat, acompanhado pelos integrantes do Barão Vermelho, no *deck*, que se transformou em palco. "*Vamos chegando, gente. Tem um presente para cada um de vocês aí*", apontou o cantor, mostrando os saquinhos com CD e camiseta. Frejat cumprimentou os cinco participantes e anunciou a primeira música do *show*. "*A gente vai começar com uma música do disco novo, que fala da chave da porta da frente. Acho que é o*

---

<sup>39</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-07-03-2005,00.html>

<sup>40</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-16-03-2005,00.html>

*que está todo mundo buscando aqui"*, brincou, entoando os primeiros acordes de "A chave da porta da frente" na guitarra.

"Vamos tocar também algumas músicas mais antigas para que vocês possam cantar", disse Frejat, já iniciando a música "Menor Abandonado". Já com as camisas vermelhas que ganharam de presente de Frejat, os cinco participantes pularam sem parar no *deck*, enquanto o Barão Vermelho relembrava o *hit* "Bete Balanço" e apresentava a inédita "Cuidado". "*Pode deixar que a gente também vai tocar umas coisas mais antigas para vocês cantarem juntos*", prometeu Frejat. "*Essa música agora vai para as pessoas que adoram tomar um goró*", disse Frejat para os participantes do *Big Brother Brasil*. A música "Por quê a gente é assim?" embalava a casa neste momento.

Depois de interpretar o *hit* "Por você", Frejat anunciou que o Barão Vermelho iria atacar de "Embriague-se" e aproveitou para dar uma dica. "*Esta champanhe aí do lado é de vocês, hein... a gente pode até beber junto, se vocês deixarem*", brincou. A turma então interrompeu o *show* e convidou os músicos para dividir as garrafas de champanhe que estavam em baldes de gelo, no canto do *deck*. O Barão tocou o sucesso "O Tempo Não pára", dos anos 80. Os participantes dançaram e cantaram junto com Frejat e não pararam de se empolgar. Frejat pediu ajuda aos *brothers*. "*Vou querer ouvir vocês no breque, não me decepcionem*", avisou o cantor, enquanto o Barão Vermelho começou a tocar o *hit* "Puro Êxtase". A turma caprichou e não fez feio na hora do refrão.

Depois de encerrar o *show* com "Pro dia nascer feliz", Frejat e o Barão Vermelho voltaram ao palco para atender ao pedido de bis da turma. A banda decidiu fechar a apresentação com "Malandragem dá um tempo", e Frejat convidou Alan para cantar um trecho da música. Era o que os demais precisavam ouvir para invadir

o palco. Sammy se despediu com um pequeno troféu: a palheta do guitarrista Frejat.<sup>41</sup>

Era a madrugada do último domingo do confinamento. O apresentador Serginho Groisman deu início ao programa "Altas horas", direto da casa do *Big Brother Brasil*. O apresentador entrou na casa e ganhou um abraço dos quatro participantes, que ficaram surpresos. Em seguida, fez um *tour* pela casa, guiado pelos jogadores. Grazielli assistiu, no telão, a uma entrevista feita por Serginho com seus pais. Ela chorou muito.

Os quatro jogadores vibraram quando a atriz Deborah Secco entrou na casa. Jean foi o primeiro a abraçá-la. Serginho Groisman pediu que os participantes entrevistassem a atriz. O professor perguntou como ela conseguiu fazer com que os jornalistas deixassem sua vida pessoal em segundo plano e priorizassem seu trabalho. *"Eu fui pega de surpresa, não esperava ser famosa, eu queria era ser atriz. Aprendi que a gente tem que se privar de muitas coisas em prol da profissão. Só saio mesmo para fazer coisas inevitáveis"*, respondeu Deborah. *"Acho curioso você fazer essa pergunta, sendo que a sua vida privada hoje é pública"*, comentou Serginho. *"É engraçado, porque a gente não tem a dimensão disso"*, explicou Jean. Deborah revelou que não apenas ela, como o elenco inteiro da novela "América", é fã do *Big Brother Brasil*. *"Eu acho a Grazi a coisa mais linda do mundo, uma princesa. Mas o melhor é o Jean gago e a Grazi enxugando gelo"*, disse a atriz, arrancando gargalhadas dos jogadores.

No *deck*, Margareth Menezes cantou "Velha infância" para os jogadores e Deborah Secco, que estavam sentados no jardim. Os quatro jogadores soltaram a voz e cantaram trechinhos de músicas para o júri formado por Margareth Menezes e Deborah Secco, para ver quem ganharia uma camiseta. Até Deborah deu uma

---

<sup>41</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:

canjinha. Mas a competição terminou em empate e os quatro levaram camisetas. Alan assistiu, no telão, a uma entrevista feita por Serginho Groisman com a irmã e a mãe do mineiro.

O apresentador Serginho convidou a atriz Claudia Rodrigues a entrar na casa do *Big Brother Brasil*. "*Como você é grande, hein?*", disse a comediante a Alan. A protagonista de "A diarista" também fez um *tour* pela casa com os jogadores. Na cozinha, ela encontrou louça suja. "*Ai, que vergonha, meu Deus*", comentou Jean. Em seguida, Claudia foi para o Quarto Zen. "*Nojento, hein? Imundo*", comentou a atriz, cujos comentários arrancaram gargalhadas de Jean. A atriz Claudia Rodrigues se sentou na sala para ser entrevistada pelos jogadores, mas foi ela quem entrevistou. A pergunta foi direto para Alan: "*E a sua namorada, malandro? Não terminou antes de vir não?*" O mineiro respondeu que não com a cabeça. "*Tu vai apanhar*", avisou a atriz.

Jean assistiu, no telão, à entrevista que seus irmãos deram a Serginho Groisman. O professor chorou muito. Os quatro jogadores e a atriz Claudia Rodrigues cumprimentaram o cantor Alceu Valença, que fez um *show* no jardim. No *deck*, Alceu Valença cantou e tocou mais uma música, a atriz Claudia Rodrigues e o apresentador Serginho, que acompanharam fazendo coro. Sammy se emocionou ao assistir, no telão, à entrevista que o apresentador Serginho fez com seus pais. "*O Sammy sempre gostou de beijar muito?*", perguntou o apresentador. "*Todos os homens da família*", respondeu o pai do comerciante. "*O que vocês achavam da relação do Sammy com a Pink dentro da casa?*", perguntou um jovem da platéia, na entrevista gravada. "*Bacana*", respondeu o pai de Sammy. "*Adoro a Pink, achei muito legal*", disse a mãe do comerciante.

Serginho pediu que os quatro jogadores falassem um pouco sobre as estratégias que decidiram adotar. Sammy começou: "*O relacionamento aqui é importante, então as coisas vão acontecendo. Só dá para pensar em caminhos quando a gente está aqui dentro. Não dá para prever estratégias lá fora*". "Eu queria mostrar que sou eu mesma, não sou miss o tempo todo", disse Grazielli. Jean tomou a palavra em seguida: "*Eu não tinha como interpretar um personagem se eu decidi me inscrever para mostrar a pessoa que eu sou. E eu sou assim, das frases de música às lágrimas*". "*Eu tinha medo do tipo de pessoa que eu ia encontrar, mas chegando aqui, até com quem eu não me enturmava acabei fazendo uma grande amizade*", comentou Alan. Serginho Groisman encerrou o "Altas horas".<sup>42</sup>

Dizíamos, acima, que o *Big Brother Brasil* também funciona como um exercício de liberdade. Essa liberdade inicia por um ato pontual de entrada no jogo: pela aceitação voluntária de regras restritivas e também pela liberdade de decidir sobre o modo de agir e de tomar decisões ao longo do jogo. A liberdade é caracterizada pela estratégia e pela criação dos personagens. É o grande jogo do posicionamento estratégico que os *brothers* estabelecem mentalmente para chegar ao fim do programa. O processo de seleção dos participantes do BBB acontece da seguinte maneira: os candidatos devem ler o regulamento, preencher um questionário e gravar uma fita VHS, de no máximo cinco minutos, cujo conteúdo deve ser definido pelo próprio participante, contendo sua imagem e voz.

No regulamento a TV Globo deixa bem claro que para a efetivação da inscrição no referido processo de seleção, o candidato deverá aceitar e cumprir as regras do mesmo, onde serão somente aceitas as inscrições dos candidatos maiores de 18 anos, postadas até a data limite, que sejam residentes no território nacional. Caso sejam estrangeiros deverão comprovar a regularidade/legalidade de sua permanência no país para evitar maiores problemas com a polícia federal, como por exemplo, o caso do Sérgio no *Big Brother Brasil* 1.

---

<sup>42</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:

O cabeleireiro franco-angolano Antônio Sérgio Tavares Campos, o Serginho do *Big Brother Brasil*, da Globo, teve seu visto expirado durante a exibição do programa. Por causa disso, segundo a Polícia Federal, ele teria que deixar o país. A Superintendência Regional da Polícia Federal no Rio de Janeiro divulgou na época uma nota esclarecendo<sup>43</sup> a situação do cabeleireiro. Segundo a nota, o visto temporário de Sérgio havia expirado no dia 1º de novembro de 2001, e ele não deveria exercer nenhuma outra atividade no país, fora a de cabeleireiro no estabelecimento "Estação do Corpo", no Rio de Janeiro. Ao ser demitido, os empregadores de Sérgio deveriam ter comunicado o fato às autoridades, o que não foi feito. Na nota, a PF informou que tomou conhecimento da permanência ilegal de Sérgio no país no dia 28 de janeiro de 2002 e que, no dia 4 de fevereiro, notificou a Globo que ele teria de sair do país em 8 dias contados a partir daquela data.<sup>44</sup>

José Carlos Nogueira, advogado de Sérgio, informou à reportagem do Terra que entrou com um pedido de *habeas corpus* e a juíza da 6ª Vara Federal instaurou um processo administrativo para resolver o caso. Segundo Nogueira, Sérgio ainda estava no Brasil para resolver um acordo trabalhista com a "Estação do Corpo" cuja última parcela deveria ser paga no dia 14 de fevereiro de 2002. Com o incêndio no prédio do Tribunal do Rio de Janeiro, o cabeleireiro continuava aguardando o acerto de suas pendências com a empresa. "*A liminar concedida dá direito a Sérgio ficar no país até o fim do processo administrativo*", explicou o advogado, que não soube precisar a data final do julgamento.<sup>45</sup>

---

<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-27-03-2005,00.html>

<sup>43</sup> A nota de esclarecimento encontra-se nos anexos deste trabalho.

<sup>44</sup> Site uol. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u22769.shtml>

<sup>45</sup> Site do Terra. Disponível em:

<http://www.terra.com.br/exclusivo/bigbrother/2002/04/04/001.htm>

Voltando ao regulamento que deixa claro aos candidatos que preencherem o questionário e aceitarem o regulamento onde ficam conscientes que a TV Globo, ou terceiros por ela autorizados, poderão livremente utilizar as imagens e/ou sons contidos nas fitas VHS encaminhadas pelos mesmos. Transmitindo-as através de televisão de qualquer espécie de tv aberta ou por assinatura, através de qualquer das suas mobilidades, divulgando-as através de mídia impressa, bem como disseminando-os através de Internet. Sendo que a possível utilização a ser dada às imagens poderá ocorrer no Brasil ou no exterior, não tendo limite de tempo ou número de vezes e nem qualquer tipo de ônus para a TV Globo. O candidato ao assinar fica consciente que a TV Globo estará livre do pagamento de qualquer indenização ou remuneração pelo uso das imagens.

A TV Globo deixa bem claro, em seu regulamento, que não irá devolver qualquer material encaminhado pelo candidato, bem como reserva-se o direito de dar-lhes qualquer destinação, a seu exclusivo critério, podendo inclusive, destruí-los. O banco de dados gerado em função das inscrições será de inteira propriedade da TV Globo que poderá utilizá-los sem qualquer ônus para fins lícitos, da forma que melhor lhe aprouver.

O candidato que venha se inscrever deverá manter o mais absoluto sigilo com relação a qualquer informação recebida. Deverá ter disponibilidade para permanecer durante, aproximadamente, 100 dias na cidade do Rio de Janeiro, em local a ser posteriormente designado pela TV Globo juntamente com outros 14 participantes sem qualquer espécie de comunicação com o mundo exterior. A TV Globo não se obriga a realizar o programa *Big Brother Brasil*, ou a selecionar para a participação no mesmo, o candidato que venha a se inscrever por meio deste processo seletivo, podendo cancelar o programa a qualquer tempo, a seu exclusivo critério. Poderá utilizar qualquer método na escolha dos participantes, não tendo se sentindo limitada a escolha dos candidatos inscritos, sem que seja devido qualquer tipo de explicação

ou indenização. Por exemplo, a escolha dos participantes Diego e Fernando Luiz do BBB7.

A assessoria de imprensa da Rede Globo respondeu para o caderno TV + Cartola do jornal Zero Hora sobre o ingresso dos participantes que nem chegaram a se inscrever. Após a seleção final de todos os inscritos, foi constatado que faltavam alguns determinados perfis. O que fez com que a produção do programa buscasse pessoas que pudessem se encaixar nestes perfis. Essas pessoas foram convidadas para participar da segunda etapa da seleção, da entrevista com a banca. O Diego e o Fernando Luiz foram algum desses convidados e foram escolhidos para participar do *Big Brother Brasil 7*.<sup>46</sup>

O candidato garante que as informações prestadas neste regulamento e no questionário possuem total veracidade, assumindo inteira responsabilidade pelas mesmas. Fica claro e ajustado que na hipótese de a TV Globo perceber a falsidade de qualquer das declarações dadas pelo candidato, o mesmo poderá ser desclassificado no processo de seleção ou até mesmo do programa a qualquer tempo, sem que lhe seja devida qualquer explicação ou indenização. Como exemplo podemos citar o que aconteceu na desclassificação dos participantes Yumi Ouchi e Fernando Orozco do *Big Brother Brasil 7*.

A modelo Yumi Ouchi, uma das 16 selecionadas para a sétima edição do *Big Brother Brasil*, estava fora da corrida pelo R\$ 1 milhão antes mesmo de a competição começar. Yumi foi cortada porque suas imagens ainda eram exibidas pelo SBT. Segundo comunicado enviado pela Globo, Yumi teria um contrato ainda vigente "com outra emissora" e por isso acabou sendo cortada do grupo. Yumi foi modelo do programa "Topa ou Não Topa", do SBT, e sua participação na atração

---

<sup>46</sup> Caderno Tv + Cartola. Jornal Zero Hora, Domingo, 21 de janeiro de 2007. Escolhidos a dedo.

ainda era exibida pela emissora de Silvio Santos. Segundo o regulamento, a participação no BBB exige exclusividade.

A paulista gravou diversas edições do programa "Topa ou Não Topa", apresentado por Silvio Santos. *"Não posso negar que participava do programa "Topa ou Não Topa", mas a única coisa que eu assinava é uma autorização de veiculação de imagem. Nunca tive contrato com o SBT"*, explicou a paulista, que gravou diversas edições do programa.<sup>47</sup> Yumi criticou a postura do SBT em não se manifestar sobre o assunto e alfinetou Silvio Santos por ter, na sua opinião, tirado a chance que teria de seguir carreira na TV. *"O Silvio Santos vai me dar um programa de TV? Ele vai me devolver tudo que eu perdi? Quero uma resposta do SBT sobre esse contrato. Eles não se posicionaram e não fizeram nada para desmentir"*, desabafou. A modelo disse que espera do SBT e da Globo um pouco mais de sinceridade. Que eles dêem uma justificativa melhor sobre sua desclassificação. Yumi Ouchi foi substituída pela promotora de eventos paulista Flávia Viana, 22 anos.<sup>48</sup>

O participante, Fernando Orozco, engenheiro, de 27 anos, foi o segundo eliminado do programa *Big Brother Brasil* antes mesmo de a sétima edição de a atração começar. Na abertura do programa, a TV Globo mostrou imagens da eliminação do paulista. Fernando teria um relacionamento muito próximo com o filho de um alto diretor da emissora, o que contraria as regras do programa. Naquela tarde chegaram novas informações sobre o candidato Fernando Orozco e ele foi eliminado - disse o apresentador Pedro Bial na abertura do BBB7. O eliminado negou e disse que nos últimos anos não estava tão próximo do filho do executivo da Globo. Fernando foi substituído por Felipe.<sup>49</sup>

---

<sup>47</sup> Site do Pop. Disponível em: <http://www.pop.com.br/popnews/noticias/cultura/88900.html>

<sup>48</sup> Site do Terra. Disponível em: <http://exclusivo.terra.com.br/bbb7/interna/0,,OI1332660-EI8066,00.html>

<sup>49</sup> Site da Globo. Disponível em: <http://eptv.globo.com/nossascidades/noticia.asp?idregiao=0&idbannersecao=0&idnoticia=161641>

Como em qualquer contrato a entrada no *Big Brother Brasil* é livre, não a saída: o jogador não pode deixar de obedecer às regras – seria trapaça. O contrato assumido pelos participantes inscritos no programa é tão rigoroso como o código de honra. No caso em questão, os participantes estão comprometidos as regras e os contratos.

O participante ao inscrever-se no jogo compromete-se de antemão a viver no interior dos sistemas “sérios”. É importante explicar o sentido do termo “sérios”, um indivíduo sério é aquele que respeita regras, que se envolve com comprometimento a todas as atividades e ações e principalmente respeita os princípios éticos. Para participar de um jogo precisamos respeitar suas regras e seu código de ética senão ele perde o atrativo. Ninguém aceita jogar se as regras não forem cumpridas por todos os jogadores, quando alguém está tentando infringir as regras o jogo perde o seu sentido. Então, quando dizemos que o participante do *Big Brother Brasil* ao inscrever-se para a seleção do programa, está aceitando viver num sistema sério, queremos dizer que este futuro *brother* está comprometendo-se as regras do regulamento mesmo que a sua seleção não venha acontecer.

A Teoria de Sistema<sup>50</sup> pode nos ajudar a compreender o comprometimento dos participantes com as regras do programa. Esta teoria pretende explicar o funcionamento da sociedade e seus contratos sociais. Estes contratos servem para interpretar as relações humanas dentro de uma sociedade. Toda e qualquer relação para existir precisa funcionar como um jogo, onde cada um de nós disputa posições, lugares estratégicos com objetivo de conquistar, alcançar e “ganhar” coisas – prêmios- gratificações que tenham valor simbólico. No *Big Brother Brasil*, estas gratificações traduzem o prazer de ganhar o jogo e com isso receber a recompensa de permanecer no jogo por mais uma semana. No jogo da sobrevivência, o prazer, ou gratificação, é obter o resultado positivo de atingir as metas estabelecidas nos

---

<sup>50</sup> LUHMANN, Niklas. A nova teoria dos sistemas. organizada por Clarissa Eckert Baeta Neves e Eva Machado Barbosa Samios. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, Goethe-Institut/ ICBA, 1997

projetos pessoais que podem ter como recompensa a casa própria, o carro, o prestígio e a inclusão na vida social.

A dinâmica do jogo social no *Big Brother Brasil* encontra-se organizada a partir de três tipos de regra: as regras do confinamento, as regras de convivência na casa e as regras do jogo. A Globo é clara e objetiva em relação às regras do confinamento. Durante todo o tempo em que estiverem no programa, os participantes estarão completamente isolados do mundo exterior, inclusive da família. Os participantes não poderão fazer ligações telefônicas ou manter correspondência, seja por carta ou e-mail. Para aplacar a saudade, a produção do programa fez uma única concessão: permitiu que os participantes levassem com eles, além das roupas, fotos de amigos e parentes.

Os participantes não poderão assistir ao *Big Brother Brasil* na TV. O único aparelho de televisão dentro da casa será usado exclusivamente em momentos específicos e com uma finalidade exclusiva: falar com o moderador do programa. Nem mesmo os cameramens terão contato com os participantes dentro da casa. Somente alguns convidados do elenco da Rede Globo terão permissão para entrar. Além disso, o grupo também não poderá ler jornais e revistas. O objetivo é que eles não saibam nada do que se passa no mundo exterior, fora da casa do *Big Brother*.

As regras de convivência na casa são: homens e mulheres dividirão dois quartos e um banheiro. A privacidade será zero, os participantes usarão microfones de lapela e serão monitorados permanentemente por 38 câmeras e outros 60 microfones espalhados pela casa. Eles serão filmados em todos os cômodos, sendo que algumas imagens, como as do sanitário, não serão divulgadas. Cada participante terá direito a: dois jogos de lençol e toalha, um edredom e um roupão; a um conjunto de louça de porcelana ou material inquebrável. Além de receberem seu enxoval básico de cama, mesa e banho, os participantes ganharão alguns extras da produção.

Logo após a primeira tarefa, todos receberão um *kit* com alimentação básica: arroz, feijão e goiabada. Além disso, a produção também distribuirá uma boa quantidade de camisinhas para cada um dos participantes.

Os habitantes terão que se submeter a horários rígidos. Haverá hora certa para tudo, inclusive para dormir e acordar. A inatividade compromete a qualidade do programa, que necessita de ação e tensionalidade para atingir bons índices de audiência. Por isso os participantes terão muito trabalho pela frente. Cada um deverá lavar suas próprias roupas. Para isso, terão à disposição um tanque, dois varais dobráveis e uma cota semanal de sabão de coco. A comida também será feita pelos participantes e cada um vai criar o seu próprio cardápio. A despensa será reabastecida semanalmente. Também serão de responsabilidade dos concorrentes: a limpeza da casa, da piscina e os cuidados com o jardim. O jardim é o único lugar da casa onde é permitido fumar. Nos outros cômodos, cigarros são proibidos. Detalhe: os participantes não poderão comprar mais cigarros, e a produção do programa também não fornecerá nenhum.

Todos os dias, além de cuidar da casa, lavar e passar as roupas e cozinhar, os participantes terão de cumprir tarefas extras, escolhidas pela produção e anunciadas aos participantes através de uma voz. A cada desafio cumprido, o grupo receberá prêmios em forma de passatempos: rede para a varanda, livros, cds e aparelhos de musculação. Os prêmios também podem ser comida ou bebidas alcoólicas. Além de tudo isso, os participantes ainda terão de ir ao confessionário pelo menos uma vez por dia. O confessionário é o cômodo mais importante da casa. Mobiliado apenas com um sofá, é lá que os participantes se abrirão com o público, com um psicólogo e com a direção do programa através das câmeras, eles poderão dividir com os telespectadores, seus sentimentos e impressões mais íntimas sobre suas impressões e sobre a estadia na casa.

Todo domingo, o líder da casa anuncia quem é o primeiro participante que deve ir para o paredão. No mesmo dia, os demais participantes elegem, através do voto individual e secreto (para os outros habitantes da casa) o segundo emparedado. Antes das duas indicações, o anjo salva um participante da eliminação, tornando-o imune aos votos do líder e dos participantes. Vale lembrar que o líder, que também é imune, conquista seu posto ao vencer uma prova que acontece sempre às quintas-feiras.

A partir daí, quem decide é o público, que tem até o programa da terça-feira seguinte para votar em quem deve sair da casa. O voto pode ser feito via Internet (no site oficial do *Big Brother Brasil*), por telefone (0300) ou por mensagem de texto via celular. A cada terça-feira, um participante derrotado no paredão deixa a casa do *Big Brother Brasil* e sua cama é retirada pela produção do programa. O programa dá direito à desistência, ou seja, todos os participantes estarão dentro da casa do *Big Brother* por livre e espontânea vontade. Ninguém é obrigado a nada. Se, a qualquer momento, um dos participantes quiser desistir do jogo, poderá deixar a casa. Mas, uma vez fora dela, não poderá voltar. Dependendo do momento em que ocorrer a desistência, pode haver participantes substitutos.

O concorrente que agredir outro participante ou quebrar algo na casa por livre e espontânea vontade será expulso do programa. Quem permanecer no programa até o final será o vencedor e receberá um milhão de reais. O que podemos concluir é que o funcionamento deste jogo só pode se dar de acordo com obediências às regras determinadas pela produção que são conhecidas por todos e deverão respeitadas pelos quatorze participantes do programa que disputam o “prêmio”.

O jogo do *Big Brother Brasil* está organizado numa estrutura pré-determinada, a entrada dos participantes e a eliminação semanal, mas não totalmente rígida. Diante das múltiplas possibilidades, das diferentes situações que o jogo cria é

preciso que os jogadores desenvolvam aptidões e mecanismos capazes de proporcionar escolhas mais eficazes, para a solução dos impasses que vão sendo propostos pelas disputas no “paredão”. O que motiva os participantes usarem da criatividade para encontrar soluções que o permitam convencer o telespectador que eles mereçam permanecer no programa.

O sistema composto pelo jogo estrutura-se a partir da ativação de dois campos antagônicos. O jogador precisa invadir o campo oposto e também impedir que o adversário invada o seu. A invasão é traduzida pela criatividade que os participantes empregam em suas ações e movimentos. Esta criatividade que dá sentido ao jogo. É o uso das táticas e o relacionamento dos participantes com os outros moradores da *casa/cenário* que permitem que este embate anime o entorno externo do jogo. É o que convence os telespectadores que eles mereçam permanecer no programa. Apesar de a estrutura já estar previamente determinada, o jogo exige que seus participantes não rompam nem a estrutura formal pré-estabelecida e nem as regras do seu funcionamento.

Falar de sistemas significa dizer que a dinâmica do *Big Brother Brasil* se dá dentro das fronteiras estabelecidas pela estrutura, ou seja, o confinamento na *casa/cenário*, e pelas regras estabelecidas pela produção do programa. Existe ainda um outro fator importante a ser considerado nesta dinâmica que é o ambiente. O ambiente é tudo que se encontra fora do sistema, no *Big Brother Brasil* poderemos considerá-lo como tudo que está relacionando com o lado externo do jogo. O ambiente é tão importante e indispensável quanto às regras do jogo. Com uma diferença as regras são fechadas, o que significa que tudo o que se pode observar e descrever através desta diferença pertence ou não ao jogo ou ainda podemos dizer que pertence ou não ao ambiente. O limite entre o sistema do BBB e seu ambiente marca a unidade da forma e por isso não deve ser concebida nem de um lado nem de outro.

O ambiente no *Big Brother Brasil* pode ser identificado como os patrocinadores do programa, o cenário, a produção, o clima do jogo, os camarões, a família e os amigos dos *brothers*, os telespectadores do programa, a torcida nos dias de eliminação, os interesses externos que envolvem o jogo, a ação da imprensa, as notícias que falam do programa, etc. O ambiente é tudo que envolve o programa e o seu entorno. É tudo o que não faz parte do jogo, mas influi nele. Embora, ele não faça parte do sistema propriamente dito ele deve ser levado em conta porque é uma espécie de “entorno”, de meio que envolve o jogo. Ou seja, o ambiente não se constitui num espaço estático, indiferente, a dinâmica deste sistema chamado jogo. Mas, é o ambiente que proporciona as alianças, os movimentos e as atitudes dos participantes no jogo.

Os movimentos não são pré-estabelecidos pela produção e nem tem uma regra rígida a cumprir, mas são fundamentais para a permanência no jogo. Mesmo circunscritas por uma relativa rigidez que se constitui a partir de um modo de organização/estruturação prévio e de um conjunto de regras que não se modificam ao longo do jogo, as ações que ali transcorrem são sempre novas, no sentido de que um jogo não se repete na sua íntegra. A cada semana um jogador sai do programa, o que necessariamente muda alguma coisa nesse jogo. Cada jogador precisa criar novas situações tentando surpreender o adversário e convencer o telespectador de que ele é quem merece o prêmio. Assim, o jogo está sempre se reinventando. Essa reinvenção depende das estratégias adotadas pelos jogadores. Esse é o grande espaço de liberdade: a liberdade de criação de situações sempre novas. Disso resulta a desejada imprevisibilidade do resultado final. É, justamente, a dinâmica dessa constante criação que gera a expectativa que alimenta os índices de audiência.

Neste sentido, o *Big Brother Brasil* é autopoietico: ele se reinventa a cada semana. Para entendermos o que acontece dentro do novo jogo que se inicia no momento da eliminação é preciso que seja reconstituída a situação em que o fenômeno aconteceu. Esse é o momento que os participantes repensam suas táticas.

Precisam perceber se elas funcionaram ou não, se elas devem continuar sendo usadas ou devem ser modificadas. Significa a capacidade do sistema de elaborar a partir dele mesmo sua estrutura e os elementos de que se compõem. São os sistemas vivos referentes às operações vitais, que dizem respeito à consciência e ao modo de agir, cujo traço característico é a comunicação. O jogo é um sistema vivo, no sentido de que, em primeiro lugar, ele é movimento orientado para uma determinada terminalidade – a vitória.

Para que esta meta final seja conseguida é preciso que se conquiste uma série de posições intermédias. Paradoxalmente, o participante precisa, muitas vezes, sacrificar posições, para que num momento posterior consiga avançar. Não são apenas as regras que determinam os sentidos dos movimentos, mas também variáveis de ordem emocional como cautela, equilíbrio e audácia. O medo de uma nova indicação só tem sentido quando compreendidos a partir da estrutura e das regras de seu funcionamento porque como a regra existe todos os participantes sabem que um deles vai ter que deixar o programa, até que só sobre um: o vencedor.

As tensões de jogo não se limitam a esse fórum íntimo da emocionalidade, mas exigem também capacidade de articulação com possíveis aliados que consolidaram determinadas posições. As novas alianças acontecem como resultado das informações recebidas através do ambiente. Elas são utilizadas como táticas para convencer o telespectador que o participante merece continuar no jogo. Como exemplo podemos citar atuação do Alan que no início do programa pertencia ao grupo dos gigantes. Quando este percebeu que seus amigos estavam saindo um a um a cada semana de jogo ele mudou de lado e se aproximou do grupo do Jean Wyllys.

Neste sentido, este sistema é auto-referenciado, porque Alan, mudou suas táticas de jogo em consequência ao resultado dos paredões. Apesar de o ambiente não afetar diretamente o sistema da casa, suas consequências alteram através da saída

de seus amigos. O jogo continua, a disputa se reinicia e em seguida acontece a nova prova do líder e a nova indicação para o paredão. O que leva aos participantes do *Big Brother Brasil* visarem convencer os telespectadores que eles é que merecem ficar no programa. Este ato de querer convencer o telespectador vai muito além de apenas convencê-lo, mas obrigá-lo a partilhar de sua vitória. O participante do BBB precisa estudar muito bem suas atitudes, seus movimentos e seus discursos, porque dizer qualquer coisa não seria estatuir sobre o estado das coisas, mas, sim, tenta convencer, de uma maneira ou de outra, seu telespectador. Dessa forma, nenhum processo comunicativo seria inocente.

O diálogo comporta uma aposta: cada um dos jogadores se aplica em elaborar um programa discursivo global, visando à vitória final. Trata-se de um jogo de manipulação, da persuasão, cujas configurações são concebidas de maneira a serem não percebidas ou mal compreendidas pelo telespectador. Manipulação na mídia é um termo que remete a idéia de construção. É uma construção cênica de um personagem com o objetivo de agradar ao telespectador de vender uma imagem positiva. Assim, enquanto configuração discursiva, a manipulação é sustentada por uma estrutura contratual e ao mesmo tempo por uma estrutura modal. Trata-se, com efeito, de uma comunicação destinada a *fazer-saber*, na qual o destinador-manipulador, o participante do *Big Brother Brasil*, impele o destinatário-manipulado, o telespectador, a uma posição de falta de liberdade, na qual o telespectador não poder não assistir ao programa, a ponto de ficar obrigado a aceitar o contrato proposto, ou seja, torcer pela sua vitória até o final do programa.

O participante do *Big Brother Brasil* pode exercer seu fazer persuasivo apoiando-se na modalidade do poder: na dimensão pragmática, ele proporá então ao telespectador objetos positivos: *eu sou legal, eu sou amigo de todos e eu entrei no BBB para me divertir eu não estou jogando (valores culturais) ou negativos, eu sou humilde, venho de uma família pobre e entrei no BBB para poder dar uma vida melhor para os meus pais, minha filha é doente e não tenho dinheiro para pagar o*

*seu tratamento por isso entrei no BBB para conseguir o prêmio e salvar a vida da minha filha (ameaças)*. Em outros casos, ele persuadirá o destinatário graças ao saber: na dimensão cognitiva, fará então com que ele saiba o que pensa de sua competência modal sob forma de juízos positivos ou negativos. Vê-se, assim, que a persuasão, segundo o poder caracteriza a *tentação* (em que é proposto um objeto-valor positivo) e a *intimidação* (em que é proposta uma doação negativa); a persuasão, segundo o saber, é própria da *provocação* (com um juízo negativo: *Tu és incapaz de... ”*) e da *sedução* (que manifesta um juízo positivo).

Quando se trata de uma manipulação segundo o saber, o manipulado é levado a exercer correlativamente um fazer interpretativo e a escolher necessariamente entre duas imagens de sua competência: positiva no caso da sedução, negativa na provocação. Esta situação fica caracterizada durante a votação do “paredão” pelo telespectador. Como este precisa escolher entre dois candidatos, geralmente ele cria esterótipos para ajudá-lo na decisão. Na maioria das vezes o telespectador opta pelo candidato que lhe seduz e acaba votando naquele candidato que lhe provoca algo ruim ou que ele acredita estar provocando algo negativo dentro da *casa/cenário* contra o seu preferido.

Quando se trata da manipulação segundo o poder, o manipulado é levado a optar entre dois objetos-valor: positivo, na tentação, negativo, na intimidação. No nível da competência modal do destinatário, e levando em consideração apenas a modalidade do poder-fazer, quatro posições são previsíveis: poder-fazer (liberdade) é caracterizada pelo fato que o telespectador pode escolher em quem ele quer votar, não poder-fazer (impotência) acontece na situação em que o telespectador vota e seu participante não vence ao “paredão”, neste caso o telespectador se sente impotente, poder não fazer (independência) quando o telespectador não aprova a dupla que esta no “paredão” ele tem o direito de não querer participar desta etapa ou não poder não fazer (obediência) é caracterizado por uma outra situação onde o jogo acontece entre os *brothers*, quando um participante convence outro a votar em quem este acredita

ser uma ameaça. Esta situação foi realmente muito corriqueira no *Big Brother Brasil* 5. O médico Geraldo, por exemplo, conseguia manipular a equipe dos gigantes que acabavam acreditando no seu discurso e ao entrar no confessionário obedeciam ao seu líder por medo de ser “emparedado”.

Se a vida no interior da *casa/cenário*, contém uma parte de gozo, esta não provém unicamente da exaltação solitária de seu próprio poder-fazer; ela resulta, ao mesmo tempo e sobretudo, de um fazer-saber: a vitória só será completa se, oferecida ao seu telespectador. No jogo, não se trata simplesmente de vencer, mas de convencer, de obrigar a partilhar de seu triunfo. No jogo do *Big Brother* onde os atores sociais precisam interagir de forma estratégica vinte quatro horas sempre com o objetivo centrado no fazer-fazer, no fazer-agir e principalmente no fazer-convencer, para desta forma alcançar o seu prêmio.

O raciocínio analógico dos participantes do *Big Brother Brasil* precisa ir além de um “código comum” estabelecido com seu telespectador, ou mesmo de uma “generosidade” por parte deste. A comunicação é um confronto de querer e poderes; mais do que enunciação de verdades e falsidades, ela é uma atividade que se submete ao princípio da eficácia. Neste sentido, a eficácia das táticas e das ações dos participantes repousam tanto nas atitudes por ele adotadas, como na manipulação do saber do seu telespectador.

Os sistemas sociais têm a função de captar e reduzir a complexidade da *casa/cenário*. Entendemos por complexidade não só o conjunto de atitudes tomadas pelos participantes, mas também aqueles movimentos que poderiam ter sido tomados pelos participantes e que influenciaram as decisões tomadas pelo adversário. Pela formação de sistemas sociais ocorre uma seleção de possibilidades, com exclusão de outras, permanecendo as excluídas ainda como oportunidades. Quando analisamos os discursos durante a formação dos paredões fica muito claro o duplo movimento

realizado pelos campos participantes. Podemos perceber claramente a diferença de possibilidades de decisão de cada um, embora ambos estejam estruturalmente vinculados, interdependentes entre si, cada um deles se movimenta de acordo com estratégias que lhes são muito peculiares.

A seleção dos “emparedados” não se dá arbitrariamente. Ela respeita um “sentido” que a distingue de outras seleções possíveis. Os *brothers* só votam no companheiro que eles acreditam estar ameaçando a sua preferência junto ao telespectador. Os grupos formados pelos participantes dentro da *casa/cenário* para se tornarem viáveis necessitam também de fronteiras, por isso, no caso do *Big Brother Brasil*, a diferença entre os grupos ficou muito clara de um lado existia o grupo que desde o primeiro dia declarou que estava participando para jogar e vencer; do outro, encontravam-se os participantes que entraram no jogo para vencer, é claro; mas que também estavam no programa à procura de amizades e muita diversão. As fronteiras de um sistema devem ser entendidas como fronteiras de sentido, ou seja, por diferenças de atitudes. E para atingir uma relativa invariância é preciso que as relações de sentido entre as ações não sejam atingidas, não prejudiquem as regras, é necessário que haja diferenças e variações. O jogo só é uma operação simples quando observado de fora do sistema, depois que situação-problema já foi resolvida.

Interessa para nossa reflexão duas estratégias que se desenvolvem num sistema como o *Big Brother Brasil*: a “transposição de problemas” e a “dupla seletividade”. A transposição do problema consiste em localizar a melhor maneira de informar ao telespectador a verdadeira razão que justifica sua permanência no jogo. Consiste na escolha da melhor estratégia capaz de convencer os telespectadores a votarem no seu concorrente. No momento que o participante “emparedado” recebe o resultado do paredão é saber que este foi escolhido para permanecer no programa, ele consegue transpor o problema, ou seja, ele conseguiu superar a barreira da aceitação, conseguiu garantir sua permanência no programa por mais uma semana. A dupla seletividade consiste em proceder a seleção progressiva das possibilidades da

permanência no jogo e isto significa “ganhar a preferência do telespectador”. Ordená-las na forma de um discurso significativo e manter a possibilidade de operar com este discurso de forma convincente. A estrutura realiza, assim, a redução do problema, oportunizando a vida social dentro da *casa/cenário*.

Esta estrutura dos sistemas sociais na *casa/cenário* como auto-referentes, autopoieticos se compõem de comunicações. São processos de seleção que sintetizam informação, comunicação e compreensão. Onde ocorrem revisões de alianças entre os participantes quando elas põem em risco a permanência no programa. O que significa que as pessoas estejam ou não mais próximas umas das outras. Neste sentido, os participantes ora se aproximam ora se afastam de acordo com a dinâmica do jogo. Ocorrem inclusive mudanças de atitudes capazes de fazerem com que os participantes de um grupo passe a ser aceito no grupo oponente.

O jogador precisa construir uma estratégia de comunicação capaz de capturar a cooperação de parceiros e de neutralizar as investidas dos adversários. Tudo depende de sua capacidade de seleção das oportunidades e de uma clara distinção das possibilidades do jogo. Ele precisa saber movimentar-se de forma produtiva entre as exigências do sistema e as pressões do meio. O mesmo acontece no *Big Brother Brasil*, onde cada *brother* deve contar sempre de que seus adversários também estão jogando ele precisa desenvolver um sistema de observação, ou seja, precisa observar o modo como seus adversários o observam. Ele precisa perceber como ele está sendo analisado pelos adversários. Qual é a leitura que seus oponentes fazem do seu comportamento e de suas ações? Isto é fundamental para suas estratégias porque poderá por um lado induzir o adversário ao erro, e por outro permitir o seu avanço para um espaço ainda não identificado pelo adversário.

O fato do jogo ser um sistema não significa que ele é restritivo. Ele se torna autopoietico no sentido que se recria indiferenciadamente cheio de nuances,

surpresas e expectativas. Através disso ele se autodiferencia. É o caso das mudanças que ocorrem entre uma reedição e outra do *Big Brother Brasil*. Assim, o jogo é um sistema estruturalmente fechado, mas operacionalmente aberto para trocas e estimulações advindas de seu ambiente emocional e aberto também a novas soluções. A Rede Globo mantém as regras do jogo, mas estimula a curiosidade do telespectador com algumas novidades que podem ser a forma como os participantes são selecionados, ou a criação de uma moeda própria como a estaleca, ou ainda a criação do *Big Boss*, onde o telespectador vota em uma tarefa que os *brothers* devem desempenhar no período de uma semana. Sua complexidade decorre do fato de que a emissora precisa solucionar de modo criativo as situações que lhes são apresentadas pelo resultado dos níveis de audiências e criar novas situações, inesperadas, para seus concorrentes.

O intervalo entre um “paredão” e outro está sempre exigindo de seus participantes um posicionamento diante das situações, um plano de movimentação rumo à permanência na *casa/cenário*, por mais uma semana. Em outras palavras, sua sobrevivência no jogo depende de um processo constante de avaliação dos riscos, do controle das ameaças e a proposição de desafios a seus adversários.

O conceito de autopoiesis desloca o princípio de auto-referência do nível estrutural, do nível das regras, para o operativo para o nível das relações. Onde, o relacionamento dos *brothers* não pode contribuir para nenhuma operação que altere as regras do programa *Big Brother Brasil*. O sistema, as regras, obviamente, também não pode operar no relacionamento, nas alianças e nas amizades entre os participantes do programa. Conseqüentemente, o sistema não pode – e isso, apesar de ser uma conseqüência lógica, surge como algo um pouco surpreendente – utilizar suas próprias operações para estabelecer contatos com seu ambiente. Todas as operações do sistema são operações exclusivamente internas. Todas as informações processadas são, exclusivamente, seleções produzidas internamente, a partir de um campo de diferenciação de possibilidades, delineado única e exclusivamente no interior. O

ambiente não pode contribuir com nada para este processo. Se isso é aceitável, então só com a condição de que a diferença entre sistema e ambiente encontre consideração, já que não se pode reverter a concepção de que a diferença entre sistema e ambiente seja uma condição lógica de qualquer tipo de auto-referência, uma vez que não se poderia falar de um “si mesmo” e muito menos designá-lo, se não existisse nada mais além deste “si-mesmo”.

A teoria dos sistemas autopoieticos constrói por essa razão, o conceito de “acoplamento estrutural” para indicar que e como cada tipo de dependência com relação ao ambiente é compatível com a autopoiesis e com o fechamento operacional. O “acoplamento estrutural” pode ser traduzido no programa *Big Brother Brasil* com a diferença entre os mundos dos participantes e suas relações. É a diferença das suas vidas fora do programa e suas vidas no interior da *casa/cenário*. É o modo de agir com sua família, seus amigos e seus colegas de trabalho. E o modo de agir com seus *brothers* dentro da *casa/cenário*. Nem o conceito de produção (poiesis), nem o conceito de fechamento operacional estabelecem qualquer enunciado causal. Eles não significam que todas as causas necessárias para o êxito do sistema (e isso significaria, em última análise, o mundo inteiro) precisariam estar reunidas no próprio sistema. Ele se refere somente à constituição e preservação daquela unidade, da qual um observador possa então dizer que ela depende de determinadas causas e possui determinados efeitos. Sem uma descrição desse tipo, faltaria o objeto para constatações de natureza causal. Não se poderia nem mesmo dizer o que é efetuado através de si mesmo ou através de outras coisas e o que atua sobre si próprio e sobre outras coisas.

Sistema pode ser definido como um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuando uma função. Neste caso do *Big Brother Brasil*, os componentes do sistema seriam os objetivos, que se referem, tanto aos objetivos dos 14 jogadores quanto aos objetivos de cada jogador em particular, as entradas do sistema, cuja

função caracteriza as forças que fornecem ao sistema as informações, ou seja, o resultado do paredão, a energia para a operação ou processo que no caso seria a votação do público. Os controles e avaliações do sistema, principalmente para verificar se as saídas estão coerentes com os objetivos estabelecidos.

### 3 Relações comunicativas âmbitos: público, privado, íntimo

Vivemos em sociedade nos relacionamos todos os dias. Nossas relações pertencem tanto a vida privada quanto a vida pública. Enfrentamos problemas pessoais e problemas no trabalho. Passamos a maior parte da vida atravessando crises, superando atribuições pessoais e lutando pela vitória no jogo da sobrevivência..

No programa *Big Brother Brasil* não acontece diferente. Os participantes vivem em sociedade e se relacionam todos os dias. As relações apesar do confinamento também misturam/mesclam as vidas privada e pública. A cada semana, eles enfrentam uma crise denominada “paredão”, a cada prova, precisam superar atribuições pessoais e passam o tempo todo lutando para chegarem ao último dia dentro da *casa/cenário*. Acreditando nesta semelhança entre a nossa sociedade e a sociedade do programa *Big Brother Brasil* este capítulo se dispõe a examinar as relações sociais dentro da *casa/cenário*, sejam elas as que acontecem entre os participantes, entre os participantes e o apresentador Pedro Bial, entre os participantes e a produção do programa e entre os participantes e os telespectadores.

No programa *Big Brother Brasil* os problemas pessoais, as crises emocionais e as atribuições dos participantes não tardam a aparecer. O confinamento gera uma espécie de carência e insegurança nos *brothers*. Esta carência faz com que eles desejem uns sobre os outros suas dificuldades emocionais, físicas e psicológicas. As revelações acabam por desnudar problemas individuais para os telespectadores, nos revelando sua origem. A revelação da origem é, segundo Giddens<sup>51</sup>, a paisagem social da modernidade. O aparecimento da modernidade traz mudanças maiores no ambiente social da *casa/cenário* que os participantes esperam.

Durante o programa *Big Brother Brasil* os *brothers* vivem no interior da *casa/cenário* como se estivessem em suas casas. O problema é que não se dão conta que as circunstâncias

---

51 GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade pessoal. Océiras: calta, 1997. Cap.1, p. 10.

sociais que o programa lhes oferece, são diferentes das que a vida real lhes apresenta. O deslumbramento com o conforto, com as festas, mais a tensão provocada pelas câmeras, gera uma infinidade de conflitos pessoais. Ao tentarem resolver seus conflitos, os participantes contribuem ativamente para a reconstrução da imagem que é apresentada para os telespectadores. Suas reações se tornam transparentes através de suas atividades dentro do programa. Essa transparência contribui para a angústia em correr riscos e enfrentar os perigos do jogo. A angústia pode ser traduzida por uma “crise” pessoal.

O termo “crise” aplica-se adequadamente ao jogo que está repleto de riscos e perigos, não apenas no sentido de uma interrupção de sua participação, mas na construção de suas imagens. Porém, também penetra profundamente no coração da auto-identidade e dos sentimentos pessoais de cada *brother*. Este novo sentido de identidade é uma versão agudizada de um processo de encontrar-se a si mesmo que as condições sociais da *casa/cenário* exercem sobre todos eles. Trata-se de um processo de intervenção ativa e de transformação, na esfera daquilo que hoje chamamos “relações sociais”. Essa esfera oferece oportunidades dos participantes mostrarem sua intimidade e auto-expressão para milhares de telespectadores. Ao mesmo tempo, tais relações tornam-se arriscadas e perigosas, como nos modos de comportamento e sentimento.

No jogo do *Big Brother Brasil*, podemos enxergar que a ansiedade por continuar no programa, é a contrapartida natural de qualquer tipo de perigo. O perigo é causado por circunstâncias perturbadoras como os desafios enfrentados nas provas de disputa, pela liderança ou pela ameaça de ser “emparedado”. Porém este perigo exige que os participantes tomem iniciativas inéditas, corajosas, determinadas ou que se adaptem ao perigo eminente. Diante da necessidade de escolher uma tática, os participantes podem adotar as táticas das carpas, dos tubarões ou dos golfinhos<sup>52</sup>. A vida dentro da *casa/cenário* faz surgir perigos e tensões de um modo aparentemente aleatório e, reconhecendo este fato, alguns participantes refugiam-se numa espécie de dormência resignada, é o caso dos participantes que se utilizam da tática das carpas para sobreviver ao paredão.

---

52 LYNCH, Dudley e Kordis, Paul I. A estratégia do golfinho. A conquista de vitórias num mundo caótico. Traduzido por Paulo Cesar de Oliveira. Título original: Strategy of the Dolphin. São Paulo, Ed. Cultrix, 10 ed, 1998.

Os “participantes-carpas” acreditam viver numa eterna escassez de oportunidades. Por isso cada vez que não vencem a prova da liderança, têm a certeza de que serão “emparedados”. Logo se conformam com a situação porque acreditam que o tempo que passaram no programa foi o suficiente para sobreviverem diante da telinha. Como já estão acostumados a perder, acreditam estar sempre correndo o risco de sair da *casa/cenário*, não ganhar o prêmio e conseqüentemente ficarem sem as coisas de que necessitam. Convencem-se de que aquilo que possuem é o suficiente. Na maioria das vezes, se comportam de maneira estruturada e previsível.

A formação de um “participante-carpa” geralmente começa na infância, com um ou mais acontecimentos suficientemente traumáticos para que o indivíduo tome, nas profundezas de sua psique, esta incapacitante decisão: Não sou capaz de vencer, não consigo agora, nem depois e nem nunca. Com essa crença, passa a se concentrar em não perder. Esta característica fica clara na justificativa que Tati Pink dá a Bial na formação do primeiro paredão, observe, Pink está no confessionário e dá uma explicação confusa para o seu indicado. *"Eu vou votar no Giulliano, eu não tenho nada contra, mas comigo o que ele puder falar sobre ausência de beleza, ele fala. Ontem, eu disse que queria ser um anjo e cair do céu. Ele disse: 'tomara que não caia de cara'"*. Como podemos observar a participante remete a provável auto-imagem de uma pessoa feia para o companheiro, acreditando piamente que o goleiro a persegue por não ser uma mulher bonita e atraente. Este exemplo serve para podermos entender que tanto o raciocínio quanto suas conseqüências tornam-se cíclicos, reforçadores e, na maioria das vezes, auto-realizadores.

A crença do “participante-carpa” nos limites é nada menos do que a hipnótica. Na tríade do “auto-ódio” (o perseguidor, o salvador e a vítima), que os psicólogos muitas vezes chamam de Triângulo do Drama, o nosso “participante-carpa” fica o tempo todo no canto das vítimas, espremida como sempre entre os outros perdedores. Como exemplo de “vítima”, podemos citar a estudante Aline Cristina que entrou no programa com 19 anos. Nasceu em Vila Cosmos, subúrbio do Rio de Janeiro, próximo a Campo Grande. A infância foi difícil: enquanto a mãe cuidava dela e dos seis irmãos, o pai fazia bicos para sustentar a família.(sic) Desde os 15 anos, ela tentava ajudar na renda entregando panfletos e vendendo roupas para colegas. Seu primeiro emprego, com carteira assinada, foi de vendedora numa loja de

calçados. Aline estudou até o primeiro ano do segundo grau, mas precisou abandonar os estudos para cuidar do filho. O marido trabalhava como assistente de obras, e os três moravam numa casa simples, ao lado dos pais de Aline.<sup>53</sup>

O fato de viver permanentemente no canto das vítimas autoriza o “participante-carpa” a todos os papéis e tormentos. Da a oportunidade de evitar ser pessoalmente responsável pelas suas ações, por exemplo, fazer alguma coisa positivamente diferente, como deixar de ser um escravo de outro participante, o “perseguidor”, isto é, de um “participante-tubarão”, no caso o goleiro Cicarelli ou de vítimas que “não podem se arranjar sozinhas”. A hipnose que impede o “participante-carpa” de reconhecer a possibilidade de mudança e de conquista da abundância. Ele não admite que pode ser líder, que pode ser imunizado pelo anjo ou mesmo voltar do “paredão”. Para repelir a oportunidade de se regalar com a abundância e excluir qualquer possibilidade de mudança real, o “participante-carpa” adere a soluções prescritas por ele mesmo, e voltadas para impedir a ocorrência de situações de ruptura. Essas soluções geralmente são: impedir os outros de vencer, indicando os colegas na formação do paredão. Desempenha a rotina do bom sujeito, aquele que cozinha para o grupo e mantém a limpeza da *casa/cenário* em dia.

Assim como encontramos os participantes que têm o medo de vencer, enrustidos em sua psique, encontramos aqueles capazes de tomar qualquer atitude, mesmo parecendo não ser a mais elegante nem a mais correta. É o exemplo daqueles que preferem as táticas dos tubarões<sup>54</sup> para sobreviver os momentos de crise. Os “participantes-tubarões” agem de maneira muito diferente. Eles dizem a si mesmos repetidamente e quase que totalmente inconsciente: *“Sou um participante-tubarão e acredito na escassez. Em razão dessa crença, procuro obter o máximo que posso, sem nenhuma consideração pelos outros jogadores. Primeiro, tento vencê-los, se não consigo, procuro juntar-me a eles”*.

---

<sup>53</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,BHV0-4053-262,00.html>

<sup>54</sup> LYNCH, Dudley e Kordis, Paul I. A estratégia do golfinho. A conquista de vitórias num mundo caótico. Traduzido por Paulo Cesar de Oliveira. Título original: Strategy of the Dolphin. São Paulo, Ed. Cultrix, 10 ed, 1998.

O “participante-tubarão” acredita que precisa haver um perdedor e está determinado a fazer com que este seja um outro participante e não ele. Assim, em vez de migrar para o canto das vítimas, no Triângulo do Drama, os “participantes-tubarões” procuram ficar no canto dos perseguidores. Lá, tornam-se adeptos do “jogo da escassez”, e criam alianças, que constituem o seu legado. Podemos citar como exemplo de “participante-tubarão”, o mineiro Alan Henrique dos Santos, de 26 anos que apostava no seu carisma para conquistar o público e ganhar o prêmio de R\$ 1 milhão. Ele não tirava da cabeça que podia se tornar um milionário: *"Acho que vale tudo. Se eu tiver que mentir lá dentro, vou mentir. Talvez eu nunca mais tenha uma chance igual a essa"* disse o mineiro ao ser entrevistado para a seleção do programa.<sup>55</sup>

Paulo André Mazio Costa era alegria pura. O consultor de informática, paulista de Guarulhos, tinha 23 anos quando entrou no programa *Big Brother Brasil 5*. Completou o segundo grau em uma escola particular, chegou a prestar vestibular para Jornalismo, mas não chegou a cursar por falta de dinheiro para pagar as mensalidades. Antes de começar a prestar serviços ligados à informática para empresas de sua cidade, trabalhou como office-boy em redações de jornais paulistas por mais de três anos. *"Era chamado de auxiliar de redação. Mais chique, né?"*, brincou Paulo, que já trabalhou como modelo em comerciais de TV e esperava que a popularidade que viria com o BBB 5 ajudasse a dar um gás na carreira de modelo: *"Penso em fazer mais comerciais, mas sempre vou ter os pés no chão. Todo mundo sabe que tudo isso é passageiro"*, filosofou. *"Mas me tornar famoso não é a minha maior ambição. Eu me inscrevi por causa do prêmio"*, explicou. O paulista tinha dois lemas: *"Gosto muito de curtir a vida, que é bela"* e *"Só não vale matar e roubar"*. Este segundo lema foi dado como resposta por Paulo André a Pedro Bial quando o apresentador perguntou ao paulista até que ponto ele iria para ganhar o prêmio de R\$ 1 milhão. PA o levou ao pé da letra enquanto esteve na casa. PA aliou-se a Rogério, Giuliano e Alan e, posteriormente, às gigantes de saias (Juliana, Tatiana, Aline e Karla) e participou de complôs na tentativa de eliminar Jean e Pink.<sup>56</sup>

---

<sup>55</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,BHV0-4053-250,00.html>

<sup>56</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,BHV0-4053-258,00.html>

Rogério Padovan era um participante multiuso. Médico, militar e lutador, o paulista entrou confiante na casa: "*O primeiro médico a ganhar R\$ 1 milhão*", brincou. A disciplina que aprendeu na carreira militar, ele preferiu deixar de lado enquanto estivesse na casa do *Big Brother Brasil 5*: "*Ninguém gosta de ser mandado*". Como jogador, Padovan se considerava carismático, porém brigão: "*Sou meio esquentado. Já briguei no cursinho, na faculdade...*", lembrou. O médico só não fazia sexo na casa por causa da profissão: "*Sou da área da saúde. Tenho que dar o exemplo*", explicou. "*O público vai ver que eu quero lutar, que estou aqui para ganhar. Sou um cara de atitude, respondo tudo na lata*", disse o participante. Rogério entrou na casa do *Big Brother* preparado para uma guerra. Liderou a Tropa de Choque do BBB 5. Foi estrategista e articulador dos paredões do programa. O médico Rogério operou uma grande armadilha para os participantes. Aliciou como testas de pelotão o mineiro Alan, o goleiro Giulliano e o consultor Paulo André. Conquistou a confiança e dependência das soldados de retaguarda Tatiana, Karla e Juliana. Com doses cavalares de ameaça, Rogério também enquadrou Natália e Aline.<sup>57</sup>

Podemos entender que estar na zona de perigo constituída pelas águas onde os “participantes-tubarões” jogam requer cuidado, porque a qualquer momento podemos nos deparar com: o “*trapaceiro*”, com a “*obscuridade*”, a “*negação*”, o “*narcisismo*”, a “*pressuposição*” e a “*crise e o poder*”. O “participante-tubarão” pode não oferecer perigo imediato, se você compreender o que estiver acontecendo. Pode ser fascinante observar até onde vai um tubarão consumado para evitar ter de assumir responsabilidades. Qualquer que seja sua eventual vítima, o seu propósito é sempre o mesmo, minimizar os riscos que prejudiquem sua permanência na *casa/cenário*.

Em seu narcisismo, os “participantes-tubarões” assemelham-se à corrente alternada. Em sua visão deformada, todas as coisas que estão dispostos a reconhecer fluem a favor deles ou contra eles. Por sua própria constituição, não conseguem privar-se durante muito tempo de uma injeção revigorante de uma droga chamada “eu”. Como este “eu” não está ligado a um propósito nem a um sentido humano mais amplo, ele contribui para manter viva a sensação de que apenas a escassez é real. A pressuposição baseia-se na necessidade de acreditar que, se

---

<sup>57</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,BHV0-4053-259,00.html>

tudo o mais falhar, ele ou o seu jogo não falharão. Podemos observar claramente na justificativa de Rogério. Conquistado o voto coletivo, determinou uma cadência na formação dos paredões. O médico sempre dizia nas várias reuniões no QG do hidrospa: "*Esquece lá fora. Vamos pensar apenas no jogo aqui dentro*".<sup>58</sup> Trata-se de um fardo terrível: o participante-tubarão precisa estar 100% do tempo e tem de estar sempre vigilante para esconder os inevitáveis fracassos.

Existem ainda os participantes que preferem as táticas dos golfinhos<sup>59</sup> para sobreviver os momentos de crise. Aos "participantes-golfinhos", aplica-se o seguinte preâmbulo psicológico: "*Sou um golfinho e acredito na escassez e na abundância potenciais. Assim como acredito que posso ter qualquer uma destas duas coisas, é esta a escolha, poder aprender a tirar o melhor proveito da força e utilizar os recursos de um modo elegante. Os elementos fundamentais do modo como crio o meu mundo, são a flexibilidade e a capacidade de fazer mais com menos recursos*". É o caso do participante Jean, professor universitário foi o primeiro intelectual a participar do *Big Brother Brasil*. Ele defendeu a tese de que lugar de intelectual é dentro da casa do BBB. "*Os acadêmicos costumam torcer o nariz para os reality shows e as novelas porque têm preconceito contra a cultura popular*", afirmou. "*Estava justamente falando disso com os meus alunos quando eles disseram que eu era a cara do Big Brother. Insistiram tanto, que eu mandei uma fita*", recorda o baiano, que tinha 30 anos, era solteiro quando entrou no programa. "*Quero muito curtir essa experiência maluca*", disse o participante. "*Seria injusto falar que tive uma vida ruim, mas não foi fácil. Nasci pobre e fui conquistando as boas cartas desse jogo da vida aos poucos, com meu próprio trabalho e muita ética. Não tive nenhum tipo de apadrinhamento, e acho que ganhar o BBB seria um prêmio por tudo isso. Eu sou uma pessoa do bem*", afirmou Jean ao ser entrevistado pela produção do programa durante a seleção dos 14 participantes.<sup>60</sup>

<sup>58</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,BHV0-4053-259,00.html>

<sup>59</sup> LYNCH, Dudley e Kordis, Paul I. A estratégia do golfinho. A conquista de vitórias num mundo caótico. Traduzido por Paulo Cesar de Oliveira. Título original: Strategy of the Dolphin. São Paulo, Ed. Cultrix, 10 ed, 1998.

<sup>60</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,BHV0-4053-251,00.html>

O paulista, Sammy Yukio Ueda, devia em parte, à atriz Cláudia Raia a participação no *Big Brother Brasil 5*. Sua imitação divertida do jeito de falar da atriz chamou a atenção, e ele foi selecionado para estar entre os participantes desta edição do programa. "*Eu tenho mania de fazer várias vozes. Comecei a falar com a voz dela, meio anasalada, e pensei: 'Vou mandar uma fita dublando a Cláudia Raia e falando de mim'. Pus uma imagem dela com minha voz em cima, e finalizei com uma montagem de fotos minha em várias situações*", contou o comerciante, de 26 anos, que trabalha com o pai numa loja de fotografias. Além de comunicativo, Sammy sempre correu atrás do que queria e não desistia fácil. Foi a quarta vez que se inscreveu para participar do BBB. O comerciante, que chegou a se formar em publicidade e propaganda, embora não tenha exercido a profissão, garantiu que não tinha uma estratégia traçada para ganhar o prêmio de R\$ 1 milhão. "*Vou traçar a minha estratégia depois de entrar na casa e conhecer as pessoas*", afirmou, dando uma pista de que não medirá esforços para sair vitorioso do confinamento.<sup>61</sup> Em vez de deixarem que os comportamentos determinem quem eles são, os participantes-golfinhos assumem, em qualquer momento e situação específicos, qualquer comportamento que lhes permita, em primeiro lugar, fazer mais com menos, e, em segundo lugar, procurar obter resultados elegantes.

As relações sociais dos participantes do *Big Brother Brasil* dentro da *casa/cenário*, estão de algum modo conscientes da constituição reflexiva da atividade social moderna e das implicações que esta tem para a sua participação no jogo. Para Giddens, a auto-identidade forma uma trajetória através das diferentes atitudes e formas de decisão de cada participante. Estas atitudes caracterizam a modernidade ao longo do ciclo do jogo. Cada *brother* não só tem, como vive uma biografia organizada reflexivamente em termos de fluxos de informação social e psicológica acerca de possíveis atitudes dentro do jogo. A modernidade é uma ordem pós-tradicional, na qual a pergunta como hei de permanecer no programa? Tem que ser respondida através de decisões diárias acerca de como comportar-se diante da telinha e como me relacionar com meus companheiros de jogo. As decisões diárias precisam estar pré-estabelecidas de acordo com o planejamento estratégico de cada *brother* referente a sua sobrevivência no programa. Estas decisões podem ser interpretadas no desenvolver da auto-identidade construída a partir das experiências do confinamento.

---

<sup>61</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,BHV0-4053-253,00.html>

Neste sentido é importante, antes de continuarmos falando sobre relações pessoais na modernidade e no *Big Brother Brasil*, caracterizarmos este termo “modernidade”. A modernidade segundo Giddens, pode ser distinguida analiticamente das instituições de vigilância, que são a base do crescimento maciço do poder organizacional associado à emergência da vida social moderna. A vigilância no programa fica a cargo dos telespectadores. A rigor estes tem o controle supervisor das atitudes tomadas pelos *brothers* dentro da *casa/cenário*. São eles quem tem o poder de decidir através do voto quem merece permanecer no programa. A supervisão do cumprimento das regras e da boa convivência dentro da *casa/cenário* fica designada ao Pedro Bial, que controla todos os movimentos através das imagens gravadas e transmitidas pelas câmeras espalhadas pela *casa/cenário*.

A modernidade no programa *Big Brother Brasil* pode ser traduzida como simulacro do mundo burguês/capitalista contemporâneo. Onde o que importa é ganhar. Felicidade é o dinheiro ganho no jogo da vida. Quem tem dinheiro manda quem não tem obedece. O dinheiro dá poder. É como se a *casa/cenário* fosse uma *bolha/mundo*. Os participantes ficam isolados do mundo exterior. Desta forma ela produz relações sociais distintas, das quais a mais proeminente é ser o melhor. Enquanto entidade, a *casa/cenário* contrasta de forma fundamental com a maior parte dos tipos de ordem tradicional. Desenvolve-se num confinamento que tem formas muito específicas de territorialidade e de vigilância, bem como um controle monopolista efetivo sobre os meios de informação. Onde os *brothers* são vigiados 24 horas por dia, não podem sair das fronteiras da *casa/cenário* e seguem regras e planos coordenados pela produção do programa.

O confinamento é um exemplo privilegiado de uma característica mais geral da modernidade, a ascensão da organização. O que distingue o programa *Big Brother Brasil* das organizações modernas é a monitorização reflexiva concentrada do confinamento e o que ele permite e propicia. Quem diz modernidade não diz apenas organizações, mas organização. A modernidade é caracterizada pelo controle regularizado das relações sociais através das distâncias indefinidas de espaço-tempo. Onde o espaço do mundo real fica a cada dia mais distante e o tempo cada vez mais importante. Em muitos aspectos cruciais, os participantes do BBB são diferentes em relação à gama de culturas e modos de vida anterior ao confinamento.

Entre os 14 participantes do BBB5 encontramos alunos universitários, médico, professor universitário, engenheiro, dona de casa, *miss* e profissionais liberais.

Uma das características mais óbvias que separam a vida real dos *brothers* da vida no interior da *casa/cenário*, é o extremo dinamismo que o movimento que a telinha exige. Para o programa ter audiência a produção necessita movimentar a vida dentro do confinamento. Daí a razão de organizar festas e trazer cantores e *shows* especiais para os *brothers*. O mundo interior do programa é um “mundo desenfreado”: não só no ritmo da mudança social, que é muito mais rápido do que em qualquer outro modo de vida anterior, como também é o seu âmbito ou a profundidade com que afeta as práticas sociais e os modos de comportamento preexistentes dos *brothers*. A mudança social começa pelo próprio conforto que a *casa/cenário* oferece aos participantes: piscina, sauna, hidrosspa, decoração arrojada e festas com cenários e fantasias espetaculares.

Podemos explicar o caráter peculiarmente dinâmico da vida social moderna através de dois elementos principais. O primeiro é a separação do tempo e do espaço. A participação no programa *Big Brother Brasil* e a permanência na *casa/cenário* é caracterizada pela suspensão do tempo histórico real. Este tempo é modificado desde a entrada na casa onde os *brothers* não podem sequer levar relógios. Eles não tem hora para dormir, mas tem para despertar. Todos os dias a produção acorda os participantes com uma música alta. O programa é marcado por um ciclo autônomo e autopoietico. O tempo do jogo é marcado pelo “paredão” das terças-feiras. Com a eliminação de um participante muda o ciclo e o jogo sofre alterações. Estas alterações podem ser marcadas por novas alianças, novas táticas ou repetição das táticas. Todas as culturas, é certo, possuíram maneiras de medir o tempo, de um ou outro tipo, bem como meios de se situarem espacialmente. Não há sociedade onde os indivíduos não possuam a noção de futuro, presente e passado. Nem mesmo a sociedade do BBB porque mesmo que o seu ciclo seja marcado por uma semana, todos os participantes têm a noção do presente, refletem sobre as semanas que passaram, sobre os acontecimentos e principalmente sob os índices de rejeição. Estas reflexões são fatores condicionantes para o futuro dentro da *casa/cenário*.

Além do “paredão” existem outros determinantes do tempo no *Big Brother Brasil*, são as conquistas da liderança e do anjo. Estas provas são importantes, porque o participante que conquista a liderança, além de receber a incumbência de indicar o primeiro “emparedado” tem o privilégio de ser imunizado, garantindo assim, uma semana na *casa/cenário*. O anjo é quem tem o poder de imunizar um *brother*. Para se entender o stress que estas disputas significam, passaremos agora a relatar as provas pela conquista da liderança e pela conquista do anjo que ocorreram durante o BBB5.

A primeira prova para a conquista da liderança exigiu sorte e perspicácia dos 12 participantes. No início do programa cada jogador recebeu 500 estalecas. Essa quantia foi fundamental para a prova. Um a um, dos *brothers* foi chamado ao confessionário, onde tiveram que dar um lance em estaleca pela liderança ou pelo carro estacionado no jardim. Os participantes só poderiam escolher um item: desfrutar do reinado de uma semana ou ficar motorizado. Levava um ou outro participante a se aproximar do valor real dos itens: a liderança valia Z\$ 70 e o carro Z\$ 430. No entanto, havia a possibilidade de um sortudo ganhar os dois: apenas no caso de só haver apostas na liderança ou no carro. No caso o bom apostador saia sorrindo com o reinado ao som de barulho de motor novinho, novinho.

A ordem de entrada no confessionário foi determinada pela quantidade de estalecas que cada *brother* possuía, depois das compras de segunda-feira. Tati Rio foi a primeira a ir ao confessionário e deu seu lance para o carro: Z\$ 127. Sammy escolheu dar seu lance pela compra do carro. Ofereceu Z\$ 290, até agora, o lance mais próximo. O carro valia Z\$ 430. Tati Pink foi a terceira a dar o lance. "*O que você prefere? O carro ou a liderança?*", perguntou Bial. "*O carro. Ofereço Z\$520*", disse a pernambucana. "*Colocou quase todo o seu dinheiro*", comentou Bial. A pernambucana Karla ofereceu 150 estalecas pelo carro. "*Eu tirei minha carteira agora, estou louca por um carro*", disse. Jean foi o primeiro a tentar comprar a liderança. O professor ofereceu Z\$ 350. Grazielli ofereceu Z\$ 285 pelo carro. "*E então meu rei, vai tentar o que?*", perguntou Bial para Paulo André. O rapaz deu o seu lance: "*Vou tentar o carro. Ofereço Z\$350*".

Juliana seguiu para o confessionário. Ofereceu 80 estalecas pelo carro. Alan também fez um lance para comprar o carro. Ofereceu Z\$ 340. Natália escolheu comprar a liderança e lançou Z\$ 70. "*Vai lá goleiro, agarre essa chance*", disse Bial chamando Giulliano. O rapaz preferiu o automóvel. "*O carro, Bial. Ofereço Z\$400*", disse o campineiro. O médico Rogério deu 30 estalecas pelo carro. Bial anuncia que quem ganhou o carro foi Giulliano. O jogador ofereceu Z\$ 400 e foi o que mais se aproximou do valor fixado para o automóvel: Z\$ 430. A modelo cearense Natália, que temia ser a primeira indicada ao paredão do *Big Brother Brasil* 5, foi a jogadora a inaugurar a liderança da casa, ficar imune por uma semana e indicar o primeiro "emparedado". Natália foi na mosca e ofereceu 70 estalecas. Detalhe importante: todas as estalecas oferecidas, foram perdidas. Quem se deu bem nessa foi o médico Rogério, que pouco ousou e acabou com o bolso cheio.<sup>62</sup>

Para a angústia dos participantes, Pedro Bial avisou, durante o programa que os dois *brothers* sorteados entrariam na *casa/cenário*, na primeira semana não haveria prova do anjo. "*Será o público quem vai escolher o imunizado da semana. A escolha será entre Marielza e Marcos. O anjo será quem está assistindo ao programa*" disse Bial aos participantes do *Big Brother Brasil*.<sup>63</sup>

A segunda prova para a conquista da liderança, denominada prova da "Bola Branca", "Bola Preta", exigiu muita sorte e intuição. Teve início quando um sorteio, a partir de uma urna deixada na mesa da sala, definiu a numeração de cada participante, de um a 13. Cada participante pegou a sua bola numerada, de acordo com o sorteio. Automaticamente, o número 13 - no caso, a carioca Tatiana - estava fora da disputa pela liderança, já que esta ganhou um espeto e assumiu a posição de "estourador" das doze bexigas pretas deixadas na despensa. Dentro das doze bolas, havia oito bolas brancas e quatro pretas menores. Os *brothers* estavam na sala e o escolhido começou a estourar as bexigas. Na sorte, os participantes deveriam fugir das bolas brancas no interior das bexigas. Quando a bexiga estourada tinha uma bola branca, este participante era eliminado e o escolhido para estourar as

<sup>62</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-11-01-2005,00.html>

<sup>63</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,NBO0892165-4051,00.html>

bexigas continuava em seu posto. Mas quando a bola no interior era preta, o dono do globo passava a usar o espeto para estourar as demais bolas.

Ganhava a liderança quem assumisse o posto de “estourador” por último. Ou seja, se a última bola fosse branca, o dono do espeto era o novo líder. Se a bola final fosse preta, o escolhido para estourar as bolas estaria fora da competição e ganharia a liderança o dono da bola preta, que assumiria o posto de “estourador” das bolas. As bolas pretas estavam nos balões dois, cinco, seis e nove, que estavam, respectivamente com Jean, Sammy, Alan e Karla. Quem se deu melhor foi o publicitário, que foi o último a estourar as bolas. As duas bolas finais, de Rogério e Giulliano, eram brancas. Ele recebeu o espeto de Alan, mas a sorte esteve com Sammy durante a disputa.<sup>64</sup>

Os participantes realizaram a primeira prova do anjo: "Frango ao cesto". Todos os jogadores receberam cinco frangos e tiveram que encestá-los, usando uma catapulta. Marcos, Rogério e Pink acertaram um frango cada um. No desempate, apenas o padeiro conseguiu repetir a boa pontaria. Marcos foi o vencedor da disputa e poderá imunizar um dos colegas do paredão.<sup>65</sup>

A terceira prova para a conquista da liderança, foi uma disputa que dependeu apenas da sorte de cada jogador. Os *brothers* tiveram que vestir fantasias de coelho, entrar em um saco e escolher uma das raias espalhadas pelo gramado. Após a corrida, quem tivesse escolhido a raia três deveria fazer três trocas de raia, e o da raia 10, duas trocas. Quem terminasse na raia nove seria o terceiro líder do *Big Brother Brasil 5*. E a felizarda foi a miss Grazielli.<sup>66</sup>

---

<sup>64</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-20-01-2005,00.html>

<sup>65</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-21-01-2005,00.html>

<sup>66</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-27-01-2005,00.html>

A segunda prova do anjo consistia em uma mistura de sorte e pontaria. Eles deveriam sortear um número de um a dez e lançar uma bola em uma área demarcada no jardim com raias de um a cinco. O somatório do número sorteado e o local atingido pela bola não poderia ultrapassar dez. Quem avançasse o limite deste numeral, ou não atingisse as raias, já estaria eliminado. Foram se eliminando um a um, já que o anjo seria o jogador que ficasse dentro dos limites por último. A disputa ficou entre PA e Giulliano. Na seqüência inicial, ambos somaram seis pontos. No desempate, o goleiro não teve sorte nas contas, somando 12 pontos. Paulo mandou bem e conseguiu marcar 7 pontos.<sup>67</sup>

A quarta prova para a conquista da liderança, denominada “Altos e Baixos”, exigiu muita concentração, inteligência e raciocínio. A disputa pela coroa de líder era um jogo de perguntas e respostas na qual um erro sequer seria trágico: eliminação. Quem não acertasse a resposta de uma pergunta, já estaria fora da disputa. As questões eram sobre o programa e conhecimentos gerais. As respostas estavam divididas em verdadeiro ou falso e mais ou menos.

Os participantes tiveram seus olhos vendados com uma máscara de mergulhador pintada de preto e ficaram sentados, com as mãos em cima das pernas, em suas posições. Assim, não tinham conhecimento da resposta dos outros *brothers*. Ao final de cada pergunta, cada um indicava sua resposta com as mãos. Utilizavam a mão direita para indicar um mais ou uma resposta verdadeira, e a esquerda para responder com menos ou falso. O raciocínio e a frieza, foram indispensáveis.

A primeira pergunta foi relacionada ao programa: Em todo o mundo, o *Big Brother* já teve mais ou menos 300 concorrentes? Boa parte dos jogadores já foi eliminada na primeira pergunta. Apenas, Alan, Natália, Jean, Aline e Paulo André permaneceram na disputa. Depois, a questão foi se a atriz Cláudia Abreu representou a personagem Nazaré na primeira fase da novela "Senhora do destino". Somente Jean, Alan e Aline responderam corretamente que não. Adriana Esteves fez Nazaré mais nova. Na seqüência, mais uma pergunta sobre *Big*

---

<sup>67</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-28-01-2005,00.html>

*Brother*. "Os EUA apresentaram oito edições do BBB? O número correto é mais ou menos de oito?", perguntou Bial na terceira questão. Por fim, a frase: no Oriente Médio o programa durou apenas uma semana. A afirmação era verdadeira e Jean, com a mão direita levantada, venceu o mineiro Alan, que optou pela resposta falsa. Jean se mostrou um bom aluno de conhecimentos gerais, venceu e derrotou os outros usando concentração, inteligência e raciocínio.<sup>68</sup>

Os participantes realizaram a terceira prova do anjo que foi na verdade, uma grande brincadeira, que deixou-os mais leves. No jardim, os dez fizeram uma dança das cadeiras e o abençoador foi aquele que venceu a disputa. Alan foi eliminando um a um. Karla foi a primeira, Rogério, o segundo e Aline, a terceira. Na seqüência, deixaram o jogo Pink, Tati, Sammy, PA, Grazi e Natália.<sup>69</sup>

A quinta prova para a conquista da liderança, ao contrário da anterior, em que Jean pegou a liderança numa prova eliminatória de perguntas e respostas, esta dependeu pura e simplesmente da sorte. Cada participante recebeu cinco bolinhas, sendo uma de cada cor (azul, vermelha, verde, amarela e branca), para colocá-las dentro dos canos posicionados no confessionário com as fotos dos dez *brothers* que ainda estavam na casa. Todas as bolinhas deveriam ser utilizadas e, apesar de poder colocar uma bolinha em seu próprio cano, não era permitido inserir mais de uma no mesmo recipiente. O que os participantes não sabiam é que as bolas tinham valores: azul valia 10; vermelha, 5; verde, 2; amarela, 1 e branca, 0. O vencedor deveria ter o menor número de pontos, desde que fosse pelo menos um, ou seja, quem recebesse apenas bolinhas brancas já estaria fora. No caso de empate, levaria a liderança aquele que tivesse mais bolas brancas. O apresentador pediu, então, que o atual líder organizasse uma ordem de 1 a 10 entre os *brothers*.

---

<sup>68</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-03-02-2005,00.html>

<sup>69</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-04-02-2005,00.html>

Confira como cada *brother* depositou as bolinhas de cada um: PA foi o primeiro. Ele colocou a bola vermelha no cano de Aline, a verde na de Natália, a amarela na Tatiana, a azul em Alan e a branca no dele próprio. Alan foi o seguinte e começou colocando a verde na Natália, a amarela no Sammy, a azul no PA, a branca na Aline e a vermelha na Grazielli. Tati foi a terceira e colocou a bola branca no cano de PA. Depois pôs a verde na Natália, a amarela na Karla, a azul para Aline e a vermelha para o Alan. Sammy foi a confessorário na seqüência e começou com a bola verde, colocando no cano de Pink, a branca foi para Jean, no cano de Grazielli ele colocou a bola vermelha, a bola azul foi para Karla, enquanto a amarela foi para o cano dele próprio.

Natália foi a quinta a entrar no confessorário. Ela começou colocando a bolinha vermelha em seu próprio cano. Depois pôs a amarela no de PA, a branca no de Aline, a azul na Karla e a verde no Alan. Karla entrou logo depois e começou dando a bola amarela para Aline, a vermelha foi para Pink, a branca para Natália, a verde para Jean e a azul para Tatiana. Pink foi a sétima a participar da prova. De início ela colocou a bola branca no cano de Jean, na seqüência a azul foi para PA, a verde ficou com Grazielli, a amarela para Tatiana e a vermelha para Sammy. Aline começou botando a bola vermelha em seu próprio cano, Alan levou a bola amarela, enquanto Tatiana ficou com a verde. Depois, a azul foi para PA, enquanto a branca ficou com Karla Grazielli colocou a bola vermelha no cano de Sammy. A amarela ficou com Tatiana, depois a verde foi para a própria miss, a branca ficou com Aline e a azul para Jean. Jean foi o último. Ele começou com a amarela em Pink, a vermelha em Sammy, a branca em Alan, a azul nele próprio e a verde em Grazielli. A vencedora da disputa foi a pernambucana, cabeleireira Pink, que ficou com oito pontos, o menor número na contagem e garantiu mais uma semana na casa, além do direito de indicar um participante para o paredão da próxima terça-feira, o quinto do *Big Brother Brasil 5*.<sup>70</sup>

Os participantes realizaram a quarta prova do anjo. Nesta prova, além do colar do anjo, aquele que resistisse mais tempo dançando, dentro de uma pista em forma de círculo, poderia visitar uma montadora de automóveis em Betim, Minas Gerais, acompanhado da líder da semana, Tatiane Pink. Na montadora o anjo e a líder participariam de uma outra prova,

---

<sup>70</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-10-02-2005,00.html>

onde o vencedor ganharia um carro zero quilômetro. Os nove mesmo pensando no almoço e reclamando que o chão estava quente, continuavam a maratona na pista de dança no embalo da música eletrônica, sob o sol forte. Exausta, Aline foi a primeira a desistir da disputa. A carioca saiu da pista e foi direto para a varanda, onde começou a soluçar de tanto chorar. Ela bebeu água e recebeu a ajuda de Pink, que abanava seu rosto. Desnorteada, a estudante não conseguiu conter o choro e chegou a cair no chão da sala num misto de cansaço e desespero. Mais uma vez, Pink socorreu a sister que deitou no sofá para se acalmar.

Mesmo com a desistência de Aline, os participantes do *Big Brother Brasil* persistiam na maratona de dança. Debaixo de um sol escaldante Alan, Grazielli, Jean, Karla, Natália, PA, Sammy e Tati mexiam seus corpos ao som de músicas como "Close to me" do *The Cure* e "Roll over DJ" do *Jet*. Na pista de dança, o exausto Sammy começou a brincar com seu próprio estado: "Já não sou mais eu que estou aqui, não". Toda suada, Grazi também tinha a mesma impressão: "Nem eu. Eu estou sonhando". "É só carne que tem aqui. O espírito elevou-se", completou o paulista. A maratona já ultrapassava cinco horas de duração. Dos nove participantes que começaram a prova, oito continuavam na pista, sob o sol escaldante do Rio de Janeiro. A briga pelo colar do anjo é dura e já ultrapassou as seis horas.

Começou a tocar "Pro dia nascer feliz" e a turma toda se empolgou. Cantavam junto com Cazuzza. Karla já se apoiava nos joelhos enquanto Jean, animado, alternava palmas e mãos para cima. A maratona de dança já chegou a sete horas e uma chuva fina começou a cair, para refrescar os oito participantes que brigavam pelo colar de anjo da semana. Visivelmente cansado, Sammy se arrastava na pista de dança, assim como Grazielli e Tatiana. Alan e PA se mexiam um pouco enquanto conversavam. Já Jean parecia o mais animado com o som no estilo disco dos anos 70. Natália e Karla tentavam dar força uma para a outra. Alan e Grazielli buscaram na paquera ânimo para agüentar a prova. O mineiro se aproximava da miss e os dois dançavam frente-a-frente, com os olhos grudados um no outro. Enquanto todos os a beira de desistir da prova do anjo, Paulo André se empolgou ao ouvir um som típico da época da discoteca dos anos 70.

A maratona de dança seguia ao ritmo de *Gipsy Kings*. Jean se animou e puxou Grazielli para dançar. Karla estava pra lá de Bagdá, praticamente se arrastava na pista de dança, assim como Sammy e Tatiana. Natália, Alan e PA seguiam firmes. Dançavam há oito horas e a única a desistir foi Aline. Estavam dispostos a tudo pelo colar do anjo. Tatiana não agüentou a prova e foi para o interior da casa. A carioca avisou que ia comer e chorou abraçada com Pink. Ela disse ainda que estava com dor de cabeça. A música que marcou o fim da prova para Tati foi "*Lóki*", do ex-Mutantes Arnaldo Baptista. No momento em que começou a tocar um pagode, deu uma levantada nos sete remanescentes da maratona dança, os *brothers* completaram nove horas na pista. Muito cansada, a cearense Natália foi a terceira a desistir da maratona. Após mais de nove horas saracoteando, a VJ saiu da pista e entrou na casa chorando, para ser consolada por Aline.

Restaram na pista a miss Grazielli, a mais empolgada entre todos, além de Jean, PA, Alan, Sammy e Karla. Depois de mais de dez horas Sammy e Grazielli se juntaram para uma música lenta, enquanto, Karla se arrastava na pista assim como Alan, PA e Jean. A música "Sorte Grande", de Ivete Sangalo, começou a tocar e os seis participantes remanescentes na pista de dança começaram a pular, apesar das quase 11 horas de maratona. A Prova do Anjo já passou das 11 horas e marcou uma luta entre os dois grupos antagônicos da casa, até mesmo na torcida do lado de fora da pista, onde foi realizada a maratona de dança. Jean, Grazielli e Sammy brigavam pelo colar. O grupo dos Gigantes depositava todas as esperanças em PA, Alan e Karla, que resistiram na prova, com a torcida de Aline.

A chuva caiu forte na casa do *Big Brother Brasil 5*, enquanto seis ainda disputavam a prova. O temporal acabou refrescando os cansados Jean, Grazielli, Sammy, Karla, Alan e PA. O professor Jean caiu na dança, mesmo depois de 11 horas de maratona e com uma chuva forte sobre sua cabeça. O baiano não dava sinais de cansaço e mostrou que seria uma grande disputa o anjo desta semana. Grazielli desistiu e ganhou um abraço das sisters que já tinham saído. "*Não adianta, por causa da fome*", justificou a miss. "*Se não fosse isso... eu estou elétrica*", disse Grazi, já sentada à mesa. "*Eu acho que quem vai levar isso é o Alan*", comentou Pink. "*Eu acho que é o PA. O Alan já está muito cansado*", afirmou a miss. O comerciante Sammy abandonou a prova do anjo, após passar mais de 12 horas dançando.

Grazielli preparou um copo de leite para Jean, que abandonou a prova do anjo, após dançar por 14 horas. "*Eu espero que você seja o anjo, porque com esse gás todo, você tem que derrubar Alan e PA*", disse o professor para Karla. Apenas os Gigantes brigavam pelo colar. Paulo André, Alan e Karla resistiram, com a torcida de Aline. Jean pediu desculpas à amiga Tatiane após deixar a maratona de dança. "*Eu não dormi, estou com a cabeça doendo e a garganta ruim. E fui burro. A Karla não dançou durante a prova toda e agora está quicando. Eu devia ter feito isso também*", comentou o professor, que fez a primeira refeição desde a manhã de ontem. Após 17 horas de suadouro, três jogadores continuavam disputando. Paulo André, Alan e Karla permaneciam firmes, com a torcida de Aline, que os acompanhou durante a maior parte do tempo, inclusive de madrugada, quando a maioria dos outros derrotados dormiram, exaustos. Após quase 19 horas exaustos, Alan foi o mais resistente e, pela segunda semana seguida, ficou com o colar de anjo no *Big Brother Brasil 5*. A prova do anjo começou às 11h30 de ontem e só foi terminar no início da manhã deste sábado, depois que Karla e PA, os últimos concorrentes de Alan, desistiram da disputa.<sup>71</sup>

A sexta prova para a conquista da liderança, exigiu dos jogadores um misto de sorte e estratégia. No primeiro passo da disputa, os nove participantes tiraram números de 1 a 9 de dentro de uma urna, para decidir quem seria o primeiro desafiante. No caso, quem ficasse com a bolinha de maior número. O desafiante fez então um novo sorteio, com números de 1 a 8, e escolheu qual participante queria enfrentar. O desafiado pegava, então, o primeiro envelope que continha um número de 1 a 8. O desafiante que tinha nas mãos um número menor que o do envelope já estava automaticamente eliminado. Caso o número fosse maior, o desafiado saía da disputa. Em caso de empate, os dois deixavam o confronto pela liderança e um outro sorteio era realizado para escolher novo desafiante.

O que eles não sabiam é que o número de possibilidades diminuía a cada envelope. Ou seja, o primeiro, de cor laranja, poderia ter numerais de 1 a 8. No segundo envelope, de cor azul claro, um número entre 2 e 8. No de cor rosa, entre 3 e 8, assim, sucessivamente até o sétimo envelope (vermelho, com os números 7 ou 8). Com o último envelope —

---

<sup>71</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-11-02-2005,00.html>

obrigatoriamente o de cor roxa — o desafiante voltava a ter oito opções, com um número entre 1 e 8.

A prova começou quando Natália tirou nove, o maior número, na urna amarela. Ela foi a primeira desafiante. Depois, a cearense sorteou o número dois na urna de cor prata e chamou Sammy para o desafio. O nissei tirou o número quatro, eliminando a cearense. Depois, Sammy tirou o número seis na urna prata e desafiou Aline. A carioca tirou quatro no envelope azul claro e perdeu o desafio para Sammy. O nissei voltou a tirar uma bola na urna prata, a de número dois, e chamou Karla. A dançarina tirou o número sete no envelope rosa e passou a ser desafiante. Na urna prata, Karla tirou o número quatro e chamou Jean para o desafio. Ele pegou o envelope verde e também tirou quatro. Ambos foram eliminados e um novo sorteio foi realizado. Sobraram Grazielli, Pink, Alan e Tatiana.

Pink sorteou o número nove na urna amarela e se tornou a nova desafiante. Ela tirou a bola oito na urna prata e chamou Alan para o desafio. Ele sorteou cinco no envelope amarelo e foi eliminado. Pink, ainda como desafiante, tirou o número três na urna prateada e desafiou Tatiana, que tirou o número seis no envelope azul escuro, vencendo a pernambucana. A seguinte Tatiana tirou a bola de número seis na urna prata, enquanto Grazielli ficou com o número cinco no envelope roxo e perdeu, na última rodada, a liderança para a carioca da Ilha do Governador.

Com o empate de Jean e Sammy, o envelope vermelho acabou não sendo usado, já que na última rodada o desafiante obrigatoriamente teria que usar o envelope de cor roxa. Carioca da Ilha do Governador, a loira Tatiana conquistou o posto de líder na sexta semana do *Big Brother Brasil 5*. Se ainda existe ou não a Tropa de Choque, após as saídas de PA e Rogério, o decorrer do jogo vai dizer. O certo é que, pela primeira vez, alguém do grupo que tentou armar os complôs da casa pegou a liderança, levando-se em consideração que ainda não havia grupos formados na primeira semana, quando Natália foi a líder.<sup>72</sup>

---

<sup>72</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-17-02-2005,00.html>

Os *brothers* realizaram a quinta prova do anjo. Os jogadores tiveram que virar atores e interpretar o clássico das histórias infantis "O casamento de Dona Baratinha". Cada um escolheu um personagem e o desenvolveu dentro do enredo da história. Ao final da apresentação, escolheram um entre dois envelopes e foi o anjo aquele que interpretou a gata, no caso, a Natália. De quebra, Karla, que fez a protagonista, levou para casa uma TV 29 polegadas e um DVD.<sup>73</sup>

A sétima prova para a conquista da liderança, exigiu resistência dos jogadores. Precisaram estar descalços, Pedro Bial disse que eles deviam se dirigir ao gramado da casa, onde se encontravam bonecos com suas caricaturas. O apresentador informou que cada um devia apertar um botão, na boca do boneco, para que a luz na cabeça se apague. A prova se chama "Segurando um segredo". O *brother* que soltasse o botão estaria eliminado. O último que permanecesse com a luz apagada seria o novo líder. Aline parecia que não ia resistir por muito tempo à prova do líder. "*Meu dedo tá ficando duro*", disse a carioca. Enquanto todos ainda participavam da prova, Karla era outra que dava sinais de que não ia aguentar por muito tempo. "*Tem médico aí?*", perguntou a pernambucana.

Como na maratona do anjo, há duas semanas, a carioca Aline desistiu logo no início da escalada pela liderança. A estudante não agüentou ficar com o dedo apontado para sua boneca. "*É legal ver de que cor o dedo fica depois da prova. São cores indescritíveis*", comentou o apresentador Pedro Bial. Tati Pink também estava fora da disputa pela sétima liderança na casa do *Big Brother Brasil*. A cabeleireira não conseguiu ter resistência para a prova "Segurando um segredo". Bial divertia os participantes cantando "*Strangers in the night*", música imortalizada na voz de Frank Sinatra. Bial brincava novamente com eles. Desta vez o apresentador comentou sobre os dedos de Grazi e ela disse: "*Eles estão ficando roxos*".

Após as desistências de Aline e Pink da prova, Karla disse que seus dedos estavam dormentes e quase virando ao contrário. Parecia que a pernambucana não aguentaria por

---

<sup>73</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-18-02-2005,00.html>

muito tempo. Passados dez minutos de prova, seis *brothers* ainda resistiam com seus dedos no botão: Sammy, Karla, Grazielli, Alan, Jean e Tatiana. "*É impressão minha ou está tremendo o seu braço, Alan*", perguntou Bial. "*Oh! Se fosse só o braço estaria bom*", brincou Alan. Jean foi o terceiro a desistir da prova. Sammy começou a cantar: "*Tristeza, por favor, vá embora. Minha alma que chora...*". Bial aproveitou e fez um *duo* com o nissei na cantoria do samba "Tristeza", composto em 1963 pelo compositor Niltinho Tristeza.

A líder Tatiana não pode continuar no cargo por duas semanas seguidas. Ela titubeou ao apertar o botão e a luz de seu boneco piscou. Bial brincou com Alan sobre a expressão do mineiro durante a prova do líder. "*Que cara feia Alan. Não que você tenha uma cara bonita, mas agora está mais feia ainda*", brincou o apresentador. "*O que são aquelas letras nos uniformes da festa passada?*", perguntou Grazi. "*Não posso dizer. Mas vocês lembram dos outros Big Brothers, em que chamávamos os participantes de heróis. Tem algo a ver com isso*", respondeu Bial. Grazielli começou a conversar com seu boneco: "*Já que a gente está aqui, assim, vamos conversar um pouquinho? Ah, desculpa, estou com a mão na sua boca.*"

Alan não resistiu ao cansaço e deixou a luz de seu boneco piscar. Ele já vinha dando sinais de que não agüentaria e saiu da prova reclamando de dor. Sammy foi o sexto a desistir da prova de resistência. O paulista alegou que seu dedo escorregou do botão. Só restavam Grazielli e Karla na prova de resistência. Conhecidas como as mais comilonas da casa, Grazi e Karla resistiram bravamente à prova do líder. Pedro Bial brincou: "*Vocês duas estão resistindo bem. Podemos ver que comer faz bem*", brincou o apresentador. Após uma prova de resistência em que as mulheres se mostraram mais concentradas e fortes do que os três homens da casa, Grazielli conquistou novamente a liderança do *Big Brother Brasil 5*. Ela travou uma disputa com Karla nos momentos finais, e ficou com a vitória. Segurando um segredo, depois de uma hora e um minuto apertando um botão.<sup>74</sup>

Os participantes realizaram a sexta prova do anjo "Cofrinho Gordo". Cada um recebeu 15 moedas de prata e 5 de ouro, com a missão de distribuí-las entre sete cofrinhos, sendo que

---

<sup>74</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-24-02-2005,00.html>

eles teriam que colocar moedas em pelo menos três deles. No final, cada um quebrou seu cofrinho e a vencedora foi Aline, que obteve mais moedas: 23 de prata e 8 de ouro.<sup>75</sup>

A oitava prova para a conquista da liderança foi simples e de pura sorte. Um telefone, pré-definido, entre 21 que tocavam insistentemente numa mesa redonda colocada no lado de fora da casa, tinha linha direta com Pedro Bial. O *brother* que pegasse o telefone certo, no caso o grande e preto, falaria com o apresentador e receberia a notícia de sua liderança. Cada um teria a chance de atender três telefones por vez, na ordem em que foram sorteados na bolinha. Primeiro Jean, depois Alan, Pink, Grazielli, Aline, Karla e depois Sammy. Cada um poderia atender uma vez até o sétimo. Depois voltava tudo até que cada um atendesse ao telefone três vezes ou pegasse o certo.

Bial agradeceu ao Museu do Telefone por ceder os aparelhos que faziam parte da prova. Todos os sete jogadores foram para o jardim e se dirigiram a mesa com 21 aparelhos. Já foram Jean, Alan, Pink e Grazi, e a quinta a tentar, Aline, também não conseguiu acertar o telefone correto. Karla era a próxima, seguida por Sammy. Ao atender ao telefone certo, ela ouviu a voz de Bial e, logo de cara, começou a chorar: "*Não acredito!*". E logo depois abraçou Aline. As Gigantes de saia ainda resistiam, pois Karla era a nova líder do *Big Brother Brasil 5*. Esta foi a primeira vez que Karla conseguiu a liderança.<sup>76</sup>

Os participantes realizaram a sétima prova do anjo. Havia uma parede preta com vários grupos de quatro balões coloridos. Atrás de cada grupo de balões havia desenhos dos rostos de cada um dos *brothers*. À exceção de Karla, os outros seis, atrás de uma faixa amarela, começaram a atirar dardos nos balões. O objetivo da prova era estourar os balões para que aparecessem os rostos dos adversários. Grazi, a primeira a ter seu rosto descoberto, foi eliminada. Depois foi a vez de Aline. Jean foi o terceiro e Pink saiu em quarto. Sammy

---

<sup>75</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,NBO917219-4051,00.html>

<sup>76</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-03-03-2005,00.html>

descobriu o rosto de Alan e foi o último a ficar com o desenho de seu rosto coberto por balões, tornando-se, automaticamente, o anjo da oitava semana.<sup>77</sup>

A nona prova para a conquista da liderança foi mais uma prova de pura sorte. A Prova teve início quando Bial mandou os participantes sortear bolinhas com números em uma urna posicionada em cima da mesa da sala. Karla, a primeira tirou o número 2. Sammy ficou com a bola 5, seguido de Alan, com o o número 3. Grazielli tirou a bola 1 e Pink a 6. Sorteado por último, Jean ficou com a 4. O sorteio definiu a ordem da prova. Três caixas estavam ao lado dos automóveis. Na primeira caixa, havia seis chaves. Quem escolhesse a chave certa, ligaria o primeiro carro e passaria para o segundo. Depois, o participante teria que escolher uma entre sete chaves da segunda caixa para tentar ligar o segundo carro, para ter a chance de sortear a chave certa entre as oito da terceira caixa, ligar o terceiro carro e ganhar a liderança.

Grazielli, a primeira a tentar, pegou uma das seis chaves e foi até o primeiro carro, mas nada conseguiu. Karla foi a seguinte e também não obteve resultado. Alan, em terceiro, conseguiu ligar o primeiro carro, mas ao pegar uma chave na segunda urna, não teve sucesso com o outro automóvel. Jean foi na seqüência e tentou ligar o segundo carro, mas não conseguiu. Sobrou para Pink, que pegou uma chave na segunda urna e fez sua tentativa. O carro também não ligou e a vez passou para Grazielli. Sem sucesso, ela foi substituída por Karla, que também não conseguiu e foi seguida de Alan, que, novamente, conseguiu ligar.

No terceiro carro, no entanto, o mineiro não teve sucesso. A vez voltou para Jean, o aniversariante do dia, que pegou uma das oito chaves da terceira caixa, mas não conseguiu que o carro funcionasse. Sammy foi na seqüência e também pegou a chave errada. Pink também não ligou o carro e a vez ficou com a sortuda Grazielli, que conseguiu botar o automóvel para funcionar. Com a vitória desta prova, a *miss* acabou com qualquer

---

<sup>77</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em:  
<http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,NBO921528-4051,00.html>

possibilidade de um paredão envolvendo ela mesma e Pink ou Jean, e terá a chance de indicar Karla, que a mandou para o paredão na semana passada.<sup>78</sup>

Os participantes realizaram a oitava prova do anjo batizada de "Naufrágio" foi comandada pela líder Grazielli: "*Durante uma forte tempestade, um navio passou pela piscina do Big Brother Brasil e deixou cair um tesouro. Em uma das garrafas no fundo da piscina está o colar do anjo. Em quatro outras estão contas de R\$ 1.500*". Jean, que estava muito gripado, não participou. Karla, Sammy, Alan e Pink mergulharam com tudo na piscina e pegaram as garrafas no fundo. Entre suas garrafas, Pink achou uma das contas de R\$ 1.500 e comemorou. Alan, que já ganhou um carro no BBB 5, achou duas contas e somou R\$ 3 mil. Sammy foi outro a achar uma conta. Karla, por sua vez, achou o colar e ganhou a Prova do Anjo.<sup>79</sup>

A décima prova para a conquista da liderança "A maioria é quem manda", que elegeu o penúltimo líder do *Big Brother Brasil*, exigiu que os participantes adivinhassem qual seria a resposta dos colegas de confinamento para diversas perguntas, que deveriam ser respondidas de forma direta: "sim" ou "não". Foi uma prova especial porque quem vencida já estaria entre os quatro finalistas. O silêncio tomou conta da sala e, enquanto isso, Grazi foi até a despensa pegar os objetos que seriam utilizados na prova: placas nas cores verde e vermelha. A bandeja foi colocada em cima da mesa. Um a um, os cinco jogadores foram até o confessionário e sortearam uma pergunta, respondendo imediatamente "sim" ou "não". Em seguida, os outros quatro colegas, na sala, respondiam à mesma pergunta, erguendo placas verdes (sim) ou vermelhas (não).

Para continuar no jogo, a resposta do competidor do confessionário deveria ser a mesma da maioria dos quatro jogadores. Quem estivesse em minoria era automaticamente eliminado. Em caso de empate, o participante também ficava fora do jogo. Pedro Bial volta a conversar com os *brothers* e dá início à Prova do Líder. Sammy foi o primeiro a entrar no

<sup>78</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-10-03-2005,00.html>

<sup>79</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,NBO929010-4051,00.html>

confessionário e tira a pergunta número 13. "*Homens de barba são mais charmosos?*". Ele respondeu não. Na sala, a maioria dos *brothers* escolheu a resposta "sim", eliminando o nissei. O mineiro retira a placa dois: "*Se a vida fosse um caminhão, você ficaria vendo ela passar?*". Ele disse que não e ganhou a maioria da turma: os quatro votos. Grazielli foi ao confessionário. Ela pegou o número 17: "*Existe vida após a morte?*" "Sim", respondeu ela. Pink votou "não" e Sammy e Jean, "sim".

Tati Pink foi a quarta a ir ao confessionário. A cabeleireira sorteou o número 8, correspondente à pergunta: "*O gato também pode ser considerado o melhor amigo do homem?*". Ela respondeu que não. A maioria do grupo votou também que não e a pernambucana continuou na disputa. O professor foi o quinto e último a visitar o confessionário pela primeira vez. Ele escolheu o papel 25, que dizia: "*Mulheres de cabelos curtos são mais sensuais?*". Jean apostou na resposta afirmativa, e perdeu de maioria. Mesmo eliminado, Sammy voltou ao confessionário para a próxima rodada. Ele escolheu a pergunta número 33. "*Videogame desenvolve a criatividade?*". O nissei respondeu "sim", mas todos os demais participantes responderam "não". Alan escolheu o número 12: "*Somos responsáveis por todas as guerras?*". Ele respondeu que "não", e os outros *brothers*, idem.

Grazielli sortiu a pergunta "*A cor vermelha significa raiva?*". Ela respondeu não. Há empate entre os participantes que estão na sala e a miss está eliminada. Restaram Alan ou Pink para serem líderes. Pink foi mais uma vez até o confessionário. Ela pegou a placa número 28. "*Você é a favor da pena de morte?*", perguntou o papel. Ela disse que não e ganhou a maioria dos votos. Jean voltou ao confessionário e escolheu a pergunta número 15. "*Mulheres ficam melhores de saia?*". "Sim", respondeu ele, já eliminado. Sammy escolheu o número 23: "*A ema é um bicho feio?*". Ele respondeu que "sim", e só Grazi disse que "não". Alan voltou ao confessionário e respondeu a pergunta: "*Suco de melancia é refrescante?*". O mineiro respondeu "não", mas a maioria dos *brothers* disse "sim".

Grazi pegou o papel número 20, que perguntava: "*Quem espera sempre cansa?*". Ela disse que sim e ganhou o empate da turma. "*É, às vezes não, né?*", brincou a *sister*. Pink entrou no confessionário e escolheu a pergunta 38. "*Sombra e água fresca são a melhor coisa*

*do mundo?*". "Sim", respondeu a pernambucana. Na sala, todos os participantes responderam "não". Ao final da terceira rodada de perguntas, Pink e Alan foram os únicos não eliminados e os dois partiram para o desempate. Alan pegou o número 32: "Você compraria um carro roxo?". Ele respondeu que "não", e só Grazi disse que "sim". Pink escolheu o papel de número sete. "Há momentos em que silenciar é mentir". Ela disse que sim, e acabou perdendo a maioria da turma, pois todos disseram não, com exceção de Grazielli.

De emparedado a líder da casa, ganhando de quebra um lugar entre os quatro semifinalistas do *Big Brother Brasil*. Isso é que é sorte! Ao anunciar a décima liderança, Pedro Bial disse: "O vencedor é uma pessoa que nunca foi líder até hoje. Alan, você é o próximo líder, meus parabéns" afirmou, fazendo o mineiro sorrir de orelha a orelha. Com a vitória, o engenheiro garantiu mais uma semana na casa, bem na reta final para a grande finalíssima do BBB. O cenário para o mineiro não poderia ser melhor. Depois de enfrentar e vencer o seu primeiro paredão - ele derrotou Karla, que recebeu 76% dos votos do público - Alan já esperava um próximo, pois fora avisado que seria o indicado de todos os participantes que ainda estão na disputa pelo prêmio de R\$ 1 milhão. No entanto, a sorte lhe sorriu. E o último Gigante teve a poder de escolher a sua vítima e obrigar Jean, Grazielli, Sammy e Pink a votar entre si. O professor foi o primeiro a perceber isso. "Chegou a nossa hora!", disse, na cozinha, a Sammy e Grazi. Pink, que por muito pouco não conquistou a liderança no lugar de Alan, não estava presente. A cabeleireira rezava e derramava algumas lágrimas, no Quarto Zen.<sup>80</sup>

Os participantes realizaram a oitava prova do anjo. Sammy venceu. Esta é a segunda vez que o nissei se torna anjo. O que ele nem os outros desconfiam é de que, desta vez, o anjo não dará a imunidade a ninguém, e sim estará imune. Os confinados só vão descobrir a regra na hora da votação.<sup>81</sup>

<sup>80</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,NBO932787-4051,00.html>

<sup>81</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-18-03-2005,00.html>

A quinta edição do *Big Brother Brasil* estava entrando na sua reta final e o futuro dos quatro participantes que continuaram na casa começou a ser traçado na disputa pela conquista da liderança. Essa prova foi diferente, ela aconteceu em três momentos diferentes por isso foi chamada de maratona de provas que iria eleger o último líder do programa. O primeiro duelo daria ao vencedor um ponto de vantagem sobre os concorrentes. No dia seguinte, os confinados voltaram a se enfrentar, por mais um ponto de vantagem. Esses dois pontos foram usados no último confronto, quando o público conheceu o último líder do BBB 5. O vencedor estaria, automaticamente, na finalíssima. As três etapas da última prova do líder foram mostradas em programas ao vivo, na tela da Globo.

Bial falou sobre a primeira prova da maratona da liderança: "*Está todo mundo pronto? Cheios de disposição? Essa prova vai precisar de garra! Mas não vale bater, nem cuspir, ok?*". Pedro Bial deu uma pista sobre a disputa: "*É uma expressão popular levada ao pé da letra*". Bia explicou a primeira prova do líder para os brothers: "*Lá fora, ao lado do deck, há uma mesa com quatro cubos de gelo, todos eles com uma plaquinha dentro. Vocês vão usar uma luva e uma toalha para enxugar o gelo e retirar a plaquinha. O primeiro que tirar a placa do gelo e gritar 'líder' vence a prova. Não vale fazer mais nada, só esfregar com as mãos*", orientou o apresentador. Quem venceria esta prova, ganharia um ponto. No *futon* do *deck*, vestindo luvas, os quatro semifinalistas já estavam realizando a primeira prova da maratona de liderança.

Grazielli foi a última a dar início ao processo de derreter o bloco. Sammy, espertamente, preferiu esfregar apenas uma pequena parte do gelo, enquanto o resto do grupo tentou secar o bloco inteiro. Jean escolheu uma estratégia que parece ser boa para a prova "Enxugando gelo". Além de passar a toalha freneticamente sobre o bloco gelado, o professor também o girava, criando atrito e auxiliando no derretimento. Sammy percebeu a esperteza de Jean e agora também começou a rodar o gelo, em busca da plaquinha colorida. Grazi parecia meio sem jeito e parou para torcer o pano.

Os três homens da casa se esforçaram ao máximo para esfregar os blocos de gelo rapidamente, mas Grazi seguia em outro ritmo e passou o pano vagorosamente sobre a água

congelada. Volta e meia, a loura parava tudo e ajeitava o cabelo. "*Nunca mais mando ninguém enxugar gelo*", brincou ela. "*Aliás, o tempo está bem propício para isso*", comentou, referindo-se ao frio que fazia na casa. Por pouco o gelo de Jean não caiu no chão. A barra de gelo do baiano escorregou e chegou bem perto da beirada da mesa. O tédio e o cansaço começaram a pegar os participantes. Jean, enquanto secava a barra de gelo, cantava animadamente a música "Corsário", de Bosco e Aldir Blanc, como se não tivesse disputando qualquer prova. "*Meu coração tropical partirá esse gelo e irá com as garrafas de naufragos e as rosas partindo o ar*", cantarolava o baiano.

Enquanto tentavam secar os gelos, Grazi e Alan sorriam um para o outro. O mineiro levava vantagem na prova sobre a paranaense, que parecia não ter tanta intimidade em enxugar o gelo. No entanto, mais vantagem ainda levava Sammy. O nissei passava a frente do engenheiro e estava a um passo de vencer a primeira prova da maratona. O bloco de gelo de Sammy já estava com um buraco bem fundo. O nissei adotou a estratégia de cavar a pedra e já conseguia ver a placa com a palavra líder. Sammy venceu a primeira competição da maratona pela liderança e garantiu um ponto de vantagem sobre os outros participantes na última e decisiva prova do líder. De quebra, também conquistou uma passagem com acompanhante para Nova York.<sup>82</sup>

O apresentador Pedro Bial fez o primeiro contato com os participantes, e conversou sobre a prova do líder. Ele avisou que os jogadores teriam que usar uma roupa especial para a segunda etapa da prova, e informou que deveriam ir até a despensa e colocar as novas roupas. Alan, Grazielli, Jean e Sammy foram à despensa e pegaram batas coloridas para a segunda etapa da prova do líder que começaria daqui a pouco. Estavam todos na sala, aguardando o segundo contato de Pedro Bial. Eles esperavam as próximas instruções da prova sentados na sala, e em silêncio.

Bial deu uma de paizão dos jogadores e comentou, primeiramente com a *miss* sobre sua falta de vontade ontem na prova do líder. "*Displicência na prova do líder a essa altura do*

---

<sup>82</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-24-03-2005,00.html>

*campeonato? Presta atenção", disse para Grazi. Ele continuou: "Agora é pra valer. E vale para todos. Aliás, todos agora prestem atenção: lá pra fora!" "Gostaria de dar os parabéns ao Sammy por ter usado a cabeça na prova de ontem", disse Bial para o paulista durante o programa ao vivo. Os jogadores foram para o jardim e Pedro Bial explicou as regras da segunda prova do líder. "Vocês estão vendo que em torno do totem há quatro pedestais. Cada participante deve subir em um e manter a palma da mão esquerda encostada no totem. Quando soar a campainha, vocês terão que descer do pedestal em que estão e subir no seguinte, sem tirar a mão do totem".*

Grazi tirou os sapatos antes de subir no pedestal para a prova. A *miss* pediu um favor para Sammy: *"Quando a gente trocar, você chuta esse sapato aí para trás?"*. Mais uma vez o sinal para os participantes trocarem de posições tocou. Sammy, Alan, Jean e Grazielli continuaram firmes com as mãos no totem. *"Bonito isso aqui, né?"*, comentou Grazi, quebrando o silêncio dos jogadores enquanto disputavam a prova. Em seguida, o sinal tocou novamente. Durante a segunda prova da maratona do líder, os quatro participantes mal se falaram, pois a prova exigiu resistência e concentração.

O tempo passava e os jogadores já começavam a sentir o braço cansar. Alan lembrou que na prova de ontem, os jogadores também usaram bastante o braço. *"Eu trabalhei muito mais o direito"*, disse Jean, que se encostava ao totem com a mão esquerda. Vencedor da primeira etapa, o nissei lembrou que não sentia a mesma força que ontem. *"Eu usei os dois"*, comentou Sammy. *"Teoricamente estamos com o braço mais cansado do que normalmente"*, lembrou Alan. Querendo se explicar perante os amigos sobre o comentário de Pedro Bial, de que Grazi não disputou a prova de ontem com afinco, a paranaense tentou convencer os *brothers* de seu ponto de vista: *"Eu não estava achando que era força, e sim jeito"*. *"Mas não era força. E eu realmente achei que você estava enxugando de maneira displicente"*, afirmou Jean.

O vencedor da prova de ontem, Sammy, lembrou que a *sister* sequer molhou-se ao tentar enxugar a pedra de gelo. *"Mas não precisa se molhar para enxugar o gelo"*, argumentou. *"Eu joguei saliva e hálito quente. Fiz de tudo e dou sempre o melhor de mim,*

*mas*", comentou o professor. O papo foi encerrado com um comentário da única mulher da casa: "*Se eu fosse lamber, eu ia lamber cabelo porque eu estava com a crina toda solta*". Durante a segunda prova da maratona do líder, chovia forte na casa do *Big Brother Brasil*. Os participantes não se molharam, pois estavam sob a cobertura de um toldo, porém o frio podia atrapalhar. Os quatro nem falavam para não estragar a concentração para a prova Totem. Apenas Grazielli rompeu o silêncio para desestabilizar Sammy: "*Tem um bicho em você!*".

Os quatro *brothers* criaram uma versão para a música "Menino do rio". Continuaram cantando juntos. "*Não vou mentir que eu estou morrendo de fome*", comentou Grazielli durante a prova. A *miss* tentava alongar as pernas. O sinal voltava a tocar e eles mudaram de pedestal. Jean explicou aos outros a origem do totem. Os jogadores ouviam atentamente. Os quatro participantes paravam de cantar e falar, e o silêncio tomou conta do jardim. "*Gente, eu não agüento mais uma prova de resistência depois dessa. Eu acho que já estou no meu limite de resistência*", desabafou Grazielli. Jean e Sammy concordaram e disseram que também estavam saturados. "*Está me dando até sono já*", confessou o comerciante. Grazielli prestava atenção no canto dos pássaros. "*Olha que coisa linda. Tem dois, estão namorando*", disse a *miss*.

Os jogadores mostravam sinais de cansaço. O professor Jean voltou a reclamar das provas de resistência. "*A pessoa que menos come e menos dorme não tem como resistir, entende?*", disse o baiano. "*Com sono eu não estou, mas fome e sede... o estômago está grudado nas costas*", comentou Grazielli. "*Eu tenho menos resistência mesmo. E ponto*", continuou Jean. "*Gente, como as minhas pernas doem. Nossa...*", comentou Sammy, durante a prova de resistência, que já durava quase seis horas. Após mais de oito horas de pé, o baiano Jean não agüentou o teste de resistência da segunda das três provas do líder e foi o primeiro dos quatro *brothers* que ainda restavam na casa a desistir da disputa. Grazielli, Sammy e Alan permaneciam firmes na briga pela liderança.

Na tentativa de espantar o sono, Sammy, batia com os pés no tronco onde está posicionado e, com uma das mãos nas cadeiras e outra no totem, ensaiava um sapateado. "*Preciso me manter acordado, gente*", disse Sammy. Apesar do cansaço, Sammy e Grazielli

seguiram animados na disputa. O nissei e a *miss* cantavam para espantar o sono e fazer o tempo passar, enquanto Alan, parecendo bastante cansado, continuava com uma das mãos no totem, mas abaixava a cabeça várias vezes e demonstrava estar sentindo muito sono. Nem o cansaço tirava o bom humor e o apetite voraz de Grazielli. Enquanto Sammy reclamava de sono e de sede, a *miss* disse que está com fome e brincou: "*Daqui a pouco eu vou começar a ver miragem. Minha mãe com uma travessa de lasanha na mão dizendo: 'Vem, minha filha, vem!'*".

A segunda das três provas do líder chegou ao fim para Grazielli. A *miss*, que agüentou mais de 11 horas de pé, com a mão no totem colocado no centro do gramado, foi a segunda a desistir da prova. "*Gente, tchau!*", disse Grazi, para depois fazer o sinal da cruz e sair da competição, no momento em que começava uma forte chuva. "*Estou morrendo de dor de cabeça. Se não fosse isso, eu ficava*", justificou-se a *miss*, que desejou boa sorte a Alan e Sammy. Depois da saída de Grazielli, Sammy e Alan permaneciam firmes na disputa da prova. O nissei queria aumentar sua vantagem, mas o mineiro parecia determinado em não deixá-lo escapar na briga pela liderança. O sinal tocou os *brothers* rodaram de novo em volta do totem, mas Alan deixou a mão escapar e foi eliminado da competição, depois de 12 horas. Sammy venceu mais uma etapa. O nissei não entendeu ao ver Alan descendo do tronco, eliminado da prova. O mineiro, que escorregou e caiu ao descer, explicou: "*Esqueci e tirei a mão quando fui rodar*".<sup>83</sup>

Como Alan foi o último líder, ele ainda se fez as vezes de coordenador da casa. O apresentador Pedro Bial pediu que o mineiro fosse à despensa buscar o material necessário para a última e decisiva etapa da maratona do líder, o primeiro finalista. Bial pediu aos participantes que colocassem um gorro na cabeça cada um. Cada sacola tinha três letras, que serviriam para respondessem silenciosamente às respostas correspondentes a várias perguntas, que levariam a um pote de ouro e, conseqüentemente, à liderança. "*Agora vai todo mundo lá para fora*", pediu Bial. Sammy venceu a terceira prova e foi o último líder do *Big Brother*

---

<sup>83</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-25-03-2005,00.html>

*Brasil 5*. Ele indicou Alan para o paredão. O mineiro escolheu enfrentar Jean. Portanto, Sammy e Grazielli já estavam na final do programa.<sup>84</sup>

Relembrando o que falávamos acima, o segundo elemento capaz de explicar o caráter peculiarmente dinâmico da vida social moderna é o marcador espacial. No caso do *Big Brother Brasil* são os marcadores que têm função própria. O primeiro deles é o confessionário podemos inclusive dizer que é o único espaço íntimo reservado aos participantes. Local designado para os *brothers* conversarem com a produção, com um psicólogo caso haja necessidade e com o Pedro Bial no momento de votarem nos seus companheiros. O segundo é a sala. Esta serve para as explicações das provas da estaleca, do anjo e da liderança. A sala é o único local que os *brothers* tem algum contato com o mundo exterior. Durante o episódio das terças-feiras os participantes têm o direito de observar as torcidas dos “emparedados”. Após o “paredão” devolve-se o participante eliminado para o mundo real. O jardim e a piscina são os locais designados para a realização da maioria das provas e das festas. É o local onde os *brothers* passam a maior parte do tempo fazendo brincadeiras. É o espaço designado para a descontração e o alívio do *stress*.

A segunda grande influência sobre o dinamismo da modernidade é a descontextualização das instituições sociais. Os mecanismos da descontextualização são de dois tipos, a que chamarei “garantias simbólicas” e “sistemas periciais”. As garantias simbólicas são meios de troca que têm valor-padrão, sendo, portanto, intercambiáveis ao longo de uma pluralidade de contextos. No *Big Brother Brasil* as “garantias simbólicas” dos participantes do jogo são seus valores morais e éticos, suas ambições e sua fé religiosa. Essas garantias põem o tempo e o espaço entre parênteses, porque é uma forma de crédito, e também o espaço, uma vez que o valor estandardizado permite ações entre os *brothers*.

Podemos citar como exemplo as “garantias simbólicas” da participante Aline. A carioca fez planos de voltar a estudar e, quem sabe, cursar a faculdade de direito, comprar uma casa nova, completa, com forno microondas e tudo. Queria sair do beco onde mora,

---

<sup>84</sup> Site oficial do Big Brother Brasil. Disponível em: <http://bbb.globo.com/BBB5/0,24118,4050-p-26-03-2005,00.html>

porque sempre que chovia forte alagava a casa inteira, mas não queria sair do bairro. Desde os 14 anos, sempre tentou fazer alguma coisa para ajudar a família, mas não conseguiu porque era muito nova e ninguém lhe aceitava nos empregos. Dormiu em fila para tentar arrumar emprego e sempre correu atrás. Levou para o *Big Brother Brasil* a Bíblia e respondeu para o programa que não queria passar por cima de ninguém, nem fazer fofoca, nem criar intriga.

De classe média, Alan sempre ganhou a vida de duas formas: trabalhando na empresa do seu pai e fazendo uns bicos como modelo. Acreditava passar uma certa simpatia. Era um cara bem-humorado e relacionava-se bem com os participantes. Pensava que por ser bom-caráter poderia até atrapalhar-se no jogo. Não tinha malandragem. Não disse que merecia o prêmio mais ou menos do que os outros. Sua tática era tentar conquistar os *brothers*. Contava que em Belo Horizonte a votação seria sua, mas queria conquistar o resto do Brasil. Levou um escapulário para o *Big Brother Brasil* justificando ser católico. Prometeu não bater em ninguém e nem fazer nada que o impedisse de disputar o prêmio.

Grazielli Massafera modelo, de 22 anos, contou que quando era menina pegava emprestados os brincos da mãe, vestia roupas iguais às da *Barbie* e desfilava em festas de rodeio. Desta época cá, já venceu diversos concursos, inclusive o de *Miss Paraná* e o de *Miss Brasil Beleza Internacional*, em 2004. Grazielli, que jogava vôlei desde os tempos de colégio, terminou um namoro de quase seis anos para abraçar a carreira de modelo. Mas a vida desta candidata ao milhão de reais do *Big Brother Brasil 5* teve bem menos glamour do que o título de *Miss* pode fazer supor. Dona de um belo par de olhos verdes já trabalhou como babá e cuidou da casa para sua mãe, que é costureira e trabalha fora. Os pais da modelo, Gilmar e Cleuza, eram separados há 14 anos. Seu sonho era fazer com que os dois voltassem a se falar.

Grazi pensava que o *Big Brother Brasil* estava ficando cada vez mais difícil porque as pessoas entravam mais preparadas, algumas já pensavam em estratégias. Para ela entrar pensando só na grana não daria certo porque não existia estratégia, cada um teria que ser o que é e contar com a sorte. Acreditava que poderia se dar muito bem porque considerava tudo dez, tudo estaria ótimo, para ela não teria tempo ruim. Era humilde, gostava de se relacionar e de conhecer pessoas. Queria sempre saber o porquê do participante estar como está, mas sem

invadir a privacidade de ninguém. O que poderia atrapalhá-la era sua ingenuidade porque, às vezes, as pessoas lhe passavam para trás. Mas prometeu tomar cuidado com isso.

Grazzi quando foi perguntada sobre o sonhado prêmio respondeu: “*É difícil falar antes... Vou melhorar a vida da minha mãe, ajudar em casa. Meu pai é pedreiro e não está bem: o ácido úrico está judiando dele. Eu ia dizer: “Pai, pára de trabalhar”. Ia fazer minha mãe, que é costureira, parar de trabalhar também. E eu ajudaria alguma instituição. A gente vê tanta pobreza e tanta gente que pode e não faz nada... A gente, que vem de baixo, fica com vontade de ajudar.*” Acreditava merecer o prêmio porque seria ela mesma e não iria mentir, só queria se divertir. Queria ganhar o prêmio, claro, mas acreditava que havia gente que daria uma de gostosona para atrair o público masculino... Acho que deveria ser por aí. Não pretendia usar esta estratégia. Levou para o *Big Brother Brasil* uns bonequinhos da sorte, que ganhou de uma senhora muito querida, amiga sua. Eram três bonequinhos irmãozinhos e, quando se faz um pedido a um deles, você deve virar os outros para a parede da caixinha. Eles ficariam lá até o pedido ser realizado. O primeiro não se realizou... Estava chocada com eles e aguardando como seria em relação ao segundo. Também levou o dente da sobrinha, a Gleice, de 6 anos, que amava de paixão. Não gostaria de magoar ninguém e mentir não é comigo. Às vezes, uma mentirinha poderia acontecer. Mas mentira que magoa ou usada para trapacear, ah isso não. Não aprendi isso em casa, não é da minha índole. E sexo também não iria acontecer, pode anotar. Não rola. Disse a paranaense.

Giuliano comentou que se inscreveu no *Big Brother Brasil* porque tinha uma galera bonita e achava que esta poderia ser uma boa oportunidade, já se achava um personagem interessante. Conforme as edições que passaram, havia mais exemplos do que deveria e do que não deveria ser feito. Por exemplo, no BBB 2, reparou que o Rodrigo sempre ponderava as atitudes e se manteve a conduta até o final. No BBB 4, a Juliana era educada e procurava ser gentil com todas as pessoas. Isso num momento em que a casa estava dividida entre classes, o que Giuliano achava um absurdo. Procuro ser humilde e sincero em tudo o que faço, é fundamental. Esse era o seu lema de vida: ser transparente e justo. Esperava que isso pudesse lhe ajudar a ganhar. Passou por momentos na vida em que se prejudicou por se estourar em poucos minutos. Com o tempo, aprendeu a se controlar.

Mas o que realmente preocupava ele era a fome. Se faltar comida, confessou que poderia ficar mal-humorado. Pretendia fazer um programa social, montar uma escolinha de futebol para crianças carentes com o prêmio de R\$ 1 milhão porque apesar de nunca ter lhe faltado nada, de ter ótimas condições financeiras, já havia passados noite embaixo de arquibancada morando longe da casa. Sempre esteve lutando por um objetivo. Levou para o *Big Brother Brasil* um terço, que ganhou de seu cunhado, benzido em Aparecida do Norte e, uma caixa na qual havia cartõezinhos com passagens da Bíblia dentro, ganhou da mãe de uma amiga de Tubarão. Preocupava-se com a possibilidade de ocorrer um barraco muito grande porque poderiam até acontecer na vida real esporadicamente, mas dentro do programa era melhor se controlar. Não pretendia viver romances muito quentes, acreditava que não pegava bem e teria que ser mais discreto. Por isso não faria sexo na *casa/cenário*.

Juliana era geniosa, teimosa, e já avisou “*eu xingo quando estou irritada e odeio panelinha*”. Errada e errante, a estudante desdenhou a fama e disse que estava de olho no prêmio de R\$1 milhão, com o qual pretendia comprar uma casa nova para os pais e pagar para a mãe um tratamento para corrigir manchas de pele. Além de dar um tratamento dentário completo para ela e ajudar toda a sua família, comprando um carro e uma casa para os seus pais. Depois, ela começaria a comprar alguma coisa para ela própria. Era claro que iria aplicar uma parte do dinheiro. Também queria distribuir cestas básicas na cidade onde sua família morava e abrir um espaço para o pessoal praticar capoeira lá. Juliana disse: “*eu vou ajudar as pessoas. Sou nova e tenho tempo. Os meus pais, por exemplo, já estão mais idosos e não podem ajudar tanto os outros. Mas se eu ganhar esse prêmio, não vou guardar o dinheiro só para mim. Sei que tem muita gente que diz isso e depois esquece, mas não estou falando da boca para fora*”.

Filha de professores, Ju tinha dois irmãos - um mais velho e uma mais nova. Acreditava que tinha a seu favor, sua humildade e o fato de não conseguir ser falsa. O que poderia lhe atrapalhar é sua teimosia. Quando ela tem uma certeza, briga por ela até ser provada do contrário. Levou para o *Big Brother Brasil* um pingente de Nossa Senhora que o seu pai lhe deu pouco antes dela entrar no programa. Não tiraria a roupa e nem faria sexo com ninguém só para dar audiência. Só iria fazer o que tivesse vontade. Juliana era uma menina doce. Chorou e mostrou toda a sua fragilidade com a indicação ao paredão e revelou a sua

preocupação com o futuro da família e o dela própria, na pequena cidade de Prado, na Bahia. Juliana queria ser atriz. Ela nunca desistira de nada, mas achava que sempre teve um certo complexo de inferioridade”, confessou aos jornalistas. Ju acreditava que poderia colher louros dessa vitória, mas não pretendia fazer disso motivo para ir contra seus princípios. “*Era tanta gente gritando por mim... Não fazia idéia de como aproveitar essa fama. O que vier, irei agarrar com toda força. Só não farei nada do que não acredito*”, disse. Passada a emoção, a baianinha pretendia voltar à sua vida normal.

Jean acreditava que o que poderia vir atrapalhá-lo durante o programa era o fato de às vezes, ser um pouquinho autoritário durante uma discussão. Se a outra pessoa não vier com bons argumentos, ele acabava sendo um pouco imperativo na hora de falar. Mas sempre procurava pedir desculpas se percebia que errava. A seu favor, achava que poderia contar com seu bom humor. A primeira coisa que pretendia fazer caso ganhasse o prêmio milionário era produzir uma peça de teatro, que havia prometido para uma amiga sua, que era atriz. Pretendia comprar seu próprio apartamento, uma casa para sua mãe e investir na área de cultura, em projetos que poderiam gerar muitos empregos. Mas o mais importante era aproveitar esta exposição para promover sua carreira como escritor. Estava com dificuldade para reeditar seu primeiro livro e queria muito lançar um segundo. Levou dois pingentes com os símbolos dos orixás Oxum (beleza) e Oxóssi (caça) no pescoço para o *Big Brother Brasil*. Apesar de ter tido formação católica, gostava de alguns elementos do candomblé, assim como do kardecismo e do budismo. Considerava-se como um religioso híbrido por misturar elementos de várias religiões.

Karla tinha apenas 21 anos, mas experiência de sobra na convivência em grupo. A pernambucana Karla Patrícia Pereira Barbosa foi dançarina de várias bandas de forró do Nordeste. Levava uma vida agitada, sempre viajando, e disse que neste período aprendeu a lidar com diferentes temperamentos. “*Sempre fui criada muito dentro de casa. Aceitei esse desafio de viajar para ter minha independência e conhecer pessoas*”, contou. Ela entrou no *Big Brother Brasil* com um plano traçado, ou seja, já sabia como deveria agir para permanecer o maior tempo possível na *casa/cenário*. “*Vou precisar de um joguinho de cintura para lidar com a disputa, um pouquinho para lá, um pouquinho para cá... A gente tem que se*

*virar*", disse a pernambucana. Alegre, mas consciente que sua alegria poderia incomodar alguns participantes e causar problemas. "Já incomodei muito, eu falo muito".

"Eu sou feliz, tenho que estar feliz" declarou a dançarina. Esperava fazer muitas amizades, dançar, se divertir muito, fazer valer este *Big Brother Brasil*. Pensava que a cada edição as dificuldades para vencer o programa tendem a ser maiores. A pernambucana prometeu ficar ligada no fator psicológico que está em jogo durante o confinamento. Com o prêmio milionário ela pretendia comprar um Fusca rosa e uma casa mais próxima do centro de Recife, num lugar mais movimentado. Acredita merecer o prêmio porque estaria representando Pernambuco, e pretendia demonstrar toda a garra de uma nordestina que corre atrás das coisas. Era a vez de Pernambuco. Levou um quadro, dado por seu tio, que continha uma oração muito bonita para lhe dar forças durante o confinamento, e uma boneca da "Minnie", ela conhecia todos os seus segredos, Karla conversaria e até choraria com ela, que sempre a acompanhava nas suas viagens.

Marcos era otimista, pretendia "melhorar a vida de muita gente", se ganhasse o prêmio de R\$ 1 milhão e disse que não queria entrar na casa para fazer confusão. Não era chorão, mas assumiu que não conteve a emoção quando ouviu Pedro Bial falar seu nome como um dos sorteados para participar da quinta edição do *Big Brother Brasil*. "*Deus sabe o que faz. Ele me botou aqui*", disse. Achava que cada vez fica mais difícil. Em cada *Big Brother*, a tendência era complicarem mais as provas. Mas isso dependeria das pessoas lá dentro. Ele seria o que era no mundo real para tentar conseguir viver no mundo do BBB. Era bastante amigo e pretendia ajudar os participantes que precisassem, oferecer ajuda sempre foi sua grande virtude. A ansiedade e a solidão poderiam lhe atrapalhar, porque apesar de ter bastante gente lá, não são pessoas com as quais ele estava acostumado.

Marcos acreditava que a vida da maioria dos participantes iria melhorar. Ele teria que investir o futuro prêmio caso saísse vencedor, o padeiro mostrou ter consciência que apesar de ser milionário o prêmio este poderia acabar. Uma casa bem legal na praia sempre foi o seu sonho. Queria abrir a porta e ver o marzão. Tinha vontade de comprar um sítio também. Todo mundo merecia ganhar, inclusive, ele porque era verdadeiro e cada um sabia o que falava e

como agia. Marcos disse que trouxe uma bonequinha que sua sobrinha lhe deu e uma imagem de Nossa Senhora, que havia agarrada quando soube do resultado, e um Santo Antônio. Marcos promete não trair a confiança de nenhum participante principalmente de algum que poderia vir lhe ajudar lá dentro da *casa/cenário*.

Natália era motivada pela exposição – ela enxergava no *Big Brother Brasil* a oportunidade de aparecer ainda mais e até, quem sabe, investir na carreira de atriz. Apesar de na época do BBB esses serem os seus objetivos, esta menina, já foi bem mais recatada. A modelo estudou por nove anos em um colégio de freiras e jurava sair de lá noviça. Achava diferente, bonito. Mas pela diferença, optou pela carreira artística, pelas minissaias e por uma “pecaminosa” vaidade evidenciada no cabelo chapinha e nas roupas cuidadosamente confeccionadas pela mãe. Como opção profissional, Natália pretendia ser delegada e, para isso, cursava o curso de Direito em uma faculdade local. Natália Nara sempre era muito carinhosa ao falar de sua mãe, a costureira Francisca Rosimeire, e dos irmãos Fernando e Aurélio, com quem foi criada.

A modelo deixou no Ceará o namorado de três anos, que havia acabado de se mudar de Belo Horizonte para ficar mais perto dela. “*Na casa, vou abraçar e beijar meus amigos, mas este é o meu limite, já que tenho alguém de quem gosto lá fora*”, disse. Sobre a expectativa em relação ao programa, afirmou que vai conquistar os participantes com seu carinho e o “bom humor cearense”. Muito tranqüila, não era de brigar com ninguém. Além disso, tinha uma boa experiência com trabalho em grupo, e que isso poderia vir a lhe ajudar na conquista do prêmio. Por outro lado, era muito vaidosa, o que pode lhe atrapalhar. De repente, todo mundo teria uma hora marcada para fazer alguma coisa, e ela poderia atrasar, porque poderia estar vendo se seu cabelo estaria bom, ou talvez estaria escolhendo roupa. Caso venha a vencer o programa seus objetivos seriam ajudar família, porque sua mãe e suas tias são costureiras e sempre quiseram trabalhar com moda, mas isso custaria caro. Certamente, parte do seu prêmio seria voltada para elas investirem.

O público gostaria de ver gente alegre, feliz e vencedora. Ela sempre batalhou e quer muito ganhar. Para o programa Natália levou o bom humor cearense, a esperança e muita fé, e

achava que os telespectadores gostariam de ver isso. Sua mãe pôs uma bíblia na sua mala. Ela disse que evitaria ao máximo discussões e não pretendia baixar o nível, nem se passaria de amiga para depois trair a confiança de alguém. Sempre fui muito honesta em relação a amizade.

Paulo André extrovertido e sorridente acreditava que participar e viver o programa poderiam ser um pouco mais difíceis, porque agora o prêmio era mais alto e por isso os participantes iriam jogar demais, provavelmente haveria uma galera que iria pegar pesado. O que poderia lhe ajudar era a facilidade para fazer amizades e também o fato dele não deixar de ser ele mesmo. Garantiu que se sentir necessidade de falar as coisas na cara de alguém, iria falar. O que poderia lhe atrapalhar era o fato de ser amigo demais, e acabar acreditando demais e em consequência disto poderia levar umas patadas. Caso venha ganhar o prêmio pretendia pagar suas dívidas, comprar casa, carro, dar uma vida melhor para os seus pais. Acreditava merecer o prêmio em função da sua insistência para entrar no programa. Já havia participado do processo de seleção uma outra vez e não entrou. Não desistiu e tentou mais uma vez e nada. Já estava quase desistindo, mas seus amigos o encorajaram e ele mandou de novo. Agora que conseguiu achava que poderia vencer. Trouxe fotos, da namorada, da família e do seu avô já falecido, medalhas da igreja de sua mãe e uma imagem da Nossa Senhora Aparecida.

Voltando aos mecanismos da descontextualização agora iremos dissertar sobre os sistemas periciais. Eles põem entre parênteses o tempo e o espaço através da utilização dos modos do autoconhecimento e das relações sociais e penetram virtualmente os aspectos da vida social em condições de modernidade, ou seja, o modo como nos alimentamos, como nos defendemos e relacionamos. Eles não se confinam às áreas de espacialização tecnológica, estendem-se às relações sociais em si e aos aspectos íntimos do self. O telespectador, a produção e os outros *brothers* são centrais aos sistemas periciais da modernidade porque dependem da forma espacial da confiança.

A confiança subjaz a uma série de decisões do dia-a-dia onde os participantes precisam tomar no decurso da orientação das suas ações durante a estadia na *casa/cenário*.

Mas confiar não é de modo algum sempre o resultado de decisões tomadas conscientemente, com mais frequência é uma atitude mental generalizada que está subjacente a essas decisões, algo que tem a suas raízes na conexão entre a confiança e o desenvolvimento da personalidade. As atitudes de confiança, em relação ao desempenho dos *brothers* nas provas, na relação dentro da *casa/cenário*, nas formações de alianças e nas relações com os telespectadores estão diretamente ligadas à segurança psicológica dos participantes. Confiança e segurança, risco e perigo, existem em variadas situações vividas no confinamento que registram e caracterizam as condições de modernidade no *Big Brother Brasil*. Os mecanismos de descontextualização, por exemplo, fornecem vastas áreas de segurança relativa na atividade social diária.

A terceira grande influência sobre o dinamismo das relações modernas, a reflexividade da modernidade, diz respeito à possibilidade de a maioria dos aspectos da atividade social, e das relações materiais com a natureza, serem revistos radicalmente à luz de novas informações ou conhecimentos. A reorganização do tempo e do espaço, os mecanismos de descontextualização e a reflexividade da modernidade pressupõem propriedades que explicam a natureza expansionista e irradiadora da vida social dentro do *Big Brother Brasil* e os seus encontros com as práticas tradicionalmente estabelecidas na sua vida fora da *casa/cenário*.

A globalização da atividade social desenvolvida entre os participantes do *Big Brother Brasil* e os telespectadores ajudam fazer surgir um processo do desenvolvimento de laços genuinamente mundiais. A globalização diz respeito à intersecção da presença e da ausência. O telespectador está ausente no aspecto físico em contrapartida sua presença emocional, crítica e psicológica influencia diretamente nas ações e tomadas de decisões dos participantes durante o confinamento. O entrelaçar de eventos sociais e relações sociais “à distância” com as contextualidades locais. É curioso o aspecto dos eventos sociais no programa porque apesar de os telespectadores não serem convidados para as festas que acontecem na *casa/cenário*, sempre estão presentes e observando tudo pelas câmeras. As relações criadas entre os telespectadores e os *brothers* durante esses eventos são fundamentais para a formação da opinião nos “paredões”. Neste sentido podemos dizer que a confiança que os participantes tem com relação aos telespectadores é uma espécie de “acordo” que eles fazem com a sociedade que lhe assiste durante os três meses de exibição do programa. Durante a

participação no programa *Big Brother Brasil* a experiência dos participantes é mediada através da socialização e em especial da aquisição da comunicação. A comunicação e a memória estão intrinsecamente ligadas tanto ao nível da memória individual de um dado telespectador, como ao conjunto dos milhões de expectadores “viciados” no BBB que ficam a espera de uma nova edição.

Neste sentido, podemos dizer que a vivência na *casa/cenário* como na modernidade é caracterizada por um ceticismo generalizado acerca da razão providencial junto com o reconhecimento de que a ciência e a tecnologia estão criando novos parâmetros de risco e perigo, bem como oferecendo possibilidades benéficas para a humanidade. A reflexividade da modernidade está ligada de forma imediata a este fenômeno dentro da *casa/cenário*. A entrada crônica do conhecimento dos telespectadores através das câmeras espalhadas pelo cenário cria um clima de expectativa. Este clima é responsável pelo conjunto de incertezas a juntar ao caráter circular e falível das pretensões de vencer o jogo e chegar ao último dia do confinamento e receber o prêmio milionário. Por isso podemos dizer que viver na *casa/cenário* significa viver na sociedade de risco, ou seja, adotar uma atitude calculadora em relação às possibilidades de ações abertas, positivas ou negativas, com as quais, enquanto participantes, são confrontados de modo contínuo na sua existência social dentro do programa.

A atividade social moderna tem um caráter essencialmente simulado. Num universo social pós-tradicional, abre-se a qualquer momento aos indivíduos e aos coletivos um leque indefinido de potenciais cursos de ação com os seus riscos concomitantes. A popularidade da futurologia no sistema da modernidade não é uma preocupação excêntrica, o equivalente contemporâneo dos adivinhos, representa um reconhecimento de que a consideração de possibilidades simuladas é intrínseca a reflexividade no contexto de avaliação e previsão de riscos. Isso é exatamente a situação que ocorre com os participantes do *Big Brother Brasil* porque eles estão correndo riscos do momento da inscrição até o final do programa, na primeira fase correm o risco de serem ou não sorteados para entrar no jogo, no segundo momento correm o risco a cada semana de serem os escolhidos para passarem pelo paredão e num terceiro momento correm o risco de vencerem o programa e deixarem de ser seres

anônimos para serem os vencedores do BBB. A vida sempre foi um negócio arriscado, pejado de perigos, o que não acontece diferente dentro da *casa-cenário*.

As mudanças nos aspectos íntimos da vida pessoal, por outras palavras, estão diretamente ligadas à modernidade. Influenciam diretamente a relação entre auto-identidade e instituições modernas. A modernidade introduz um dinamismo elementar nos assuntos humanos associado a mudanças nos mecanismos de confiança e nos ambientes de risco. As transições nas vidas dos indivíduos sempre exigiram reorganizações psíquicas, algo que era freqüentemente ritualizado nas culturas tradicionais sob a forma de ritos de passagem. Nos contextos da modernidade, estes ritos de passagem têm de serem explorados e construídos como parte de um processo reflexivo de ligação entre a mudança pessoal e a mudança social. Nos questionamos sobre este aspecto: não seria o caso dos participantes do *Big Brother Brasil*? Esses atores sociais ao se inscreverem no programa não estão indo ao encontro de mudanças pessoais e sociais para as suas vidas? Não seriam essas mudanças que os motivam a correrem os riscos para conseguirem vencer o jogo, para tentarem sair do anonimato e ficarem ricos e famosos? Não estariam estas pessoas passando uma crise de auto-identidade, ou quem sabe estariam insatisfeitas com suas atividades sociais?

A crença é que a aproximação entre pessoas é um bem moral. Podemos observar que o confinamento aproxima os participantes. O fato de estarem isolados do mundo, sendo monitorizados 24 horas por dia, gera uma insegurança. Esta insegurança pode vir a prejudicar a imagem individual, pode vir a transmitir aos telespectadores uma fraqueza. Esta fraqueza pode ser lida como: *eu não estou me sentindo bem. Eu estou com saudades da minha rotina. Eu quero a minha vida de volta*. Estas constatações entre outras podem levar ao telespectador a uma decisão delicada na hora do “paredão”. Por isso, dizemos que a aspiração é o desenvolvimento da personalidade individual através das experiências de aproximação e de calor humano.

Os participantes acabam desenvolvendo fortes e verdadeiras amizades dentro da *casa/cenário* para desmentirem essas fraquezas. Utilizam-se dessas amizades, dessas aproximações e da procura do calor humano para alcançarem seu objetivo permanecer no jogo

por mais uma semana. O mito é que os males da sociedade podem ser todos entendidos como males da impessoalidade, da alienação e da frieza. A soma desses três constitui uma ideologia da intimidade: relacionamentos sociais de qualquer tipo são reais, críveis e autênticos, quanto mais próximos estiverem das preocupações interiores psicológicas de cada pessoa. Esta ideologia transmuta categorias políticas em categorias psicológicas. Essa ideologia da intimidade define o espírito humanitário de uma sociedade sem deuses: o calor humano é nosso deus.<sup>85</sup>

A história do surgimento e do declínio da cultura pública faz com que, no mínimo, esse espírito humanitário seja posto em questão. No programa *Big Brother Brasil* este fato é demonstrado nas ações dos participantes. Eles procuram encontrar significações pessoais em situações vivenciadas no confinamento e nas próprias condições de vencerem os obstáculos que o jogo lhes propõe. Os participantes tentam, portanto, fugir e encontrar nos domínios da *casa/cenário*, principalmente nas alianças, algum princípio de ordem de percepção da personalidade.

A aspiração de se desenvolver a personalidade através de experiências de aproximação com outros tem uma pauta similar. A crise gerada pelo confinamento nos incentiva a pensar na aspereza, nos constrangimentos e nas dificuldades que constituem a essência da condição dos participantes na disputa como arrasadores. Podemos nos aproximar deles por meio de uma espécie de atitude espectadora silenciosa e desafiadora. O desenvolvimento da personalidade durante a permanência no programa é o desenvolvimento da personalidade de um refugiado. A ambivalência dos participantes é fundamental para o comportamento agressivo porque provém da mentalidade de refugiado: a agressão pode ser uma necessidade no confinamento, mas eles a pensam com um traço pessoal abominável.

Mas que tipo de personalidade se desenvolve através das experiências da intimidade? Uma tal personalidade que se moldará na expectativa, se não na experiência, da confiança, do afeto, do conforto. Como pode ela ser suficientemente vigorosa para se movimentar num

---

<sup>85</sup> SENNETT, Richard. O declínio do homem público. As tiranias da intimidade. Capítulo 11.

confinamento fundado na disputa? Será verdadeiramente humano propor aos *brothers* a máxima de que suas personalidades “se desenvolvem”, que eles se tornam “mais ricos” emocionalmente, na medida em que aprendam a confiar, a ser abertos, a partilhar, a evitar a manipulação dos outros, a evitar os desafios agressivos para obter a permanência no programa, ou a minar essas condições para proveito pessoal? Será humano formar eus brandos para um jogo áspero?

E por fim, a mitologia construída em torno da impessoalidade enquanto um mal social. Começando com a quebra do equilíbrio entre o privado e o público, como a receita para a pacificação. A impessoalidade parece definir um panorama de perda humana, uma total ausência de relacionamentos humanos. Mas essa própria equação da impessoalidade com a própria vacuidade cria a perda. Em resposta ao medo da vacuidade, os participantes concebem o líder como um domínio em que a personalidade será declarada vigorosamente. Assim, eles se tornarão os espectadores passivos de um personagem que lhes ofereça suas intenções, seus sentimentos, mais do que seus atos, para a consumação deles. Ora, quanto mais os participantes conceberem o domínio do líder como a oportunidade para se salvarem do “paredão”, compartilhando de uma personalidade comum, coletiva, tanto mais serão desviadas do mesmo para transformarem as condições favoráveis para a permanência por mais uma semana.

A noção de intimidade é pouco científica e difícil de definir. Ela varia no tempo e no espaço e é essencialmente determinada pela cultura. Por isso pode parecer estranho falar de intimidade televisual. O íntimo é que é interior e secreto, é caracterizado pelo segredo, pelo discurso do não dizer, não revelar o que é revelado. Logo partilhar intimidade significa penetrar no privado. Os telespectadores ao assistirem o programa *Big Brother Brasil* estão penetrando a intimidade dos *brothers* porque eles estão assistindo o modo como eles vivem, dormem, fazem suas refeições e suas higiênes pessoais. Chamamos este aspecto de penetração da intimidade porque normalmente são ações que não são divididas no cotidiano. Por isso comentamos anteriormente que falar em intimidade televisiva é diferente de falar de intimidade na vida real.

A intimidade instaura-se numa dialética entre o que está fora e o que está dentro, entre o interior e o exterior, indicando uma fronteira entre duas realidades. Dessa forma, partilhar a intimidade pressupõe uma confiança recíproca. É estranho pensar que o grupo de participantes do *Big Brother Brasil* está confiando em milhares de telespectadores seus segredos, seus traumas, suas fraquezas e suas melhores facetas. Mas é exatamente o que acontece. Podemos dizer que o confinamento gera uma relação interpessoal entre os participantes e os telespectadores porque essa é a fórmula para que se crie esta intimidade televisiva.

O íntimo é também um espaço físico no sentido de que ele cria e favorece a intimidade, sendo, portanto diferente do exterior, dos espaços públicos, destituídos de todo e qualquer investimento psico-afetivo. Nesta perspectiva a intimidade indica um fechamento, uma fronteira que não deve ser ultrapassada. O espaço íntimo define-se assim como um espaço não público. O lugar protegido, famílias nele se constitui numa construção simbólica que exclui, *a priori* a intrusão do estranho e que não tolera os expectadores. A intimidade é inviolável, mas não a intimidade televisiva. Os participantes do *Big Brother Brasil* ao assinarem o contrato existente na ficha de inscrição para participar do programa estão na verdade assinando um contato com a chamada intimidade televisiva. Eles estão abrindo mão de sua intimidade por um período de sua vida em troca de um possível prêmio milionário.

Por isso dizemos que a verdadeira intimidade deixa imediatamente de ser íntima. Quando isso acontece passa a pressupor o seu contrário, a extimidade ou a inimidade televisiva que seria o movimento que levaria os participantes a expor sua vida íntima. Ela se confunde com a manifestação pública do mundo interior. Embora o privado e o íntimo mantenham relações ambíguas eles não devem ser confundidos. Com efeito, nem tudo que é privado, deve ser necessariamente percebido como íntimo. Em contra-partida, o que é íntimo se confina necessariamente ao domínio do privado, mesmo que ele possa de um momento para o outro ser revelado. A intimidade é um território próprio que cada um controla em função dos seus sistemas de valores e das suas convicções.

A vida humana se desenrola em muitas cenas: pública, privada e íntimas. A mais estreita é a íntima – os apartamentos e as propriedades advém do domínio privado; o mais

largo é o espaço público é aquele da cidade aberto a todos. Cada um desses espaços estabelece um diferente tipo de distância pessoal. Todo o campo pessoal se organiza. A televisão e os *reality shows*, em especial o *Big Brother Brasil*, redesenharam a carta do espaço público e privado. Hoje em dia as fronteiras entre o privado e o público parecem não existir. O privado que reenvia o sujeito como singularidade à interioridade se opõe ao coletivo, a exterioridade. O privado remete aos direitos individuais de cada indivíduo.

As interferências entre privado e público tornam-se uma fonte de conflito no jogo da sobrevivência. Procurando relacionar o jogo comunicativo exercido pelos participantes do *Big Brother Brasil 5* com meu olhar profissional devo me ater as **Relações Públicas** com o objetivo de centralizar a administração estratégica, a divulgação e conservação da imagem de pessoas ou instituições. Nessa perspectiva, no mundo contemporâneo as **Relações Públicas** significam um moderno e eficiente instrumento promocional de trabalho, capaz de atuar com sucesso no jogo da sobrevivência diária, a serviço de uma instituição, empresa, pessoa ou até mesmo de uma idéia. Promocional porque tenta fomentar, incentivar, propiciar, incitar, animar e concretizar, perante a opinião pública, tudo aquilo que a ela interessa. Nessa direção, estabelece técnicas de aceitação social na significação mais extensa que o vocábulo possa ter, se se partir da premissa de que elas promovem o que intrinsecamente possa ou deva ser aceito pela opinião pública.

Na época atual, como no programa *Big Brother Brasil* não há espaço para imobilismo, o poder da inércia já não decide os problemas palpitantes do complexo social em que existimos, as metamorfoses que o mundo vem sofrendo, em espaços de tempo cada vez menores, forçam tanto as pessoas no seu cotidiano quanto os participantes do programa, a uma dinâmica irrefreável. Nessa dinâmica, o jogo das circunstâncias e dos acontecimentos é de tal ordem que é sempre imperativa a informação ao público e principalmente o cuidado na escolha de suas táticas. Por outro lado, a multiplicidade de canais de comunicação e o seu uso maciço por um sem número de fontes exigem a presença da pessoa na opinião pública. E esta tem sido a tarefa dos profissionais em **Relações Públicas** em todo o mundo. Nesse sentido pretende-se localizar o movimento de atuação do profissional nos processos midiáticos, descrevendo suas principais funções relacionadas ao gerenciamento de crises dentro do jogo

social, administrando as estratégias utilizadas para a melhor adequação de imagens privadas com sucesso público.

Então poderíamos arriscar que o jogo social administrado pelo profissional de **Relações Públicas** é similar ao jogo disputado dentro do programa *Big Brother Brasil*. Assim como os participantes escolhem cuidadosamente suas táticas, os **Relações Públicas** indicam quais as melhores estratégias que uma organização deve adotar para ter um bom desempenho dentro do espaço público. Os participantes do programa passam o período dentro da *casa/cenário* tentando demonstrar que tem competência, que entraram neste jogo para vencer. Os **Relações Públicas** por sua vez tentam convencer aos seus contratantes que saber fazer não basta. É a condição necessária, mas não suficiente. É preciso também dizer o que fez. A organização precisa evitar aparecer somente nas más horas. Deve confirmar presença através das coisas boas. Assim estará se prevenindo para o caso de algum desleixo na sua atenção, o que poderá prejudicar sua imagem no jogo da sobrevivência.

As **Relações Públicas** no jogo comunicativo têm como função a alta administração, é preciso jogar para conquistar a confiança dos dirigentes das empresas e dos seus públicos. Os *brothers* precisam convencer os telespectadores que merecem permanecer na *casa/cenário* por mais uma semana. O profissional de **Relações Públicas** necessita de um esforço deliberado, planejado, coeso e contínuo capaz de demonstrar para os públicos que a presente organização tem integridade e está disposta a dar um tratamento adequado não só a seus clientes, mas também a seus funcionários dos mais diversos escalões, abrangendo todos os níveis da administração, incluindo-se o planejamento, a produção e a distribuição. Quanto maior o entendimento entre as partes maior será a eficiência do pessoal, levando a empresa a tirar o máximo proveito dos seus recursos humanos. No caso do *Big Brother Brasil* quanto melhor for o relacionamento participante e telespectador maior será a eficiência da tática escolhida.

#### **4 O planejamento estratégico no BBB interpretado através da metáfora das estratégias dos golfinhos.**

Entende-se por planejamento estratégico, segundo Oliveira<sup>86</sup>, um processo desenvolvido para o alcance de uma situação desejada de um modo mais eficiente e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos pela empresa. Não podemos confundir planejamento com previsão, projeção, predição, resolução de problemas ou planos. Uma previsão corresponde ao esforço para verificar quais serão os eventos que poderão ocorrer, com base no registro de uma série de probabilidades. A projeção corresponde à situação em que o futuro tende a ser igual ao passado, em sua estrutura básica, já a predição corresponde à situação em que o futuro tende a ser diferente do passado, mas a empresa não tem nenhum controle sobre o seu processo e desenvolvimento. A resolução de problemas corresponde a aspectos imediatos que procuram tão somente a correção de certas discontinuidades e desajustes entre a empresa e as forças externas, que lhe sejam potencialmente relevantes. O plano corresponde a um documento formal, que se constitui na consolidação das informações e atividades desenvolvidas no processo de planejamento, é o limite da formalização do planejamento, é uma visão estática do planejamento, é uma decisão em que a relação custo-benefício deve ser observada.

Explicando o planejamento estratégico no jogo do *Big Brother Brasil* podemos dizer que esse planejamento corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem tomadas pelos participantes para a sua permanência no programa. Os *brothers* têm condições e meios de agir sobre as variáveis e fatores de modo que possa exercer alguma influência. O planejamento é ainda um processo contínuo, um exercício mental que é executado por eles. As condições e meios são traduzidos através dos votos da composição do “paredão”. O planejamento pressupõe a necessidade de um processo decisório que ocorrerá antes, durante e depois de sua elaboração e implementação. Este processo de tomada de decisão deve conter, ao mesmo tempo, os componentes individuais e do grupo. A ação nestes dois níveis pode ser orientada de tal maneira, que garanta certa confluência de interesses dos diversos fatores alocados no ambiente da *casa/cenário*. O processo de planejar, um “modo de

pensar”, que envolve indagações, questionamentos sobre: Em quem eu vou votar? Meu voto será individual ou grupal? Qual será minha justificativa? Essa será sincera ou será considerada chavão? Podemos exemplificar esse processo mental através de alguns fragmentos retirados dos diálogos entre os *brothers* e Pedro Bial durante a votação para a formação dos cinco paredões que Jean Wyllys, vencedor do programa *Big Brother Brasil 5*, esteve na disputa pela permanência na *casa/cenário*.

A líder Natália indica Juliana ao paredão. “*Foi muito difícil, porque esta é a primeira semana, gosto muito de todos que estão aqui comigo. Vou usar a velha desculpa da afinidade, compatibilidade. A pessoa é a Juliana, embora eu goste muito dela*”, diz Natália. A líder da semana deixa claro que vai votar pensando no que seu voto vai representar na opinião dos telespectadores, mostra que ela vem acompanhando as outras edições do *Big Brother Brasil*. Paulo André é o primeiro a ir ao confessionário dar seu voto. O paulista vota em Jean. “*Ele põe em risco a minha permanência na casa. É um manipulador geral, total*”, diz. “*Ele já disse, de cara, que ia votar em mim*”, completa. O participante mostra que entrou no programa com o objetivo de afastar todos os riscos que afetem sua permanência na casa.

Rogério sustenta a idéia de eliminar todos que ofereçam risco ao seu objetivo de vencer o jogo, observe Rogério é o segundo a votar. “*Meu voto é para o Jean. É um cara que não se identificou comigo e eu corro risco perante ele. Acho que o voto dele pode ser para mim. Acho que é um cara manipulador*”, critica. Bial pergunta a Rogério se todo esse discurso significa que o barrigueiro está votando em Jean porque este é forte. “*Você não pode votar na pessoa que não causa risco. Ele saindo, posso ter os outros que estavam com ele do meu lado*”, explica o estrategista. Terceiro a votar, Alan indica Jean. A justificativa do *brother* é: “*Eu acredito que ele é uma ameaça não só para mim, mas para as pessoas com quem eu fiz mais amizade aqui. Ele faz muita média. Acredito que criei um círculo de amizades aqui e ele está no lado oposto*”. Este participante deixa claro que não pretende jogar sozinho. Vai procurar agregar um grupo. Mesmo sabendo que este provavelmente será provisório. Porque sabe que mais cedo ou mais tarde este grupo será dissolvido pelas regras do jogo, que impõe a saída de um deles por semana da disputa.

---

<sup>86</sup> OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. O planejamento estratégico, conceitos, metodologias e práticas. 5 edição, São Paulo: Atlas, 1991.

Tati Rio justifica seu voto pensando sempre na sobrevivência *"Eu vou votar no Jean, porque a gente sabia que poderia ir a Ju ou eu para o paredão, e achei que fosse melhor ir com ele. Não tenho nenhum motivo pessoal"*. Juliano traçou seu objetivo baseado no medo da eliminação, ele também vota em Jean. *"Não é por falta de afinidade, eu gosto muito dele. Mas de uns dias para cá começou o papo de paredão e o medo de sair da casa"*, explica o goleiro. *"Voto nele também por fidelidade aos grandes amigos que fiz aqui dentro"*, completa. Juliana, já indicada pela líder, Natália, nos mostra que veio com o objetivo de jogar, a baiana Juliana é bem sincera ao votar: *"Vou escolher o Jean porque foi combinado, na lata, é tática mesmo"*, diz, expondo claramente que houve um complô contra o professor universitário. Mas se defende: *"A iniciativa não foi minha. Escolheram votar na pessoa e, como eu já sabia que iria para o paredão indicada pela Natália... É Natália? Nem sei o nome dela direito... A gente não bateu direito"*, admite a estudante.

Samy mostra que seu objetivo será alcançado através da observação e da distância, que ele pretende formar um grupo e quem não estiver com ele vai dançar. Sammy indica Alan e é o primeiro a não votar em Jean. *"Senti um bloqueio com o Alan, é por isso, por tá mais distante. Até temos conversado mais e tal, mas eu voto nele. Enquanto isso, fui ficando mais amigo da galera, a gente até conversa mais agora. Mas é isso"*, explica. Jean Wyllys demonstrou que seu objetivo está centrado nos candidatos que não tem muito a perder se saírem logo do jogo, o professor vota em Rogério. *"Embora eu goste de todo mundo na casa, ele é a pessoa com quem menos me comunico. E é também quem tem menos a perder aqui"*, explica.

Tati Pink, Grazielli, Karla, Marielza e Marcos não demonstraram ter um planejamento estratégico traçado, como podemos observar nas suas justificativas. Pink está no confessionário e dá uma explicação confusa para o seu indicado. *"Eu vou votar no Giulliano, eu não tenho nada contra, mas comigo o que ele puder falar sobre ausência de beleza, ele fala. Ontem, eu disse que queria ser um anjo e cair do céu"*. Pink nos conta que ele disse: *"tomara que não caia de cara"*. Grazielli vai ao confessionário e escolhe votar no Marcos. *"Vou ser injusta porque ele não teve tempo de mostrar nada pra gente. A gente não teve tempo de conviver com ele. É o único em quem eu tenho coragem de votar"*, diz a miss. Sem maiores justificativas e sem uma explicação consistente, Karla empareda a miss Grazielli.

Confusa, a pernambucana diz que a miss está em último na escala dela. Marielza vai para o confessionário: *"Eu voto no Marcos, pela regra do jogo. Não tenho nada contra ninguém, não tenho opção. Qualquer um que eu escolher, para mim vai ser muito difícil"*. Marcos vota em Paulo André. *"Acho que de todos os homens da casa, ele é quem tem menos afinidade comigo. E enquanto todos estão com intenção na diversão, ele está mais atento ao jogo"*, diz o padeiro. Estes fragmentos nos mostram que toda a atividade de planejamento durante sua permanência no programa, por sua natureza, deverá resultar de decisões presentes, tomadas a partir do exame do impacto das mesmas no futuro, o que lhe proporciona uma dimensão temporal de alto significado.

O propósito do planejamento pode ser definido como o desenvolvimento de processos, e atitudes, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função do objetivo, vencer o programa e receber o prêmio. Será este desenvolvimento que facilitará a tomada de decisão no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz. Dentro deste raciocínio, pode-se afirmar que o exercício sistemático do planejamento tende a reduzir a incerteza envolvida no processo decisório. Conseqüentemente, provocar o aumento da probabilidade de alcance do objetivo e desafios estabelecidos no jogo. Além disso, o fato de o planejamento ser um processo de estabelecimento de um estado futuro desejado e um delineamento dos meios efetivos de torná-lo realidade justifica que ele anteceda à decisão e à ação. Outro aspecto a destacar, inerente ao processo decisório, é o grande número de condicionantes de regras estabelecidas pela Globo. As quais afetam a sua operacionalização, com a interferência de inúmeras restrições de ordem prática, contribuindo para reforçar a idéia de complexidade que lhe é característica. Um exemplo significativa desta implicação das regras do jogo no processo decisório de cada participante fica muito claro na seguinte de Pedro Bial: *"Bom, negócio é o seguinte, agora vou explicar: não sei se vocês lembram? Vai um de cada vez ao confessionário votar. Por que? Vai para o confessionário porque lá vocês têm que dizer com a maior franqueza, sinceramente, porque vocês estão votando em quem estão votando"*.

Antes de continuarmos desenvolvendo nossa análise do planejamento estratégico, achamos importante lembrar algumas regras estabelecidas pelo contrato entre a Rede Globo de televisão e os participantes do *Big Brother Brasil*. As regras do jogo: todo domingo, o líder

da casa anuncia quem é o primeiro participante que deve ir para o paredão. No mesmo dia, os demais participantes elegem, através do voto individual e secreto (para os outros habitantes da casa) o segundo emparelhado. Antes das duas indicações, o anjo salva um participante da eliminação, tornando-o imune aos votos do líder e dos participantes. Vale lembrar que o líder, que também é imune, conquista seu posto ao vencer uma prova que acontece sempre às quintas-feiras (na mesma prova, o anjo é conhecido). A partir daí, quem decide é o público, que tem até o programa da terça-feira seguinte para votar em quem deve sair da casa.

Neste sentido podemos afirmar que a atividade de planejamento é complexa em decorrência de sua própria natureza. Um processo contínuo de pensamento sobre o futuro, desenvolvido mediante a determinação de estados futuros desejados. A avaliação de cursos de ação alternativos a serem seguidos para que tais estados sejam alcançados. Tudo isso implica um processo decisório permanente, acionado dentro de um contexto ambiental interdependente e mutável. Esse processo contínuo, composto de várias etapas, funciona de forma não linear em decorrência de haver variabilidade no jogo. Já que sabemos que, no transcurso de cada semana, a eliminação de um dos participantes, o jogo muda naturalmente, os riscos mudam e as atuações mudam. Esta variabilidade é devida às pressões ambientais que têm de ser suportadas e que são resultantes de forças externas continuamente em alteração com diferentes níveis de intensidade de influência. É óbvio que os índices de rejeição que os participantes eliminados sofrem por parte dos telespectadores, fazem com que o participante sobrevivente reavalie suas táticas, as questione e dependendo do seu índice de aprovação venha até mudá-las. Esses índices também refletem nas pressões internas, resultantes dos vários fatores integrantes do jogo. Já que a perda de um amigo ou inimigo também faz com que o conjunto dos participantes reavalie a situação como um todo.

É importante salientar que todo e qualquer planejamento deve respeitar alguns princípios para que os resultados de sua operacionalização sejam os esperados. Podem-se classificar esses princípios em gerais e específicos. Sendo os considerados gerais aqueles que dizem respeito a eficiência, a eficácia e a efetividade, onde o planejamento deve procurar maximizar os resultados e minimizar as deficiências. A eficiência pode ser traduzida como o ato de agir de maneira adequada resolvendo possíveis problemas. A eficácia vai além de tomar as atitudes adequadas, ela também precisa produzir alternativas criativas para assim

obter os melhores resultados. A efetividade representa a capacidade de coordenar constantemente, no tempo, esforços e energias, tendo em vista o alcance dos resultados globais e a manutenção da imagem no ambiente. Portanto, para que o participante seja efetivo, é necessário que ele também seja eficiente e eficaz.

A eficácia depende basicamente de dois aspectos: de sua capacidade de identificar as oportunidades e necessidades do ambiente e de sua flexibilidade e adaptabilidade, visando usufruir dessas oportunidades e atender às necessidades identificadas no ambiente. Já os princípios específicos do planejamento têm base na atitude e visão interativa, é muito importante que os participantes estejam atentos aos princípios gerais e específicos do planejamento, pois estes lhe proporcionam base mais sólida para o processo decisório inerente ao planejamento do seu sucesso. Para chegar a uma conclusão sobre a eficiência, a eficácia e a efetividade de cada ação estratégica dos participantes é preciso observar todas as justificativas por eles dadas no decorrer de todo o jogo, ou seja, é necessário estar atento a todas as ações e reações através da formação de todos os pares bem como ao índice de rejeição após as eliminações.

Outro aspecto fundamental do planejamento são suas filosofias, essas tratam da satisfação e da adaptação. A filosofia da satisfação é a que designa os esforços para atingir um mínimo de satisfação, mas não necessariamente para excedê-lo. Satisfazer é fazer “suficientemente bem”, mas não necessariamente “tão bem quanto possível”. O nível que define a “satisfação” é aquele que o tomador de decisões está disposto a fixar, e freqüentemente é o “mínimo necessário”. O processo de planejamento começa pela determinação dos objetivos factíveis, resultantes de um processo de consenso político entre os interessados, esses poderão ser de desempenho quantitativo ou qualitativo, serão em um número pequeno porque seria muito difícil estabelecer um grande número de objetivos e porque certamente isto geraria inevitável conflito entre os diversos objetivos. Nessas condições, restarão apenas os objetivos aceitáveis, no sentido de serem aqueles que encontrarão a menor resistência à sua implementação.

Exemplificando a filosofia da satisfação podemos destacar fragmentos encontrados nos diálogos entre os *brothers* e Pedro Bial na formação do primeiro paredão. Pink está no confessionário e dá uma explicação confusa para o seu indicado. "*Eu vou votar no Giulliano, eu não tenho nada contra, gosto da pessoa, mas comigo o que ele puder falar sobre ausência de beleza, ele fala, ausência de beleza... então eu vou votar nele por isso, umas três situações ele implicou comigo. Ontem, eu disse que queria ser um anjo e cair do céu. Ele disse: "tomara que não caia de cara".* Nos parece claro que Tati Pink satisfaz as regras, vota no companheiro Giulliano, sua justificativa é fraca e insolente. Grazielli vai ao confessionário e escolhe votar no Marcos. "*Vou ser injusta porque ele não teve tempo de mostrar nada pra gente. A gente não teve tempo de conviver com ele. É o único em quem eu tenho coragem de votar"*, mas um chavão, pois, não seriam os dois dias de diferença da entrada dos 12 *brothers* que fizeram a Grazi não conhecer o padeiro Marcos que entrou por sorteio, ela justificou dessa maneira para satisfazer a regra, tem que votar e tem que justificar. Karla, sem explicação nenhuma, empareda a *miss* Grazielli. Confusa, a pernambucana diz que a *miss* está em último na escala dela. karla utilizou um chavão porque dizer a última da escala é muito relativo, porque ela ficou em cima do muro, não teve coragem de dizer gosto, não gosto, tenho afinidade, não tenho, sua justificativa foi muito vaga. Marielza vai para o confessionário: "*Eu voto no Marcos, pela regra do jogo. Não tenho nada contra ninguém, não tenho opção. Qualquer um que eu escolher, para mim vai ser muito difícil*". Esta filosofia é normalmente utilizada pelos participantes que se preocupam em sobreviver a um paredão e não exatamente vencer ao jogo final.

Podemos ilustrar essa filosofia com a metáfora das estratégias das carpas, segundo Lynch e Kordis<sup>87</sup>. As pessoas, suas famílias e suas organizações, tanto comerciais como sociais, têm seguido, na maioria das vezes, duas estratégias para lidar com o mundo. A estratégia da carpa e a estratégia do tubarão. Estes autores tratam de uma nova e poderosa estratégia, que brotou tardiamente, porém de forma plenamente desenvolvida. A partir de um cérebro dotado da compreensão de que o mundo mudou e, portanto, de que também devemos mudar. O que precisa ser mudado é a qualidade e a quantidade de nossa percepção da complexidade, as nossas habilidades e o nosso nível de comodidade ao lidarmos com ela.

---

87 LYNCH, Dudley e Kordis, Paul I. A estratégia do golfinho. A conquista de vitórias num mundo caótico. Traduzido por Paulo Cesar de Oliveira. Título original: Strategy of the Dolphin. São Paulo, Ed. Cultrix, 10 ed, 1998.

No domínio que têm exercido sobre a história humana, as estratégias de processamento de informações da carpa e do tubarão têm imposto severas restrições sobre aquilo que os seres humanos podem observar e sobre a liberdade de que desfrutam para reagir a um mundo em mudanças. As pessoas que utilizam apenas a estratégia da carpa sofrem de uma hipnose cegante, uma incapacidade de reconhecer aspectos muito fundamentais do mundo como um todo, e de aceitá-los como verdadeiros. Tanto a estratégia da carpa como a do tubarão, permanecem conosco porque estão profundamente implantadas dentro de nós. Falando em termos mais específicos, estão implantadas em nossas estruturas cerebrais “antigas”, isoladas e não-verbais. Não podemos mais eliminar totalmente suas influências e continuar fazendo coisas, como dirigir uma empresa de contabilidade, operar uma loja de produtos de beleza, fabricar computadores, comandar um exército, treinar uma equipe desportiva, fazer uma campanha política ou mesmo votar num companheiro do *Big Brother Brasil*, da mesma forma como não podemos jogar fora nossa cabeça e ainda nos considerarmos criaturas vivas dotadas da capacidade de ficar sem fundos suficientes num banco. Os *brothers* podem reconhecer imediatamente essas estratégias, a não ser que prefiram não fazê-lo, pois optar por não reconhecer alguma coisa de valor é, em si mesmo, o uso de uma das estratégias. No caso, a estratégia da carpa.

O cérebro “antigo” nos oferece três alternativas de comportamento para reagirmos aos acontecimentos externos: lutar, fugir ou nos imobilizarmos. Uma carpa (isto é, um participante que utiliza a estratégia da carpa) geralmente recorre apenas a duas dessas opções, fugir ou imobilizar-se. Obviamente, as carpas são muito predadas; todavia, se alguém se der ao trabalho de permanecer nas águas das carpas, em meio a muitos amigos-carpas, e fazendo principalmente trabalhos de carpa, em determinadas ocasiões esse *brother* será capaz de levar uma vida relativamente segura dentro da *casa/cenário* durante a participação no programa. Se tiverem uma escolha, as carpas geralmente vão em frente. No entanto, se puderem, elas evitam inteiramente fazer escolhas. Há ocasiões em que faz sentido ser uma carpa dentro do *Big Brother Brasil*. Por exemplo, quando escolhem utilizar suas relações particulares e privadas como estratégias de sobrevivência para permanecer na *casa/cenário*.

Os diálogos entre Pedro Bial e os *brothers* na formação dos cinco paredões observados, parecem mostrar que tanto nosso apresentador quanto nossos participantes, não

poupam nem suas relações afetivas e nem suas amizades. É impressionante a facilidade que nossos participantes tende de fazer amigos de infância durante o confinamento, os valores que norteiam as relações afetivas ficam “nocauteados” diante das câmeras. A intimidade de trocar experiências, de contar suas histórias passa do âmbito particular para o público num piscar de olhos, tudo gira em torno do jogo. Por exemplo, nossa líder da primeira semana Natália, demonstra para o apresentador uma dificuldade muito grande em escolher um amigo para emparear: *“Foi muito difícil, porque esta é a primeira semana, gosto muito de todos que estão aqui comigo. Vou usar a velha desculpa da afinidade, compatibilidade. A pessoa é a Juliana, embora eu goste muito dela”*, diz Natália. Nós nos perguntamos, o que a Natália está fazendo no *Big Brother Brasil* não é exatamente escolher a estratégia de carpa? Ela não se inscreveu para ganhar um milhão de reais? É parece que a vontade de melhorar de vida foi esquecida, e o que vale são as amizades, afinal ela os conhece a uma semana e já teve muito tempo para criar intimidade com todos os participantes. Ficamos pensando como se sentem as “Mariazinhas”, as “Joaninhas”, enfim as verdadeiras amigas de nossa *brother* ao assistirem esse depoimento tão sincero diante da telinha?

Uma segunda manifestação de carinho, ao nosso ver, utilizada como estratégia é a justificativa que Natália dá a Bial para mostrar que, gosta de todo mundo e que realmente não queria tirar ninguém do jogo e a afinidade foi apenas uma desculpa e que a própria Juliana é sua amiga: *“Não mais eu gosto muito da Juliana, acho ela uma garota muito bacana, gosto muito de todo mundo, foi realmente uma desculpa que eu achei, eu não tinha motivo pra votar em ninguém aqui. Por isso.”* Não é de hoje que sabemos que o público adora as pessoas boazinhas, então nos questionamos: essa Natália amiga de todos será real ou uma representação, ela estaria se passando pela bela menininha amiga de todos, que está fazendo uma maldade só porque é obrigada a respeitar as regras?

O *brother* Alan parece deixar claro que sua estratégia é mostrar que sendo ou não o alvo de alguém, ele vota para proteger os amigos: o importante é amizade. Observem sua conversa com Bial: *“Eu vou votar no Jean porque acredito que ele é uma ameaça não só para mim, mas para pessoas com as quais eu fiz maior amizade aqui. Pedro Bial: Ameaça? Você pode dizer porque? Ele é forte. Ameaça por quê? Alan: Não porque eu creio que criei um ciclo de amizades aqui. Eu acredito que ele tá talvez no lado oposto do meu ciclo. Acredito*

*que no momento mais cedo mais tarde ele vai tá votando nessas pessoas que eu convivo mais aqui, que eu quero que estejam aqui*". A estratégia do bom moço, aquele que é capaz de tudo para salvar os amigos. Além do bom moço, da menina boazinha, um outro sentimento do âmbito privado aparece no diálogo entre Bial e o Goleiro Ciarelli, é o sentimento da fidelidade, dêem só uma "espiadinha" nesta conversa, Juliano: "*Não e complementando o meu raciocínio também por fidelidade aos grandes amigos que eu fiz aqui dentro, isto é uma postura que é me é eu acho super importante ser fiel a isso.*" Pedro Bial: "*Parceiro é parceiro.*" Juliano: "*Parceiro é parceiro...*". É incrível como uma semana de confinamento é capaz de atçar sentimentos tão verdadeiros em pessoas que, a menos de uma semana, nem se quer sabiam da existência uma das outras. Uma outra característica que aparece para reforçar a imagem da pessoa boa é a bondade, todos são amigos por isso não podem prejudicar ninguém, observem, a justificativa de Jean Wyllys para votar no médico Rogério: "*Meu voto é no Rogério. Porque embora eu gosto de todo mundo na casa, ele é a pessoa que eu menos me comunico e acho que nesta altura do campeonato, nesse momento do jogo, ele é quem tem menos a perder. Rogério*".

A necessidade de alcançar a sobrevivência torna todos muito amigos, pessoas maravilhosas que nunca se inscreveram no *Big Brother Brasil* para melhorar de vida e ganhar um prêmio milionário. Além de todos serem bonzinhos, outra estratégia, são as armas tipicamente femininas ou masculinas presentes na atuação dos *brothers*. O uso da sedução, da beleza física, do *sexy apeel*. Os desfiles de moda e dos corpos "sarados", "dourados", desnudos através das sungas e biquínis expostos ao sol na beira da piscina e durante horas e horas dedicados a modelagem do corpo na academia localizada no jardim da *casa/cenário*. Até mesmo a opção sexual, a exotividade do modo de se vestir e na quantidade de pirsens e tatuagens. Bem como, a necessidade de mostrar que são atletas, metrosexuais, galãs, esportistas e brincalhões. A demonstração dos dotes culinários, e obviamente não podemos esquecer dos desejos que cada um provoca em seus companheiros.

Um bom exemplo disto pode ser observado no diálogo entre Bial e a líder Natália, onde o apresentador provoca a participante falando de seus hábitos para de lá particulares como dormir, se vestir, Bial demonstra não estar preocupado com os olhos e ouvidos dos telespectadores. "Pedro Bial: *Minha rainha Natália, Iracema não sei se tem lábios de mel*

*como Iracema, mas acho que ninguém na casa também sabe, até que tentaram.*” Nos parece que Bial ao citar Iracema, que sabemos ser uma personagem literária conhecida pela sua beleza e, nos foi contado na apresentação do programa onde Natália posou como modelo para a confecção desta escultura. Bial utiliza a beleza física da nossa participante como objeto de cobiça sexual dos outros participantes, não se importando em expor sua vida privada (vontade ou não de ser beijada), também aparece na fala seguinte a exposição do modo como nossa participante dorme “Pedro Bial: *É bom ser líder, assim porque você pode dormir sozinha, tem o seu quarto. Quer dizer nem dorme sozinha, mas enfim tem o seu quarto e tal*”. Nesta fala Bial sugere que nossa participante divide seu quarto e sua cama com outros ou outras companheiras de programa assim podemos observar através das imagens da *casa/cenário* que ali no quarto do líder só existe uma cama, e essa é de casal. O jogo que Bial relata para milhões de telespectadores além é claro de seus pais, seu namorado, seu chefe, etc, expõem à vida particular e privada de Natalia ao espaço público.

Um segundo exemplo a ser citado da exploração da sedução é na atitude da Tati Rio “*Tô arrumando a peruca (mini-saia muito curta) e pegando minha boneca*” essa moça passou o programa inteiro usando e abusando do seu belo corpo, tanto nas roupas que utilizava sempre muito curtas e muitos *sexys*, quanto no seu modo de dançar como boa funkeira era provocativa. O oposto da beleza também aparece com sua xará Tati Pink, que justifica seu voto no goleiro Ciarelli, porque este a repele em função da ausência de beleza. Observe: Tati Pink: “*gosta da pessoa, acho o espírito esportivo muito bom, mas agora em específico comigo, por exemplo, o que ele puder falar de ausência de beleza, alguma coisa assim, ele dá muito valor a beleza, e eu tinha que me apegar a alguma coisa pra votar e ter sentido o meu voto. Tudo na minha vida tem que ter sentido e eu não ia correr disso no programa, então eu vou voltar nele por isso, ontem aconteceu uma situação tipo assim eu disse que queria ser um anjo que caiu do céu, eu espero que você não caia de cara, assim o que ele pode fazer, acho que umas três situações ele implicou comigo. Eu fiz um elogio muito bonito a ele e ele disse melhor foi ontem.*”

Quando falamos em relações nos âmbitos públicos, particulares e privados estamos nos referindo ao modo de agir, de nos comunicarmos com as pessoas as em geral. Nossas relações públicas normalmente são aquelas que dizem respeito a nossa vida profissional,

social, econômica e jurídica. É óbvio e notório que quando atuamos no nosso emprego realizando tarefas, nossa postura é completamente diferente de quando estamos em casa com nossos pais, irmãos, etc. Assim sucessivamente nossa postura vai mudando de acordo com a situação. O que podemos verificar até aqui essa distinção de atitudes não acontece de modo natural diante das câmeras do *Big Brother Brasil*, os participantes jogam com seus sentimentos, com suas posturas a fim de com-vinger os telespectador que eles não estão jogando, que eles estão sendo exatamente eles, que nada é estudado, calculado e testado. Na verdade são eles utilizando as estratégias das carpas.

A outra filosofia do planejamento a ser destacada é a adaptação, também chamada de planejamento inovativo, o qual procura o equilíbrio interno e externo, após a ocorrência de uma mudança. Seria a filosofia adequada para o desenvolvimento das táticas a serem usadas pelos *brothers* após as noites de eliminação. O desequilíbrio pode vir a reduzir a eficiência do sistema do jogo de modo efetivo, daí a necessidade de restabelecer o estado de equilíbrio. Nesta situação o jogador pode adotar diferentes respostas aos estímulos externos, ou seja, as opiniões dos telespectadores que podem ser captadas através dos índices de rejeição de cada participante eliminado no decorrer do jogo. A resposta pode ser passiva, em que o sistema muda seu comportamento de modo defasado, adotando as soluções normais para o estímulo, como podemos observar na justificativa de Juliana, indicada pela líder, Natália, chora ao defender a sua permanência: "*Estou tensa, não tem como não ficar*", diz.

Um outro exemplo a destacar é a resposta dada ao apresentador Pedro Bial quando este conversa com o anjo Marcos e questiona se o padeiro já definiu seu voto de anistia. "*Eu sabia para quem daria a imunidade quando fui para a prova. Eu mantive meu pensamento, mesmo depois de alguns acontecimentos na casa. É uma pena que só tenho um. Queria, no mínimo, uns três*", diz o catarinense. O padeiro livra o *brother* Giulliano de uma indicação ao paredão. O padeiro Marcos, ainda surpreendido pela indicação do líder Sammy, é o primeiro a votar e indica Paulo André. "*Eu não esperava. Me enganei. Mas indico PA por não ter muita intimidade. Já até tentei me aproximar, mas não adiantou*". Este é o próprio exemplo da ação passiva, já que ele votou no mesmo participante, que já havia emparedado anteriormente e sua justificativa continuou sendo um chavão.

Já Tatiane Pink é a terceira a votar. Ela manda Rogério para o paredão. "*Acabei de escolher, pois ia votar em Marcos*", diz a empresária. A participante continua com a mesma tática, vota pensando em sobreviver mais uma semana, vota para respeitar as regras, tem que votar em alguém, então vou votar. Outra integrante da Tropa de Choque<sup>88</sup>, a dançarina Karla vota em Grazielli, repetindo a indicação da primeira semana. "*É questão de afinidade, pois na lista de preferidos, ela está em último*", diz a *sister*. A VJ Natália é a sétima a votar e indica a miss Grazielli. "*Tentei conquistar a amizade das pessoas, mas a que eu tenho menos afinidade é a Grazi. É uma questão de defesa*", diz Nat. A miss Grazielli é a próxima *brother* a entrar no confessionário. "*Vou votar numa pessoa que está com muita saudade de casa e da namorada que é o Rogério*", diz. Conformado, Marcos "*Entrei no jogo agora e ainda não consegui mostrar quem eu sou*", afirma Marcos, justificando ao apresentador Pedro Bial porque acha que deve permanecer na casa e vencer o paredão. Esses fragmentos retirados dos diálogos entre Pedro Bial e os *brothers* na formação do segundo paredão, nos demonstram como os participantes respondem de modo passivo ao jogo, no qual sabemos que o sistema ao mudar após a primeira eliminação afetou seu comportamento de modo defasado, adotando as soluções normais e fracas para o estímulo caracterizando-os como participantes-carpas.

Pode ser uma resposta antecipatória ou adaptativa, quando há preocupação por parte do jogador em procurar antecipar as mudanças do meio e/ou adaptar-se a esses novos estados. Vejamos alguns exemplos, retirados dos diálogos entre Pedro Bial e os *brothers* na formação do segundo paredão: O apresentador Pedro Bial pergunta a Sammy se ele já escolheu quem vai indicar ao paredão, e o líder responde com segurança. O nome da vítima foi escolhido na quinta-feira, no mesmo dia em que o comerciante conquistou a liderança. O comerciante indica o colega Marcos ao paredão. "*A galera é ótima, não tenho nada contra ninguém. Esse voto faz parte da minha estratégia aqui dentro*", explica o nissei.

Tatiana é a segunda participante a entrar no confessionário, e decide votar em Jean. "*Eu tenho certeza que o meu voto não vai influenciar na ida dele ao paredão, mas tenho*

---

<sup>88</sup> Tropa de choque foi a denominação dada pela produção do programa ao grupo que descaradamente vem combinando seus votos, sempre com o objetivo de eliminar os mais fortes. Fazem parte da Tropa de Choque, o médico Rogério, o Paulo André, o mineiro Alan, a funkeira Tati Rio, a Natália e o goleiro Giuliano.

*certeza que se eu não votar, isso vai influenciar a minha ida ao paredão", afirma. Jean decide mandar PA para o paredão. "Meu voto seria para o Giulliano, mas como ele está imune, eu voto no PA. Ele demonstrou um interesse especial em me ver fora da casa na semana passada", justifica. Último a votar, o capitão da Tropa de Choque fecha a tampa de Jean, que recebe cinco votos. "É uma pessoa com que eu tinha um conflito de idéias, e está se fortalecendo cada vez mais na casa. E foi uma parceria. Voto individual agora é voto nulo. Tem que se identificar com alguma pessoa para tirar o seu da reta", conta Rogério. Jean e Marcos estão no segundo paredão do *Big Brother Brasil 5*. Indicado por cinco de seus 12 companheiros de casa, Jean volta a ser alvo de um complô da Tropa de Choque e está na disputa pela segunda semana consecutiva. "Quero ficar na casa para descobrir o motivo pelo qual as pessoas querem me ver tanto fora do jogo", diz ele ao apresentador Pedro Bial.*

Finalmente, pode adotar uma resposta auto-estimulada, em que há preocupação constante pela busca de novas oportunidades para crescimento de popularidade. O jogador deve responder adequadamente às mudanças externas, pois essas são as principais responsáveis por seus problemas internos. Podemos enxergar essas respostas nos seguintes exemplos retirados da formação do segundo paredão: o mineiro Alan é o próximo a participar da votação e indica o professor ao paredão. "Ele é um risco para mim. Queria deixar claro que não tem nada a ver com aquela declaração que ele deu na semana passada", afirma. Giulliano mais uma vez vota em Jean. "Me senti ofendido com a declaração dele dizendo que nós havíamos sido preconceituosos no último paredão", explica. Paulo André, um dos cabeças da Tropa de Choque, segue o plano e indica Jean. O professor leva seu quarto voto. "Agora é mais estratégia de jogo. Semana passada ele deu mancada, dizendo coisas que não tinham a ver. É isso", afirma o consultor. Podemos dizer que os três *brothers* estão muito preocupados com a opinião do telespectador, porque sabem que ser preconceituoso baixa o ibope, não é um comportamento favorável para uma imagem pública. É válido que o participante, quando estiver trabalhando com a função planejamento, estabeleça qual a filosofia a ser adotada, tendo em vista a adequação entre a situação real e o processo de planejamento. Na realidade, essas filosofias de atuação aparecem como consequência do tipo de objetivos que os participantes formulam para os jogos.

O planejamento é um processo contínuo, envolve um conjunto complexo de decisões inter-relacionadas que podem ser separadas de formas diferentes. De forma geral e independentemente da metodologia utilizada, alguns aspectos básicos devem ser considerados em qualquer planejamento como a especificação do estado futuro desejado, ou seja, a missão, os propósitos, os objetivos, os desafios e as metas, as escolhas de macroestratégias, macropolíticas, as estratégias funcionais, políticas, os procedimentos e as práticas. Por isso podemos dizer que existem dois tipos de planejamento: o planejamento estratégico e o planejamento tático. O estratégico pode ser conceituado como um processo gerencial que possibilita ao jogador estabelecer o rumo a ser seguido, ou seja, a sua atuação com vistas a obter um nível de otimização na relação participante-telespectador. Normalmente é responsável pela formulação dos objetivos quanto à seleção dos cursos de ação a serem seguidos para a sua consecução, levando em conta as condições internas e externas ao jogo.

Como exemplo de planejamento estratégico podemos utilizar fragmentos dos diálogos entre Pedro Bial e os *brothers*, onde eles deixam claro que sabem muito bem quais são as estratégias que pretendem utilizar para vencer o jogo. Por exemplo, quando Bial pergunta para Paulo André em quem você vai votar e por quê? Paulo André diz: *“No Jean... Por que ele põe em risco a minha permanência na casa... Manipulador... Geral, total, ele falou que ia votar em mim... O olhar dele aqui... Conversando com o pessoal... Ele desde o começo não foi com a minha cara”*. Neste diálogo fica claro que Paulo André entrou no jogo para vencer, que ele já entrou com seu planejamento estratégico traçado vou tirar todos os participantes que demonstrarem ameaça, risco que sejam manipuladores esses serão meus alvos principais.

Rogério demonstra que seu objetivo é eliminar os participantes que não lhe acompanharem nas opiniões, quem não concordar com suas idéias e seus pontos de vistas estará fora. Rogério: *“... Jean, meu voto é para o Jean... um cara que não se identificou comigo, as idéias dele não batem com as minhas... o voto dele vai ser em mim... um cara manipulador... uma pessoa que tende a puxar as pessoas”*. Bial lhe pergunta: *“Pessoas que nem ele... você tá votando porque é forte?”* Rogério: *“Eu acho que você não pode votar na pessoa que não causa risco...”*. Alan demonstra que sua estratégia vai ser formar um grupo, para ele o voto tem que ser em conjunto para poder manter este grupo até o fim do jogo, nem que para isso ele precise tirar todos os participantes que não aderirem ao seu grupo ou

demonstrarem algum risco para o mesmo. Ele deixa isso claro ao votar: “... *vou votar no Jean... ele é uma ameaça... para as pessoas com as quais eu fiz amizade aqui... acho que é uma pessoa que faz muita média... criei um ciclo de amizades aqui... mais cedo ou mais tarde ele vai votar nessas pessoas que eu convivo mais aqui, que eu quero que estejam aqui*”.

Tati Rio usará a estratégia do contra ataque, quando se sentir ameaçada escolherá seu companheiro de paredão, ela também acredita no voto de grupo apesar de não declara-lo mas afirma a combinação de voto quando se justifica. Tati “*Eu vou votar no Jean... eu porque eu achava que podia ser eu... seria melhor ela ou eu ir com ele...*”. Juliano Ciareli mostra que sua estratégia é a de proteção, ele demonstra que não tem confiança em nenhum dos companheiros, ele sabe que mais cedo ou mais tarde alguém vão empareda-lo. Juliano “... *voto para o Jean... não é por falta de afinidade... aí de uns dias para cá eu percebi que o papo de votação começou a rolar e só quem tá aqui dentro é que pode sentir, o que a gente tá sentindo, esse medo de ser eliminado logo de cara*”. Bial: “... *you diminui esse medo votando no Jean? Juliano não e complementando o meu raciocínio também por fidelidade aos grandes amigos...*” Bial: “*Parceiro é parceiro*” Juliano: “... *porque eu não sei o que passa realmente pela cabeça de todo mundo...*”.

O tático tem como objetivo otimizar determinada área de resultado. Portanto, trabalha com os desafios estabelecidos no planejamento estratégico. Na consideração dos níveis estratégico e tático pode-se ter alguma dificuldade de diferenciá-los, pois não existe distinção absoluta entre ambos. Entretanto, o primeiro nível está voltado à dimensão estratégica do participante, referindo-se aos seus objetivos e à sua eficácia. As decisões estratégicas têm, geralmente, alcance temporal prolongado e elevado grau de impacto e irreversibilidade. Por sua vez, o planejamento tático está mais voltado aos meios para atingir metas específicas, isto é, refere-se aos componentes do jogo e à sua eficiência. Na elaboração do planejamento tático encontram-se dificuldades de ordem prática, uma vez que é necessário definir objetivos de mais curto prazo, que sejam partições dos objetivos de longo prazo, a fim de que a consecução dos primeiros possa levar à concretização dos últimos. A estratégia e a tática são dois aspectos de comportamento. A estratégia relaciona-se com objetivos de longo prazo e com modos de perseguí-los, que afetam o sistema como um todo, e a tática relaciona-se com

metas de curto prazo e com meios de atingi-las, que geralmente afetam somente parte do grupo. Embora não possam ser separadas em princípio, freqüentemente os são na prática.

Podemos observar na “coincidência dos votos no Jean” e nas justificativas dadas pelos participantes, se existiu alguma dúvida que este conjunto de votos foi uma tática de jogo usada pelo Paulo André, pelo Rogério, pelo Alan e pela Tati Rio esta dúvida desaparece com o voto da participante já empareçada Juliana. Observem sua justificativa “... vou escolher o Jean porque foi combinado, é tática de jogo. Na lata é tática mesmo Bial que já havia desconfiado a pergunta: Essa iniciativa foi sua? Juliana: Não foi minha... eu não sei Bial”.

Podemos ilustrar esta tática de jogo com a metáfora das estratégias dos tubarões, segundo Lynch e Kordis<sup>89</sup>, as pessoas que estão habituadas à estratégia do tubarão são viciadas. Os seus vícios e compulsões as condenam a serem eternamente “rinocerontes em loja de louças” - ou coisa ainda pior – no âmbito de nossas sociedades, organizações e famílias. Originalmente motivados pelo prazer, os tubarões, em longo prazo, passam a ser motivados pelo desejo de evitar a dor. Convivendo e fazendo negócios em ambientes com níveis de tolerância cada vez mais próximos, descobrimos que seu excesso de adrenalina e sua intolerância à cortesia e à flexibilidade tornam-se cada vez mais irritáveis, quando não francamente perigosos. Existem situações que o uso dessa estratégia está voltada para produzir um ganho pessoal, independentemente dos custos. Fique alerta quando você precisa nadar nas vizinhas de tubarões, as regras são bastante claras: descubra qual o aspecto dos tubarões e quem são eles (“os tais com dentes aguçados”); não os menospreze e faça um bocado de barulho; não ande por aí junto com os peixes que servem de isca (“as carpas”); não tenha medo de afugentar um tubarão quando algum deles se aproximar de você com o nariz empinado (“às vezes basta uma boa pancada no focinho”); se for mordido não sangre; não se canse nadando contra a maré; e o mais importante de tudo: encontre alguns outros golfinhos para nadarem ao seu lado.<sup>90</sup>

---

89 LYNCH, Dudley e Kordis, Paul I. A estratégia do golfinho. A conquista de vitórias num mundo caótico. Traduzido por Paulo Cesar de Oliveira. Título original: Strategy of the Dolphin. São Paulo, Ed. Cultrix, 10 ed, 1998.

90 Anthony Rais, Human Resource e Planning, vol. 8, nº 4, 1985, pp. 201-7. In: A estratégia do Golfinho, pp.15.

Podemos encontrar alguns exemplos de tubarões na formação do terceiro paredão que ocorreu no dia 20/02/2006 o qual o participante Jean Wyllys foi indicado pela terceira vez: O apresentador Pedro Bial pergunta à líder Tatiana quando ela decidiu quem indicaria ao paredão. *"Acho que tomei minha decisão há meia hora. A cada momento a gente vai lembrando das coisas, e como eu não tenho uma tática de jogo fechada, eu não tinha muita certeza"*, afirma. A carioca Tatiana detona o grupo de Jean e indica o professor. *"Hoje eu tenho muita afinidade e me dou muito bem com todo mundo aqui na casa. Mas a gente tem que ter o mínimo de bom senso. E eu achava que essa pessoa estava me excluindo muito e eu nem entendia o porquê. Eu nem entendo até agora o motivo. Eu o adoro e queria muito que ele não me excluísse mais"*, argumenta.

Nosso indicado interrompe o diálogo entre Bial e Tati dizendo: *"A surpresa é só na justificativa. Não concordo e ela teve que inventar uma justificativa"* rebate Jean. O interessante neste caso é que Jean que geralmente age como um golfinho aqui para se defender atacou Tatiana como um tubarão faminto. A estudante Aline imunizada da noite vota em Pink. *"Como a Tati disse estão acontecendo muitas coisas aqui dentro. Eles tentam me magoar de todo o jeito, me colocam muito apelido"*, argumenta ela. A modelo Natália, é a próxima a entrar no confessionário e vota em Pink. *"Eu prezo pela minha sobrevivência aqui na casa e não vejo mal nisso. Eu me sinto ameaçada por ela e pelos amigos dela"*, afirmou a cearense. Ao observarmos as táticas particulares de cada uma das participantes não seria exatamente de tubarões, mas se olharmos como tática do grupo teremos certeza que as meninas estão agindo como tubarões porque combinaram o complô com o objetivo de detonar Jean e sua melhor amiga Tati Pink, mas o tiro saiu pela culatra e quem acabou no paredão foi a modelo cearense Natália.

Como o planejamento estratégico trata o jogo como um todo, ou seja, envolve o relacionamento participante-tv globo, o relacionamento participante-participante e o relacionamento participante-telespectador, é importante que se fale um pouco da Teoria de Sistema. Sistema pode ser definido como um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuando uma função. Neste caso do *Big Brother Brasil* os componentes do sistema seriam os objetivos, que se referem, tanto aos objetivos dos 14 jogadores quanto aos objetivos de

cada jogador em particular, as entradas do sistema, cuja função caracteriza as forças que fornecem ao sistema as informações, ou seja, o resultado do paredão, a energia para a operação ou processo que no caso seria a votação do público, a qual gerará determinadas saídas do sistema que devem estar em sintonia com os objetivos estabelecidos.

O processo do sistema, que é definido como a função que possibilita a transformação de um insumo (entrada) em produto, serviço ou resultado, ou seja, quem sobreviverá ao paredão. As saídas do sistema, que correspondem aos resultados do processo de transformação. As saídas podem ser definidas como as finalidades para a qual se uniram objetivos, atributos e relações do sistema. Devem ser, portanto, coerentes com os objetivos do sistema e, tendo em vista o processo de controle e avaliação, ser quantificáveis, de acordo com parâmetros previamente fixados. Os controles e avaliações do sistema, principalmente para verificar se as saídas estão coerentes com os objetivos estabelecidos.

A retroalimentação ou realimentação ou *feedback* do sistema, que pode ser considerado como a reintrodução de uma saída sob a forma de informação. Se esta entrada faz aumentar o desempenho da saída ou do processo, a retroalimentação é considerada positiva e, caso contrário, será negativa. A realimentação é um processo de comunicação que reage a cada entrada de informação, incorporando o resultado da “ação resposta” desencadeada por meio de nova informação, a qual afetara seu comportamento subsequente, e assim sucessivamente. Esta realimentação é um instrumento de regulação retroativa, ou de controle, em que as informações realimentadas são resultados das divergências verificadas entre as respostas de um sistema e os parâmetros previamente estabelecidos. Portanto, o objetivo do controle é reduzir as discrepâncias ao mínimo, bem como propiciar uma situação em que esse sistema se torna auto-regulador.

Outro aspecto a ser abordado é o ambiente do sistema, principalmente quando o sistema considerado é o próprio jogo do *Big Brother Brasil* tratado como um todo. Neste caso, o sistema considerado pode ser definido como o núcleo central, ou sistema-núcleo que é o foco do estudo. E, a partir desta situação, existem os limites do sistema, dentro do qual se analisa como o ambiente influi ou é influenciado pelo sistema considerado. Define-se

ambiente como o conjunto de todos os fatores que, dentro de um limite específico, se possa conceber como tendo alguma influência sobre a operação do sistema. O ambiente é também chamado meio ambiente, meio externo, meio ou entorno.

O conceito de adaptação é definido como a resposta a uma mudança ou a um estímulo que reduz de fato ou potencialmente a eficiência do comportamento de um sistema, uma resposta que evite que esta redução ocorra. A mudança pode ser interna ou externa. E esta situação é importante, quando se consideram o planejamento estratégico e a forma de adequação do participante ao ambiente. Outro aspecto importante, quando se consideram os sistemas adaptáveis, é seu comportamento intencional, visando a certas finalidades, entre as quais podem estar a manutenção de valores de determinadas variáveis do sistema ou seu encaminhamento a metas almejadas. A homeostase, que é obtida através da realimentação, procura manter os valores variáveis dentro de uma faixa estabelecida, mesmo na ocorrência de estímulos para que ultrapassem os limites desejados.

Outro conceito importante é o da informação, que está relacionada à redução da incerteza de que temos do ambiente e que muito vai ajudar, no caso do planejamento estratégico, à seleção da postura do participante para com o ambiente. O intercâmbio de um sistema aberto – como a relação do participante - com seu ambiente se processa através da informação. O fluxo dessa informação entre dois sistemas se processa através do resultado da votação do telespectador, que corresponde às interfaces dos sistemas. As transações que o participante mantém com o ambiente ocorrem com o intercâmbio de poder e influência, que pode ser configurado como a adaptação ambiente-ambiente, ambiente-sistema, sistema-ambiente e sistema-sistema. A adaptação ambiente-ambiente é aquela que o participante consegue evitar impactos negativos de alterações ambientais, sem necessidade de modificar-se, mas apenas agindo sobre o meio. Já a adaptação ambiente-sistema é aquela que o participante modifica-se para superar uma alteração ambiental, correspondendo a uma adaptação passiva. A adaptação sistema-ambiente é aquela que o participante procura repassar ao ambiente a modificação de alguma condição interna. A adaptação sistema-sistema neste caso o ambiente não interfere diretamente, porque o participante se ajusta internamente à sua modificação. Cada uma das quatro alternativas de adaptação está relacionada à “visão do participante” em relação a sua sobrevivência.

Um exemplo de adaptação encontrado na análise deste primeiro paredão é o diálogo entre Pedro Bial e Jean Wyllys, quando este é participando do resultado do primeiro paredão, Pedro Bial: *“Já temos o resultado. Quem acompanha a Juliana nessa excursão nada prazerosa ao paredão é o Jean”*. Jean Wyllys: *“Eu já sabia”*. Pedro Bial: *“Jean dos votos possíveis você levou seis (6) votos, o que é um bocado de voto para a primeira votação. A que você atribui essa votação tão alta?”* Jean Wyllys: *“Eu sabia que seria o alvo preferencial da casa.”* Pedro Bial: *“Por quê?”* Jean Wyllys: *“Acho que pela questão, por eu ser gay, basicamente por este motivo, ou porque eles não tinham opção, e votaram em mim usando talvez esse critério. Imagino que seja isso.”* Pedro Bial: *“Esse critério que você tá chamando de critério. Seria um critério preconceituoso.”* Jean Wyllys: *“Extremamente preconceituoso, acho muito preconceituoso.”* Pedro Bial: *“Então você atribui a esse fato?”* Jean Wyllys: *“Atribuo.”*

Podemos identificar neste diálogo que Jean Wyllys procurou a estratégia da adaptação, para poder permanecer no programa e vencer a disputa, porque ao levantar a questão do preconceito, Jean demarcou muito bem o grupo de telespectadores os quais ele pretendia atingir, foi direto ao alvo, pois, ao mencionar que é gay, ele vai além deste grupo que é socialmente marginalizado, no momento que esta declaração é feita ele provavelmente atingirá a todos os grupos, que se sentem marginalizados pelo preconceito da sociedade.

A adaptação fica mais clara no jogo do *Big Brother Brasil* a partir da segunda semana, quando o jogo começa a mudar após a eliminação do primeiro participante, que no caso foi a garota Juliana. Podemos exemplificar esta adaptação através dos fragmentos observados nos diálogos da formação do segundo paredão. Os *brothers* para conseguirem levar sua estratégia de eliminar o candidato mais forte, que na visão do grupo é o professor Jean Wyllys, assumem a formação de um grupo coeso, como a melhor tática de adaptação dentro do sistema capaz de salvar sua sobrevivência. Isto pode ser observado através dos votos da Tropa de Choque (denominação atribuída ao grupo pela produção do programa). Tatiana decide votar em Jean. *“Eu tenho certeza que o meu voto não vai influenciar na ida dele ao paredão, mas tenho certeza que se eu não votar, isso vai influenciar a minha ida ao paredão”*. A *brother*, carioca e funkeira, deixa claro o medo de cair fora do programa, caso não vote de acordo com a vontade do grupo, e não esteja adaptada a Tropa de choque.

O mineiro Alan ao indicar o professor ao paredão afirma, "*Ele é um risco para mim. Queria deixar claro que não tem nada a ver com aquela declaração que ele deu na semana passada*". Neste caso a adaptação aparece como tática de um bom relacionamento com o telespectador, onde o participante demonstra a preocupação de não ser considerado preconceituoso pela população. Outra integrante da Tropa de Choque, a dançarina Karla vota em Grazielli, repetindo a indicação da primeira semana. "*É questão de afinidade, pois na lista de preferidos, ela está em último*", diz a *sister*. A princípio nos parece que esta participante não se preocupa com a adaptação dentro de seu grupo, mas logo ao observarmos a continuidade dos votos, nos damos conta que a Tropa de Choque tem um segundo objetivo, que vai além de utilizar a tática da formação de grupo, pretendendo assim desestabilizar o grupo oponente.

A VJ Natália indica a miss Grazielli. "*Tentei conquistar a amizade das pessoas, mas a que eu tenho menos afinidade é a Grazi. É uma questão de defesa*". A justificativa da Natália mostra que mesmo não votando no professor ela se adapta ao grupo votando numa das melhores amigas do professor. Giulliano mais uma vez vota em Jean. "*Me senti ofendido com a declaração dele dizendo que nós havíamos sido preconceituosos no último paredão*", o participante utiliza-se da adaptação ao telespectador explicando sua ofensa por ser chamado de preconceituoso, e não poupando seu oponente. Paulo André, um dos cabeças da Tropa de Choque, segue o plano e indica Jean. O professor leva seu quarto voto. "*Agora é mais estratégia de jogo. Semana passada ele deu mancada, dizendo coisas que não tinham a ver. É isso*".

Nossa análise discorda com o pensamento do participante no que diz respeito a estratégia, porque sabemos que a estratégia de Paulo André é vencer o jogo, na verdade ele está utilizando uma tática de sobrevivência. O capitão da Tropa de Choque vota em Jean, que recebe cinco votos. "*É uma pessoa com que eu tinha um conflito de idéias, e está se fortalecendo cada vez mais na casa. E foi uma parceria. Voto individual agora é voto nulo. Tem que se identificar com alguma pessoa para tirar o seu da reta*". Com a justificativa do médico temos a sustentação da adaptação utilizando-se da tática de formar um grupo coeso que, fará qualquer coisa para vencer o programa.

No decorrer do programa podemos ver que há adaptação contínua presente nas táticas utilizadas pelos participantes do *Big Brother Brasil 5*, observe a formação do terceiro paredão que nosso participante enfrentou. A líder Tatiana quando questionada pelo Pedro Bial sobre a decisão do seu voto responde, "*Acho que tomei minha decisão há meia hora. A cada momento a gente vai lembrando das coisas, e como eu não tenho uma tática de jogo fechada, eu não tinha muito certeza*". Nesta resposta a líder da semana deixa claro que prefere iludir a população dos telespectadores em relação a falsa possibilidade de não estar jogando, esta é uma tática de adaptação com o objetivo de conquistar a simpatia do público sustentada pela justificativa que ela utiliza ao votar em Jean. "*Hoje eu tenho muita afinidade e me dou muito bem com todo mundo aqui na casa. Mas a gente tem que ter o mínimo de bom senso. E eu achava que essa pessoa estava me excluindo muito e eu nem entendia o porquê. Eu nem entendo até agora o motivo. Eu adoro ele e queria muito que ele não me excluísse mais*".

Outro exemplo da prática da adaptação observada na formação do terceiro paredão é a justificativa dada pela dançarina Karla ao votar em Pink. "*Só quem está aqui dentro sabe o que acontece. A pessoa que eu estava votando, que era a Grazi, está mais próxima e eu não quero desperdiçar meu voto*". Através do voto de Karla observamos que o grupo continua com o objetivo de desestabilizar o grupo do professor Jean, enfraquecer a união e diminuir o grupo, esta afirmação pode ser sustentada pelo voto da estudante Aline<sup>91</sup> imunizada da noite que escolhe a participante Pink. "*Como a Tati disse estão acontecendo muitas coisas aqui dentro. Eles tentam me magoar de todo o jeito, me colocam muito apelido*", pelo voto da modelo Natália que também escolhe Pink. "*Eu prezo pela minha sobrevivência aqui na casa e não vejo mal nisso. Eu me sinto ameaçada por ela e pelos amigos dela*".

Curiosamente, os grupos dos amigos do Jean, que insistiam na falsa tática do voto particular, passam a utilizar-se da mesma tática de adaptação da Tropa de Choque. Observe os votos e as justificativas dos amigos do professor. Natália é indicada por Sammy San que diz: "*vou votar em uma pessoa que gosto, mas algumas pequenas coisas que ela faz me irritam*", a Tatiane Pink vota em Natália, alegando "*Ela não participa em nada nas tarefas aqui da*

---

<sup>91</sup> Aline é a participante que entrou por sorteio para substituir a Marielza que precisou ser afastada do programa por problemas sérios de saúde. Marielza sofreu um AVC. Como o programa não poderia seguir com um participante a menos Aline entrou.

*casa*". A miss escolhe Natália e diz "*A pessoa que eu ia votar foi imunizada. Vou votar então numa pessoa que me magoou um pouquinho*". A justificativa do já emparedado pela líder ao votar em Natália. "*Eu tenho afinidade com Natália e Karla. Mas voto em Natália pelo coletivo*". O que demonstra e sustenta a formação de grupos como uma boa tática de adaptação para a defesa da sobrevivência na casa-cenário. Um outro exemplo a salientar é o voto do mineiro Alan que decide sair da Tropa de Choque e vota em Sammy. "*A coisa está bem dividida. Eu tomei uma decisão e vou estar sendo neutro. Depois posso me arrepender por isso*". A troca de grupo é um exemplo de sobrevivência adotado pelo participante que já entendeu que continuando na Tropa de choque não teria a menor chance de continuar na *casa/cenário* por muito tempo.

Chegamos finalmente a análise do último fim de semana do confinamento e apesar de bem sucedido até aqui o professor Jean Wyllys ainda representa uma ameaça forte para o grupo dos participantes do *Big Brother Brasil 5* e volta a ser emparedado. Nesta última fase a adaptação aparece como tática utilizada pelos últimos participantes do jogo para conquistar a simpatia do telespectador e convencê-lo que é o único merecedor do prêmio e além é claro da mudança nas regras quanto a imunidade do anjo neste último paredão. Anjo diz que já escolheu o imunizado ainda sem saber que ele mesmo é quem é o imunizado da semana, Sammy diz a Bial que já escolheu a pessoa que ganhará o colar hoje. "*Nessa reta final é difícil, mas já está decidido*", assume Sammy. "*Já tem algum tempo?*", pergunta Bial. "*Já*", finaliza o nissei, antes de Bial despedir-se da turma. Bial pergunta ao anjo Sammy quem ele vai imunizar. O anjo escolhe Pink, mas o jornalista o interrompe no momento em que ele tenta passar o colar para a amiga. "*É o que você acha. Como na terceira edição do Big Brother, o último anjo se imuniza*", anuncia o apresentador, deixando o nissei boquiaberto.

Observem os votos e as justificativas dos nossos *brothers*. Alan responde a Pedro Bial sobre a dificuldade de escolher o participante que ele como líder vai emparedar "*Mais ou menos. Não foi muito difícil e não foi muito fácil. As minhas opções são mínimas*", "*Estou surpreso com isso tudo. E pensando rápido, eu vou votar, sei lá. Não tem nenhum motivo que não seja falta de opção. Eu vou votar na Pink*", justifica Alan, ao indicar Pink ao paredão. Jean é o primeiro a ir ao confessionário e decide emparedar Grazielli. "*A beleza dela pode converter esse prêmio em nada*", diz o baiano. A miss é a segunda a entrar no confessionário

e indica o amigo Jean. *"Porque só tem ele. E eu tenho que votar"* argumenta Grazi, com cara de tristeza. Sammy é o próximo a entrar no confessionário, ainda sob o impacto da notícia de que está imune. *"Estou tremendo que nem vara verde, Bial. O Jean me ajuda desde o começo, a Grazi veio depois. Meu coração está partido, mas eu vou votar na Grazi"*, afirma. A pernambucana entra no confessionário chorando, *"É muito difícil a minha opção. As duas opções que eu tenho são de amigos. Eu fui eliminando alguma coisa e eu decidi que vou poupar a primeira pessoa que eu decidi que ia ser a minha amiga. Quando cheguei a primeira pessoa que foi minha amiga foi ela. Então salvando ela, eu vou votar em Jean"*, argumenta, indicando Jean. É preciso salientar que houve um empate nesta formação o qual obrigou Bial a pedir ao líder que desempatasse a votação, indicando Grazielli ou Jean. A miss e o baiano se abraçam. Ela chora muito e o professor está tranqüilo. *"Não me resta outra opção senão votar no Jean"* decreta o líder.

Como podemos ver, os cinco participantes votaram sempre procurando preservar a opinião do telespectador e mostrando que, só estavam votando porque precisavam votar, parecendo lançando um clima de funeral que pairou pela casa. A mudança de regra pegou a todos os jogadores de surpresa e causou uma grande comoção na sala. Estático e boquiaberto, o nissei nem conseguiu esboçar uma só palavra. Já a pernambucana, apesar de ter sido a mais prejudicada com a mudança de rumo na votação, não parava de pular no sofá dando berros de alegria com a imunidade do amigo. Assim como o anjo, o líder também ficou desnordeado. Ele demorou um pouco a dar o seu veredicto, gaguejou, mas acabou fazendo o que queria desde que ganhou a liderança. Assim ficou muito claro a adaptação a reação do telespectador nesta última formação do paredão de eliminação. Paredão formado, a sala de estar da casa mais vigiada do Brasil viveu um clima de muita tristeza. Depois de dez semanas de programa, finalmente o maior desejo dos extintos Gigantes vira realidade. A liderança de Alan somada à imunidade de Sammy obrigou os Defensores a votar entre si e tornou possível o paredão que a Tropa de Choque sempre buscou Jean x Tati Pink.

Voltando a análise do primeiro paredão, podemos ilustrar melhor a estratégia utilizada pelo Jean, quando afirma ter sido o participante mais votado pelo fato de ser gay através da

metáfora da Estratégia dos Golfinhos. Segundo Lynch e Kordis<sup>92</sup>, os “verdadeiros” golfinhos são algumas das criaturas mais apreciadas das profundezas. Podemos suspeitar que eles sejam muito inteligentes – talvez, à sua própria maneira, mais inteligentes do que o *Homo Sapiens*. O comportamento dos golfinhos em volta dos tubarões é legendário e, provavelmente, eles fizeram por merecer essa fama. Usando sua inteligência e sua astúcia, eles podem ser mortais para os tubarões. Matá-los a mordidas? Oh, não! Os golfinhos nadam em torno e martelam, nadam e martelam. Usando seus focinhos bulbosos como clavas, eles esmagam metodicamente a “caixa torácica” do tubarão até que a mortal criatura deslize impotente para o fundo.

Um exemplo que podemos citar como um golfinho pode destruir um tubarão é reproduzir a justificativa que Jean Wyllys e Juliana dão ao Pedro Bial quando este lhes pergunta porque eles merecem ficar no programa do *Big Brother Brasil*. Pedro Bial: “*Então trinta (30) segundos pra você Juliana, primeiro as damas pra você dizer porque deve ficar.*” Juliana: “*Acho que rola o preconceito que a pessoa mais nova tem muito tempo pra conseguir o que quer. Eu to fazendo pela minha família. Sacô! Eles estão torcendo por mim. E eu quero ficar.*” Pedro Bial: “*Jean e você por que você deve permanecer no Big Brother?*” Jean Wyllys: “*Certo eu devo permanecer porque não deu tempo das pessoas me conhecerem. Uma semana é muito pouco para que as pessoas me conheçam. Eu gostaria de ficar por isso. Pelos motivos outros que as pessoas já sabem. Eu também preciso da grana, mas basicamente por isso. Na segunda semana seria melhor.*”

A Juliana que havia se mostrado um tubarão ao declarar ao Bial que ela iria votar no Jean porque era tático de jogo, que havia sido combinado este conjunto de votos. Ela ficou apavorada com a justificativa do Jean que para tentar ficar, e salvar sua sobrevivência repetiu a estratégia do Jean, dizendo que ela merecia ficar no programa porque existia um certo preconceito em relação ao jovem. Outros exemplos que demonstram como um golfinho é capaz de destruir ou desestabilizar um tubarão, se vê presente nas justificativas que os *brothers* Alan, Giulliano e Paulo André dão ao Pedro Bial, durante a votação do segundo

---

92 LYNCH, Dudley e Kordis, Paul I. A estratégia do golfinho. A conquista de vitórias num mundo caótico. Traduzido por Paulo Cesar de Oliveira. Título original: Strategy of the Dolphin. São Paulo, Ed. Cultrix, 10 ed, 1998.

paredão, onde se mostram extremamente preocupados com a afirmação de Jean ser homossexual, o mineiro Alan indica o professor ao paredão. *"Ele é um risco para mim. Queria deixar claro que não tem nada a ver com aquela declaração que ele deu na semana passada"*, afirma. Giulliano mais uma vez vota em Jean. *"Me senti ofendido com a declaração dele dizendo que nós havíamos sido preconceituosos no último paredão"*, explica. Paulo André, um dos cabeças da Tropa de Choque, segue o plano e indica Jean. O professor leva seu quarto voto. *"Agora é mais estratégia de jogo. Semana passada ele deu mancada, dizendo coisas que não tinham a ver. É isso"*, afirma o consultor.

Encontramos um outro exemplo que mostra como um tubarão ao sentir-se ameaçado, tenta fingir ser um golfinho para se sair bem, é o caso do mineiro Alan, o qual decide a votação que estava empatada no dia 20/02/2005, e acaba detonando o nissei Sammy. *"A coisa está bem dividida. Eu tomei uma decisão e vou estar sendo neutro. Depois posso me arrepender por isso. Voto em Sammy"*, argumenta o mineiro, que havia se comprometido com a Tropa de Choque, prometendo votar na Tati Pink e por medo de ser eliminado, acaba traíndo seus amigos e se faz de neutro. Este é um típico exemplo de um tubarão desestabilizado por um golfinho. A pernambucana entra no confessionário chorando, para votar no penúltimo paredão do *Big Brother Brasil 5* que foi ao ar no dia 20/3/2005 diz: *"É muito difícil a minha opção. As duas opções que eu tenho são de amigos. Eu fui eliminando alguma coisa e eu decidi que vou poupar a primeira pessoa que eu decidi que ia ser a minha amiga. Quando cheguei a primeira pessoa que foi minha amiga foi ela. Então salvando ela, eu vou votar em Jean"*, argumenta, indicando Jean.

O interessante é que Tati Pink que se mostrou como participante-carpa no decorrer desta edição do programa quando se sentiu ameaçada e sem muita escolha para votar se apresentou como um tubarão acuado e inconscientemente escolheu seu melhor amigo como adversário no paredão. Novamente o mineiro Alan mostra-se como um tubarão destruído por um golfinho na formação do penúltimo, observem: Bial pede ao líder que desempate a votação, indicando Grazielli ou Jean. A miss e o baiano se abraçam. Ela chora muito e o professor está tranqüilo. *"Não me resta outra opção senão votar no Jean"*, decreta o líder. Líder Alan indica Pink e decide empate entre Grazi e Jean, indicando baiano. Melhores

amigos na casa, Jean e Pink vão juntos ao paredão. É que o professor, assim como Grazielli, ganhou dois votos. O desempate ficou por conta do líder, que escolheu o baiano.

A votação entre pessoas que tanto se gostam lançou um clima de funeral que pairou pela casa. Nosso participante-tubarão disfarçou-se de vítima, mas conseguiu o famoso paredão que a Tropa de Choque tanto desejou desde a segunda semana de programa, mas jamais iria confessar a alegria que estava sentindo por medo da opinião dos telespectadores. Alan que consegue chegar a semifinal do programa, na hora em que precisa escolher o participante ou a participante que irá lhe acompanhar no último paredão, age pela terceira vez consecutiva como um tubarão amedrontado: Sammy vence a terceira prova e é o último líder do *Big Brother Brasil 5*. Ele indica Alan para o paredão. O mineiro escolhe enfrentar Jean.

Todavia, mais do que por sua perícia no combate ao tubarão, escolhemos o golfinho para simbolizar as idéias sobre, como tomar decisões e como lidar com épocas de rápidas mudanças, devido às habilidades naturais desse mamífero para pensar construtiva e criativamente. Os golfinhos pensam? Sem dúvida. Quando não conseguem o que querem, eles alteram os seus comportamentos com precisão e rapidez, algumas vezes de forma engenhosa, para buscar aquilo que desejam. Se os golfinhos podem fazer isso, por que não os Relações Públicas? Achamos que podemos, porque a estratégia do golfinho exige que reflitamos a respeito do modo como pensamos. Isto eleva em uma ordem de magnitude as capacidades humanas de competir e de se modificar. Com uma torção do caleidoscópio mental e emocional, Jean Wyllys, o golfinho do *Big Brother Brasil*, modificou a natureza, as regras e, talvez, a *casa/cenário* onde se desenrolava o jogo e, até mesmo, os próprios jogadores. Ele apreciou, utilizou, explorou e experimentou ao máximo a capacidade de seu cérebro plenamente envolvido, integrado e altamente social (interiormente) de ajudar a si mesmo e a outros cérebros a fazerem uma avaliação crítica de suas decisões.

A Estratégia do Golfinho é uma busca eficaz daquilo que funciona, daquilo que faz sentido. É a busca daquilo que levará a cabo uma tarefa, nos permitirá atingir as nossas metas, e nos trará um futuro em que teremos uma razoável confiança que o planeta, a humanidade e

tantas espécies irão sobreviver e, se possível, prosperar. Podemos ilustrar esta definição de Estratégia de Golfinho, com a justificativa que Jean Wyllys dá a Pedro Bial, no momento em que este lhe questiona, sobre a inúmera votação que o participante recebeu na formação do primeiro paredão do *Big Brother Brasil 5*. O porque de ele merecer continuar no programa.

Observem: "*Eu acho que devo permanecer porque não houve tempo de as pessoas me conhecerem ainda, uma semana é muito pouco tempo. Também tem outros motivos, preciso do dinheiro, etc. Na segunda semana seria melhor eu sair*", diz o professor Jean, explicando por que acha que deveria ficar na casa. Baiano diz que tem que ser menos inocente, ao saber que fora indicado para o primeiro paredão do *Big Brother Brasil 5* com seis votos, o professor universitário Jean resolve jogar polêmica no ventilador. "*Eu sabia que seria o preferencial, por ser gay. Basicamente, por esse motivo. Ou porque eles não tinham opção...*", surpreende Jean, ao responder ao apresentador Pedro Bial como se sentia com a indicação. Bial quer deixar as coisas claras: "*Um critério preconceituoso?*". "*Extremamente*", confirma Jean.

Esta estratégia tem uma maneira de assustar a “Tropa de choque”. Os golfinhos não se dão por vencidos, nem desistem até que isso faça uma diferença, como Jean Wyllys não desistiu de lutar pela sua permanência no jogo. Quando isto acontece, então eles podem se render. Embora Jean Wyllys não parecesse ser muito ideológico, quando isto foi importante ele pode se mostrar intensamente politizado. Ele foi inflexível na questão do preconceito. Embora ele goste de vencer, ele não precisa que os outros participantes saiam perdendo, a menos que sua permanência esteja em risco. Jean wyllys disse a verdade e, assim, evitou desperdiçar tempo, energia e recursos para manter uma encenação inútil e improdutiva. Ele tinha visão de como gostaria que fosse o jogo. Ele quase sempre atuou tendo em mente o “quadro geral”, mas também conseguia concentrar-se nos menores detalhes. Ele retaliou rapidamente quando a situação assim o exigiu, mas perdoou instantaneamente, pois sabia que um ressentimento era uma barreira artificial e, em última análise, insuportável num universo fluido e criativo. Ele se mostrou como um extraordinário líder e administrador e, num jogo, onde foi exigido colocar suas capacidades superiores de raciocínio tático e estratégico para funcionar, sempre que desafiado ele então acabou mantendo os participantes-carpas e os participantes-tubarões numa situação cada vez mais desequilibrada e desvantajosa.

Mesmo que os participantes estejam determinados a continuar sendo um tubarão ou uma carpa, eles talvez achem interessante expandir seus conhecimentos a respeito das táticas que seu colega Jean Wyllys traçou, bem como, entender sua maneira de pensar. Se não fizerem isso, talvez não consigam compreender boa parte do jogo até o final. Quando os tubarões encontram um golfinho, eles presumem equivocadamente que estão lidando com uma carpa. As carpas por outro lado, tomam os golfinhos por tubarões. Além do mais, os participantes do *Big Brother Brasil* pensavam que sabiam como Jean Wyllys agia, mas deixaram de perceber muitas distinções sutis e fundamentais, ainda encontraram outras totalmente ilusórias. Um número ainda maior de pessoas continua ignorando a existência de criaturas como os golfinhos nas organizações e, portanto, nunca consideraram a possibilidade de se tornarem golfinhos, não importando o que isto signifique e os benefícios decorrentes dessa opção. No BBB, na acontece diferente, a Tropa de Choque se uniu para derrubar Jean Wyllys porque acreditava que ele era um candidato forte. Mas em nenhum momento consideraram a hipótese que sua campanha ante Jean poderia vir fortalecer sua imagem.

É claro que existe aqui uma certa confusão que precisa ser esclarecida. Primeiro, uma palavra sobre aquilo que os golfinhos não são, ou seja, não são “super peixes” revestidos de platina, nadando arrogantemente pela loja, pelo escritório ou pela sala da diretoria enquanto aguardam o momento certo para nos emprestar sua sabedoria superior, seus formidáveis ideais revolucionários e suas inspiradoras soluções. Exatamente como Jean Wyllys agia dentro da *casa/cenário*. Não observamos na maioria das vezes Jean Wyllys demonstrar sua força dentro do programa, pelo contrário ele praticamente não interferia de forma arrogante, ficava na sua e procurava viver em harmonia com os outros *brothers*. Quase que a única ocasião em que se pode ter certeza de quando há um golfinho em nosso meio é quando continuamos a fazer progressos mesmo depois que, por qualquer critério razoável, isto deveria ter deixado de acontecer desde há muito tempo. Esta situação fica muito clara quando observamos que a cada “paredão” o índice de rejeição do público para com os Gigantes crescia e foi desta maneira que Jean Wyllys foi vencendo a cada um dos cinco “paredões”.

Os golfinhos não são criaturas que vivem de acordo com as regras, de fato, na maior parte do tempo eles se parecem com, agem como e, talvez, não consigam resistir à tentação de serem tratados como tubarões ou carpas. Em muitas ocasiões, eles podem realmente relutar

em fazer uso de seus poderes e de seus conhecimentos de golfinhos, comportando-se, por razões táticas ou estratégicas, à maneira de uma carpa, como podemos observar na justificativa que Jean dá a Pedro Bial a votar em Rogério na formação do primeiro paredão do *Big Brother Brasil 5*, o professor vota e explica de uma maneira singela e boba como uma autêntica carpa, "*Embora eu goste de todo mundo na casa, ele é a pessoa com quem menos me comunico. E é também quem tem menos a perder aqui*". Ou saltando numa jugular com a ferocidade de um tubarão, observe o exemplo: as duas falas a seguir A carioca Tatiana detona o grupo de Jean e indica o professor. "*Hoje eu tenho muita afinidade e me dou muito bem com todo mundo aqui na casa. Mas a gente tem que ter o mínimo de bom senso. Eu achava que essa pessoa estava me excluindo muito e eu nem entendia o porquê. Eu nem entendo até agora o motivo. Eu adoro ele e queria muito que ele não me excluísse mais*", argumenta. "*A surpresa é só na justificativa. Não concordo e ela teve que inventar uma justificativa*", rebate Jean. Podemos analisar a justificativa de Tati Rio é um exemplo claro de um tubarão que recorre a uma mentira tentando convencer o telespectador que ela não tem uma tática de jogo pré-estabelecida e o pior, que ela vai votar em Jean, porque este a exclui, outra mentira. Já na fala de Jean podemos identificar um golfinho saltando numa jugular com a fúria de um tubarão no momento que ele interrompe o diálogo entre Tati e Pedro Bial, contestando a mentira que a companheira de programa está aplicando ao telespectador sobre a sua pessoa.

Jean Wyllys não se considerava um “guru” ou um sujeito realmente inclinado às abordagens “vibracionais” ou sensorias místicas, ocultas ou não-científicas, embora, se considere um sujeito híbrido no que se refere a sua religião. Ele apesar de ser católico mostrasse receptivo a outras crenças e que funcionem. Embora ele possa ser considerado o “tal” pela Tropa de Choque no jogo, muitas vezes mais parecia ser uma “abelha operária”, principalmente na das refeições e das disputas decisivas. Ele nunca se opôs a vencer. Se houver pouca coisa em jogo ou se puder aprender com isso alguma coisa significativa, ele demonstrou que não se opunha a perder. Ele não relutou em se render, não hesitou em firmar compromissos e não se importou com o calor do conflito nem com os sacrifícios impostos pela luta nas situações que realmente apresentaram algum sentido para que assim ele agisse de forma elegante. Fazendo uso de pensamentos, sentimentos, ações e intuições de maneira elegante. Para compreender o valor e o poder do desenvolvimento das habilidades de Jean como um golfinho, façamos como ele e vejamos quais as nossas opções que fazem sentido de forma elegante num mundo em rápido processo de transformação.

O que queremos dizer com elegante? Consultando o nosso novo dicionário da língua portuguesa Aurélio descobrimos o significado que procuramos nas definições 3 e 4: “Que denota boa educação e se caracteriza por boas maneiras, distinto, correto e apurado”. As soluções elegantes foram raras durante a exibição do *Big Brother Brasil 5*, assim como também, não aparecem com a frequência necessária no mundo atual dos negócios devido à invariabilidade, à inflexibilidade e à insensibilidade do pensamento da carpa e do tubarão. Soluções elegantes nos escapam em muitas negociações porque, na realidade, em virtude dos nossos arraigados sentimentos a respeito do suposto valor da competição e a respeito da vitória e da derrota nas culturas dominantes em nossas organizações, nenhuma das partes chega a ter alguma vez as suas necessidades plenamente atendidas. Exatamente como podemos observar nas ações dos *brothers* durante o BBB5. O popular conceito de “ganha/ganha”, cuja origem está no movimento da psicologia humanista, é, muitas vezes, uma quimera, um tipo de negócio desvantajoso feito mais para produzir bons sentimentos do que bons resultados. Repetindo: temos uma profunda tendência para nos congratularmos quando – a longo prazo, e considerando de forma mais ampla os nossos interesses – fracassamos. Percebendo isto, em alguns formadores de opiniões e teóricos de administração defendem a adoção de respostas cada vez mais rápidas. Com certeza, há ocasiões em que respostas rápidas são vantajosas ou fundamentais. Em casos como esse, os golfinhos podem reverter para o raciocínio dos tubarões.

Acreditamos que no futuro a maioria das organizações bem-sucedidas terá a capacidade de resolver seus desafios e problemas mais fundamentais com elegância. Elegância de golfinho. Vamos agora observar o universo das possibilidades e das estratégias e das táticas de sobrevivência tendo em mente que em algumas ocasiões devemos agir como uma carpa, em outras como um tubarão e em outras ainda, pensar como um golfinho. O poder deriva das informações que se tem e da ação com conhecimento de causa. O universo pessoal ou organizacional pode ser muito diferente dependendo das nossas crenças. Este sistema de crença fica muito claro através dos fragmentos observados nos diálogos da formação do segundo paredão. Os *brothers* para conseguirem levar sua estratégia de eliminar o candidato mais forte que na visão do grupo é o professor Jean Wyllys, assumem a formação de um grupo coeso como a melhor tática capaz de salvar sua sobrevivência. Neste caso a Tropa de Choque que a princípio seria considerada uma coleção de tubarões por estar jogando o jogo do tudo ou nada, age com inteligência para garantir sua sobrevivência então pode ser considerada uma

tropa de tubarões agindo como golfinhos. Isto pode ser observado através dos votos da Tropa de Choque (denominação atribuída ao grupo pela produção do programa).

Tatiana decide votar em Jean. *"Eu tenho certeza que o meu voto não vai influenciar na ida dele ao paredão, mas tenho certeza que se eu não votar, isso vai influenciar a minha ida ao paredão"*. A *brother* carioca e funkeira deixa claro o medo, no caso particular seria uma carpa agindo como se fosse um golfinho, de cair fora do programa caso não vote de acordo com a vontade do grupo, caso não esteja aliada a Tropa de choque, no caso coletivo é um tubarão agindo como um golfinho. O mineiro Alan ao indicar o professor ao paredão afirma, *"Ele é um risco para mim"*, aqui o mineiro age exatamente como a carioca. Ele como participante isolado é uma carpa, mas no coletivo como integrante da tropa de choque é um tubarão fingindo ser um golfinho. *"Querida deixar claro que não tem nada a ver com aquela declaração que ele deu na semana passada"*. Utilizando como tática de um bom relacionamento com o telespectador, onde o participante demonstra a preocupação de não ser considerado preconceituoso pela população.

Outra integrante da Tropa de Choque, a dançarina Karla vota em Grazielli, repete a indicação da primeira semana. *"É questão de afinidade, pois na lista de preferidos, ela está em último"*. A princípio nos parece que esta participante não se preocupa com o seu grupo, mas logo ao observarmos a continuidade dos votos, nos damos conta que a Tropa de Choque tem um segundo objetivo que vai além de utilizar a tática da formação de grupo, pretendendo assim desestabilizar o grupo oponente, exemplo clássico de um tubarão agindo como se fosse um golfinho. A VJ Natália indica a miss Grazielli. *"Tentei conquistar a amizade das pessoas, mas a que eu tenho menos afinidade é a Grazi. É uma questão de defesa"*. A justificativa da Natália mostra que mesmo não votando no professor ela se adapta ao grupo votando numa das melhores amigas do professor, começa se justificando como uma carpa, em seguida passa a ser um tubarão agindo de forma elegante como um golfinho.

Giulliano mais uma vez vota em Jean. *"Me senti ofendido com a declaração dele dizendo que nós havíamos sido preconceituosos no último paredão"*, o participante utiliza-se da estratégia de um tubarão que está atacando com sua fúria total, porém utilizando-se da

elegância do golfinho para convencer ao telespectador explicando sua ofensa por ser chamado de preconceituoso. Paulo André, um dos cabeças da Tropa de Choque, segue o plano e indica Jean. O professor leva seu quarto voto. *"Agora é mais estratégia de jogo. Semana passada ele deu mancada, dizendo coisas que não tinham a ver. É isso"*. Nossa análise discorda com o pensamento do participante no que diz respeito a estratégia porque sabemos que a estratégia de Paulo André é vencer o jogo, na verdade ele está utilizando uma tática de sobrevivência típica de um tubarão que finge ser um golfinho para agradar o telespectador. O capitão da Tropa de Choque vota em Jean, que recebe cinco votos. *"É uma pessoa com que eu tinha um conflito de idéias, e está se fortalecendo cada vez mais na casa. E foi uma parceria. Voto individual agora é voto nulo. Tem que se identificar com alguma pessoa para tirar o seu da reta"*. Com a justificativa do médico temos a sustentação da tropa de choque agindo como tubarões disfarçados de golfinhos utilizando-se da tática de formar um grupo coeso que fará qualquer coisa, mas agindo com muita inteligência e elegância para vencer o programa.

No decorrer do programa podemos observar que os participantes, passam a agir como carpas, fingindo ser golfinhos para permanecer no programa utilizando-se deste disfarce como táticas a formação do terceiro paredão que nosso participante enfrentou. A líder Tatiana quando questionada pelo Pedro Bial sobre a decisão do seu voto responde, *"Acho que tomei minha decisão há meia hora. A cada momento a gente vai lembrando das coisas, e como eu não tenho uma tática de jogo fechada, eu não tinha muito certeza"*. Nesta resposta a líder da semana deixa claro que prefere iludir a população dos telespectadores em relação a falsa possibilidade de não estar jogando, esta é uma tática típica de uma carpa com o objetivo de conquistar a simpatia do público que é sustentada pela justificativa que ela utiliza ao votar em Jean. *"Hoje eu tenho muita afinidade e me dou muito bem com todo mundo aqui na casa. Mas a gente tem que ter o mínimo de bom senso. E eu achava que essa pessoa estava me excluindo muito e eu nem entendia o porquê. Eu nem entendo até agora o motivo. Eu adoro ele e queria muito que ele não me excluísse mais"*.

Outro exemplo da prática da ação de uma carpa disfarçada pode ser observada na formação do terceiro paredão. Trata-se da justificativa dada pela dançarina Karla ao votar em Pink. *"Só quem está aqui dentro sabe o que acontece. A pessoa que eu estava votando, que era a Grazi, está mais próxima e eu não quero desperdiçar meu voto"*. Através do voto de

Karla observamos que o grupo continua com o objetivo de desestabilizar o grupo do professor Jean, enfraquecer a união e diminuir o grupo, mas se justificam de maneira fraca e não inteligente. Esta afirmação pode ser sustentada pelo voto da estudante Aline imunizada da noite que escolhe a participante Pink. *"Como a Tati disse estão acontecendo muitas coisas aqui dentro. Eles tentam me magoar de todo o jeito, me colocam muito apelido"*. Natália que também escolhe Pink. *"Eu prezo pela minha sobrevivência aqui na casa e não vejo mal nisso. Eu me sinto ameaçada por ela e pelos amigos dela"*.

Curiosamente, o grupo dos amigos do Jean, que insistiam na falsa tática do voto particular, passa a utilizar-se da mesma tática de disfarce, a tática da carpa disfarçada de golfinho utilizada pela Tropa de Choque observe os votos e as justificativas dos amigos do professor. Natália é indicada por Sammy San que diz: *"vou votar em uma pessoa que gosto, mas algumas pequenas coisas que ela faz me irritam"*, a Tatiane Pink vota em Natália, alegando *"Ela não participa em nada nas tarefas aqui da casa"*, A miss escolhe Natália e diz *"A pessoa que eu ia votar foi imunizada. Vou votar então numa pessoa que me magoou um pouquinho"*. A justificativa do já emparedado pela líder ao votar em Natália. *"Eu tenho afinidade com Natália e Karla. Mas voto em Natália pelo coletivo"*. O que demonstra e sustenta a formação de grupos como uma boa tática de uma carpa passando por golfinho para defender sua sobrevivência na *casa/cenário*. Um outro exemplo a salientar é o voto do mineiro Alan que decide sair da Tropa de Choque e vota em Sammy. *"A coisa está bem dividida. Eu tomei uma decisão e vou estar sendo neutro. Depois posso me arrepender por isso"*. A troca de grupo é um exemplo de sobrevivência adotado pelo participante que já entendeu que continuando na Tropa de choque não teria a menor chance de continuar na *casa/cenário* por muito tempo.

Escolhemos a metáfora da estratégia dos golfinhos para encerrar este texto, porque acreditamos que realmente existam semelhanças entre esses mamíferos do mar e os mamíferos da Terra chamados homens. Através de esta demonstrar toda a inteligência dos mesmos, que foram escolhidos com o símbolo da profissão dos Relações Públicas, pois analisam os jogos comunicativos utilizados, são responsáveis pelo planejamento estratégico, que irá garantir a sobrevivência de uma imagem positiva no espaço público.

## 5 Conclusão

Após a observação e análise do *reality show Big Brother Brasil 5*, esta dissertação concluiu que Jean Wyllys venceu o *Big Brother Brasil*, porque entrou no programa com um planejamento estratégico bem definido, com um conjunto de providências pré-estabelecidas, capazes de defender sua permanência no jogo e vencer os “paredões”. Jean sempre se preocupou na hora de decidir em quem iria votar, procurando justificar seu voto de maneira inteligente, sincera e consciente. Fazendo com que este fosse coerente com a situação vivida, eficiente e eficaz. As táticas e estratégias por ele usadas sempre tinham um propósito, proporcionar uma situação viável em função do objetivo, vencer o programa e receber o prêmio. Jean Wyllys sempre esteve atento aos índices de rejeição que os seus oponentes eliminados sofreram por parte dos telespectadores.

A cada vitória Jean reavaliava suas táticas, as questionava e dependendo do seu índice de aprovação até modificava. Dessa forma sempre refletia com fundamento na percepção das mudanças do jogo. Procurava compreendê-las para decidir seu modo de agir com seus companheiros de confinamento. Adotou na maioria das vezes uma postura de acordo com a situação apresentada pelo jogo convencendo os telespectadores, que não estava jogando de maneira obscura, nem testando seus amigos com objetivo de prejudicar alguém. Sempre procurou o equilíbrio interno e externo, analisando as opiniões dos telespectadores através dos índices de rejeição de cada participante eliminado no decorrer do jogo.

As táticas utilizadas por Jean poderiam ser uma resposta antecipatória ou adaptativa, quando sentia preocupação em antecipar as mudanças do jogo. Por exemplo, durante a formação do segundo paredão: Jean decidiu indicar PA *"Meu voto seria para o Giulliano, mas como ele está imune, eu voto no PA. Ele demonstrou um interesse especial em me ver fora da casa na semana passada"*, justifica. Jean estava sempre alerta em descobrir os movimentos dos tubarões<sup>93</sup> e quem eram eles no *Big Brother Brasil*, procurando não menosprezá-los e principalmente estabelecendo táticas de adaptação que protegessem sua

sobrevivência. Veja o exemplo de adaptação encontrado na análise deste primeiro paredão. O diálogo entre Pedro Bial e Jean Wyllys, quando este é participado do resultado do primeiro paredão, Pedro Bial: *“Já temos o resultado. Quem acompanha a Juliana nessa excursão nada prazerosa ao paredão é o Jean”*. Jean Wyllys: *“Eu já sabia”*. Pedro Bial: *“Jean dos votos possíveis você levou seis (6) votos, o que é um bocado de voto para a primeira votação. A que você atribui essa votação tão alta?”* Jean Wyllys: *“Eu sabia que seria o alvo preferencial da casa.”* Pedro Bial: *“Por quê?”* Jean Wyllys: *“Acho que pela questão, por eu ser gay, basicamente por este motivo, ou porque eles não tinham opção, e votaram em mim usando talvez esse critério. Imagino que seja isso.”* Pedro Bial: *“Esse critério que você tá chamando de critério. Seria um critério preconceituoso?”* Jean Wyllys: *“Extremamente preconceituoso, acho muito preconceituoso.”* Pedro Bial: *“Então você atribui a esse fato?”* Jean Wyllys: *“Atribuo.”*

Jean Wyllys procurou a estratégia da adaptação, ao levantar a questão do preconceito, demarcou muito bem o grupo de telespectadores, os quais pretendia atingir, foi direto ao alvo, pois, ao mencionar que era gay, vai além deste grupo que é socialmente marginalizado. No momento que esta declaração foi feita ele provavelmente atingiria a todos os grupos, que se sentiriam marginalizados pelo preconceito da sociedade. Agiu como “verdadeiro” golfinho, de forma inteligente e astuciosa. Tomou a decisão correta mostrando que sabia lidar com precisão e rapidez em situações de crise quando sua sobrevivência estava em jogo.

Se Jean usa esta estratégia, por que não os Relações Públicas? Os profissionais desta área podem adotar este recurso do golfinho sempre que uma crise surgir. A construção e manutenção da imagem exigem que reflitamos a respeito do modo como pensamos. Isto eleva em uma ordem de magnitude as capacidades humanas de competir e de se modificar. Com uma torção do caleidoscópio mental e emocional, Jean Wyllys, o golfinho do *Big Brother Brasil*, modificou a natureza, as regras e, talvez, a *casa/cenário* onde se desenrolava o jogo e, até mesmo, os próprios jogadores. Ele apreciou, utilizou, explorou e experimentou ao máximo a capacidade de seu cérebro plenamente envolvido, integrado e altamente social de ajudar a si

mesmo e a outros a fazerem uma avaliação crítica de suas decisões. A Estratégia do Golfinho é uma busca eficaz daquilo que funciona, daquilo que faz sentido.

Jean venceu o *Big Brother Brasil 5*, apesar de ter sido “emparedado” cinco vezes, ele não se deu por vencido, nem desistiu de seu objetivo, permanecer na *casa/cenário* e vencer o jogo. Embora ele não parecesse ser muito ideológico, quando necessário se mostrava intensamente politizado. Foi inflexível na questão do preconceito, sempre disse a verdade e, assim, evitou desperdiçar tempo, energia e recursos para manter uma encenação inútil e improdutiva. Tinha visão de como gostaria que fosse o jogo, quase sempre tendo em mente o “quadro geral”, mas também conseguia concentrar-se nos menores detalhes. Ele avaliava rapidamente quando a situação assim o exigia, mas perdoava instantaneamente, pois sabia que um ressentimento seria uma barreira. Se mostrou um extraordinário líder e administrador e, num jogo, onde foi exigido colocar suas capacidades superiores de raciocínio tático e estratégico para funcionar, sempre que desafiado, colocava os participantes-carpas e os participantes-tubarões numa situação cada vez mais desequilibrada e desvantajosa.

Jean como os golfinhos não é uma criatura que vive de acordo com as regras, de fato, na maior parte do tempo se parece com, age como e, talvez, não consiga resistir à tentação de ser tratado como tubarões ou carpas. Em muitas ocasiões, ele pode realmente relutar em fazer uso de seus poderes e seus conhecimentos de golfinhos, comportando-se, por razões táticas ou estratégicas, à maneira de uma carpa, como podemos observar na justificativa que Jean dá a Pedro Bial. Ao votar em Rogério na formação do primeiro paredão do *Big Brother Brasil 5*, o professor vota e explica de uma maneira singela e boba como uma autêntica carpa, "*Embora eu goste de todo mundo na casa, ele é a pessoa com quem menos me comunico. E é também quem tem menos a perder aqui*". Ou saltando numa jugular com a ferocidade de um tubarão, como no exemplo: A carioca Tatiana detona o grupo de Jean e indica o professor. "*Hoje eu tenho muita afinidade e me dou muito bem com todo mundo aqui na casa. Mas a gente tem que ter o mínimo de bom senso. Eu achava que essa pessoa estava me excluindo muito e eu nem entendia o porquê. Eu nem entendo até agora o motivo. Eu adoro ele e queria muito que ele não me excluísse mais*", argumenta. "*A surpresa é só na justificativa. Não concordo e ela teve que inventar uma justificativa*", rebate Jean. Podemos analisar a justificativa de Tati Rio é um exemplo claro de um tubarão que recorre a uma mentira tentando convencer o

telespectador que ela não tem uma tática de jogo pré-estabelecida e o pior, que ela vai votar em Jean, porque este a exclui, outra mentira. Já na fala de Jean podemos identificar um golfinho saltando numa jugular com a fúria de um tubarão no momento que ele interrompe o diálogo entre Tati e Pedro Bial, contestando a mentira que a companheira de programa está aplicando ao telespectador sobre a sua pessoa.

Utilizar a estratégia do golfinho é acreditar que no futuro a maioria das organizações bem-sucedidas, terá um profissional de Relações Públicas no seu quadro de funcionários com a capacidade de resolver seus desafios e problemas com a elegância de um golfinho. O poder deriva das informações que se tem e da ação com conhecimento de causa. O universo pessoal, organizacional ou do Jean Wyllys pode ser muito diferente dependendo das crenças. Este sistema de crença fica muito claro através dos fragmentos observados nos diálogos da formação do segundo paredão. Os *brothers* para conseguirem levar sua estratégia de eliminar o candidato mais forte que na visão do grupo é o professor Jean Wyllys, assumem a formação de um grupo coeso como a melhor tática capaz de salvar sua sobrevivência. Neste caso a Tropa de Choque que a princípio seria considerada uma coleção de tubarões por estar jogando o jogo do tudo ou nada, age com inteligência para garantir sua sobrevivência, então pode ser considerada uma tropa de tubarões agindo como golfinhos. Isto pode ser observado através dos votos da Tropa de Choque.

A metáfora da estratégia dos golfinhos foi escolhida para analisar as ações e os movimentos que levaram Jean Wyllys a vencer o *Big Brother Brasil 5*, se verificam semelhanças entre esses mamíferos do mar e os mamíferos da Terra, os homens. Demonstra a razão deles terem sido escolhidos como o símbolo da profissão dos Relações Públicas, a qual analisa os jogos comunicativos utilizados pelo planejamento estratégico, que irá garantir a sobrevivência de uma imagem positiva no espaço público. A sobrevivência em nossa sociedade está regida por inúmeras regras de comportamento e relacionamento que ao serem desobedecidas nos colocam no “paredão” do espaço público. Onde tantos os indivíduos, quanto Jean Wyllys precisam conquistar a confiança da opinião pública, para vencer o jogo da sobrevivência. É indispensável que consigam demonstrar para o público que suas ações não pretendem ferir a integridade, a ética e a moral da sociedade onde estão inseridos. Quanto

mais claro estiver este contrato maior será o entendimento entre as partes e conseqüentemente maior será a eficiência no processo de construção de uma imagem pública.

Partindo do geral “o telespectador”, para o particular a “*casa/cenário*” do programa *Big Brother Brasil 5*, sabemos que o ser humano já nasce com um grande desafio desde os primeiros contatos com a sociedade. De relacionar-se harmoniosamente com seu próximo, os irmãos, os pais, depois com o mundo, os avós, os colegas da escola e da sua atividade profissional, estabelecendo o diálogo e mantendo uma comunicação equilibrada de parte a parte. A legitimidade de uma imagem depende das posturas, ações e táticas assumidas para vencermos nossos desafios diários. Considerando que o principal objetivo de uma organização pública ou privada, das instituições, das empresas, das ONGs, dos profissionais liberais, dos atores sociais e principalmente a classe dos profissionais de Relações Públicas é legitimar suas ações perante a sociedade. Ter suas atividades reconhecidas e valorizadas. Precisamos manter imagens positivas, pois nossa imagem é a chave para o sucesso, para não vivermos em situações de crise. Para superarmos os paredões midiáticos.

Se considerarmos que um dos objetivos das instituições é legitimar suas ações perante a sociedade e tomarmos o conceito de legitimação como o processo pelo qual as instituições obtêm a sua legitimidade, ou seja, os meios pelos quais elas explicam e justificam os seus atos perante a sociedade, podemos afirmar que esse processo depende cada vez mais da mediação dos meios de comunicação, que atuam com a instância que torna as ações visíveis e, portanto, aptas a disputarem a sua legitimidade. Para que isto venha acontecer, é necessário entender que a legitimidade depende não só do modo como as instituições disponibilizam acontecimentos e discursos para a mídia, mas também da forma como monitoram e administram a recepção desses fatos pelos diferentes públicos.<sup>94</sup>

---

94 BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. Campo midiático, opinião pública e legitimação. INTERCOM Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI, 2003, BeloHorizonte / MinasGerais. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. BeloHorizonte: Núcleo de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, 2003.

Se partimos do pressuposto que cada ser humano é uma entidade especial, com uma série de características próprias, anseios de realizações, bagagem intelectual, componentes genéticos, ideologia e religião. E temos que conviver com outras pessoas possuidoras de diferentes individualidades no palco da vida, onde os espetáculos que despontam nem sempre são favoráveis, mostrando-se até mesmo adversos ao nosso “script”. Segundo Zogbi<sup>95</sup>, citando Canfield, “conciliar as atitudes, o temperamento e os pontos de vista das pessoas é um dos mais delicados, difíceis e importantes fatos com que se defronta a espécie humana”. Diante disso, fortaleceu-se nossa hipótese que o *Big Brother Brasil* poderia constituir-se num “caso” para uma reflexão sobre construção de imagem no espaço público, onde atores sociais, profissionais liberais, políticos, instituições, organizações, sindicatos, conselhos de classe e ONGs precisam de um posicionamento estratégico para lidar com os conflitos eminentes com a mídia. Neste sentido, aproximando as observações do programa *Big Brother Brasil 5* à teoria de Relações Públicas, podemos dizer que essas observações nos mostraram que Jean Wyllys visou administrar, de modo cordial e eficiente sua relação interpessoal com os outros participantes da casa/cenário durante os três meses de duração do programa.

A vitória de Jean Wyllys foi traduzida como a vitória da ética. Com 55% dos votos, Jean foi o grande campeão do *Big Brother Brasil 5*. Primeiro intelectual a participar do BBB, o professor baiano levou para casa o prêmio inédito de R\$ 1 milhão. Se tornou o sujeito preferido pelos telespectadores do *Big Brother Brasil 5* porque assumiu posições, agiu de forma criteriosa e adotou táticas fundamentadas no enfoque filosófico-prático<sup>96</sup>, nos princípios de justiça, bem como, democracia, valorização do ser humano não os frustrando em suas expectativas. Esses princípios considerados frutos de uma política inatacável condensam-se em torno de três núcleos principais que mantêm, entre si, relações de identidade e de interdependência. Homossexual - condição assumida logo no primeiro paredão - intelectual e humanista, Jean passou 79 dias na casa defendendo valores que pareciam um tanto fora de lugar num programa em que pessoas traem umas as outras para se tornarem celebridades ou levarem para casa uma quantia que pode significar uma mudança de vida radical.

---

95 ZOGBI, Salma Salem. Afinal, o que é relações públicas. São Paulo: Editora nacional, 1987, p.19.

96 SIMÕES, Roberto Porto. Relações Públicas função política. Novo Hamburgo. Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior, 1984, p. 75-81.

Jean defendeu a ética, a amizade e a cultura brasileira. Bem mais culto do que a média dos participantes do *reality show*, o campeão Jean personificou a esperança num Brasil melhor no futuro. Agiu baseado numa filosofia social que tinha como meta obter a cooperação dos telespectadores, para a consecução da missão de permanecer no programa até o seu final. Desempenhou um papel de responsabilidade ética e social, procurando prestar auxílio na administração de conflitos capazes de transformar os conceitos de relacionamento entre os grupos e os participantes do programa. Assumindo um caráter com o objetivo de interferir na imagem, no conceito, na opinião pública, nas atitudes, na boa vontade, bem como na motivação dos telespectadores relacionados a sua imagem. Sempre valorizando o ser humano, explorando seu nível de motivação e mantendo os telespectadores próximos de si num clima de respectividade positiva, numa constante torcida isenta de preconceitos.

Jean Wyllys buscou sua aceitabilidade na medida que procurava harmonizar ou ajustar as diversas características de comportamento sádico, agindo como mediador, de um público que se sente marginalizado de maneira a torná-lo aceito em seu meio. Dessa forma, ele demonstrava ter a consciência que deveria buscar como meta principal atender aos interesses da Rede Globo, dos amigos do *Big Brother Brasil* e dos telespectadores. Para isso ele fundamentou seus esforços no enfoque Político<sup>97</sup>, cuja ótica é utilizar táticas que levem em consideração as expectativas e os pareceres dos públicos, na tomada de decisões. É a chamada comunicação de mão dupla, que permite o equilíbrio de interesses visando estabelecer e manter a compreensão mútua, através da administração de relacionamentos com vistas à conquista da harmonia: no ambiente da casa/cenário, na transmissão de informações e nas relações entre os *brothers* e os telespectadores.

Nesse sentido podemos dizer que Jean adotou táticas baseadas nas mensagens que vinham de seus telespectadores através dos resultados dos “paredões”. Sugerindo a ausência de mistérios entre eles e seus telespectadores, bem como a distribuição do poder, permitindo a participação dos seus públicos nas suas tomadas de decisões na hora de escolher o seu voto. Agindo desta maneira estaria pré-estabelecendo a estrutura mínima para que se regulasse o conflito ou se fizesse a integração dele com seu telespectador. Em síntese possibilitou o uso

---

97 SIMÕES, Roberto Porto. *Relações Públicas função política*. Novo Hamburgo. Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior, 1984, p. 82-85.

da dimensão política como estratégia fundamentada na existência da participação. Conseguiu que os telespectadores tivessem o desejo de torcer por ele até o último dia do programa.

Jean Wyllys na primeira semana de programa enfrentou a desagradável sensação de estar “emparedado” com recorde total de 6 votos. O professor Jean foi pivô do grande racha que dividiu a casa logo na primeira semana de programa. Suas qualidades de líder, comandava as compras e a produção na cozinha, além da boa relação com as mulheres, deixaram o médico Rogério e seus comandados (PA e Giulliano) incomodados. Os três arquitetaram a indicação do baiano para o primeiro paredão. Magoado por ter recebido seis votos, Jean assumiu publicamente ser gay e disse estar sendo vítima do preconceito dos outros *brothers*. Numa virada espetacular, até o começo do programa era sua oponente, Juliana, quem vencia. Jean derrotou a estudante pela apertada diferença de menos de um ponto percentual. A guerra estava declarada. O resultado deste “paredão” motivou-o a utilizar táticas traduzidas pelo enfoque Psicossociológico<sup>98</sup> para tratar com seus colegas de confinamento.

Ele tinha plena certeza que sua imagem para ser valorizada pelos telespectadores, antes e mais do que ser resultante de processos comunicacionais, precisava ser remontada aos processos de significação. Construir uma imagem-conceito implica em estratégias de seleção, de disputa e de construção de sentidos; implica em capacidade semiótica, isto é, aquela capacidade que o ser humano tem de perceber o mundo. É provável que cada leitor estabeleça diferentes níveis de importância para os elementos específicos, conotadores das imagens. Na mesma perspectiva, é provável que alguns leitores, devido à sua trajetória histórica, seu saber prévio (ou a sua ausência, em determinado sentido) nem sequer associem imagens a determinados signos verbais. Vale pontuar que o signo não é algo pronto e cristalizado, mas que a partir de cada nova experiência - independente de sua qualidade - novas porções de conteúdo podem vir associadas ou dissociadas de uma mesma expressão.<sup>99</sup> Nesse sentido, a imagem é resultante de todas as experiências, impressões, posições e sentimentos que os

---

98 SIMÕES, Roberto Porto. Relações Públicas função política. Novo Hamburgo. Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior, 1984, p. 86-95.

99 BALDISSERA, Rudimar. Imagem-conceito: A indomável orgia dos significados. INTERCOM Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI, 2003, BeloHorizonte / MinasGerais. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. BeloHorizonte: Núcleo de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, 2003, p.2

telespectadores e os *brothers* apresentavam em relação a Jean. Assim, pode-se falar em imagem positiva, quando ocorrem processos que atualizam altos níveis de empatia/simpatia entre os telespectadores e os *brothers* e o Jean. Quando os telespectadores conseguem colocar-se no lugar de Jean ou se reconhecem nele e em suas ações, como se Jean representasse suas próprias crenças e valores<sup>100</sup>, e em imagem negativa, quando tais processos relacionais revelam elevados graus de apatia/antipatia.

As imagens sofrem um processo de valorização ou desvalorização de acordo com a audiência. Por outro lado, as condições psicológicas, individuais, as predisposições, os elementos culturais, o tradicionalismo que cada telespectador carrega consigo irão alterar o grau de influência exercido pelas inúmeras mensagens recebidas. Podemos dizer é passada a hora dos profissionais de Relações Públicas monitorarem os discursos, as notícias referentes a nossa categoria. Esta dissertação analisou as estratégias utilizadas pelo Jean Wyllys para vencer os paredões do programa *Big Brother Brasil 5*, pois, parece-nos óbvio que quem está no paredão são os profissionais de Relações Públicas. Para vencer este paredão, conseguir sobreviver num mercado de trabalho e salvar uma profissão tão importante que pretendemos dar nossa contribuição através da pesquisa: *Big Brother Brasil: Um cenário observado a procura de uma estratégia de posicionamento crítico no espaço público*.

---

100 Pode-se pensar, também, com base na psicologia, no "mecanismo de identificação". Esse mecanismo pode apresentar-se como "introjeção" - consiste na assimilação das características dos outros - e como "projeção"- implica na atribuição aos outros de suas próprias características.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BALDISSERA, Rudimar. *Imagem-conceito: A indomável orgia dos significados*. INTERCOM Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI, 2003, BeloHorizonte / MinasGerais. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. BeloHorizonte: Núcleo de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, 2003, p.2
- 2 BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. Campo midiático, opinião pública e legitimação. INTERCOM Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI, 2003, BeloHorizonte / MinasGerais. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. BeloHorizonte: Núcleo de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, 2003.
- 3 Caderno Tv + Cartola. Jornal Zero Hora, Domingo, 21 de janeiro de 2007. *Escolhidos a dedo*.
- 4 DUARTE, Elizabeth Bastos. *Televisão: ensaios metodológicos*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- 5 GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade pessoal*. Ociras: calta, 1997. Cap.1, p. 10.
- 6 *Globo vs. SBT por Daniel Castro e Laura Mattos*. In : “Juiz proíbe exibição de programa no SBT”, copyright Folha de S. Paulo, 1/11/2001. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp0711200195.htm> .
- 7 *Globo vs. SBT por Eugênio Bucci*. In : “Emissora desnuda idiotia do entretenimento”, copyright Folha de S. Paulo, 1/11/2001. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/asp0711200195.htm>
- 8 GREIMAS, A . J . *A propósito do jogo*. Traduzido do francês por Duarte, Elizabeth Bastos. Texto original: A propos du jeu. Actes Sémiotiques – Documents, II, 13, Paris: 1980, pag 1- 7.
- 9 LUHMANN, Niklas. *A nova teoria dos sistemas*. organizado por Clarissa Eckert Baeta Neves e Eva Machado Barbosa Samios. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, Goethe-Institut/ ICBA, 1997

- 10 LYNCH, Dudley e KORDIS, Paul I. *A estratégia do golfinho. A conquista de vitórias num mundo caótico*. Traduzido por Paulo Cesar de Oliveira. Título original: *Strategy of the Dolphin*. São Paulo, Ed. Cultrix, 10 ed, 1998.
- 11 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *O planejamento estratégico, conceitos, metodologias e práticas*. 5 edição, São Paulo: Atlas, 1991.
- 12 RAIS, Anthony. *Human Resource e Planning*, vol. 8, nº 4, 1985, pp. 201-7. In: *A estratégia do Golfinho*, pp.15.
- 13 SENNETT, Richard. *O declínio do homem público. As tiranias da intimidade*. Capítulo 11.
- 14 SIMÕES, Roberto Porto. *Relações Públicas função política*. Novo Hamburgo. Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior, 1984, p. 75-81.
- 15 *Site da FCT*. Disponível em: <http://www.fct.unl.pt/fct/gapa/canais/aluno/relacoes-sociais-as-nocoas-de-papel>
- 16 *Site da Globo*. Disponível em: [http://eptv.globo.com/nossascidades/noticia.asp?idre\\_giao=0&idbannersecao=0&idnoticia=161641](http://eptv.globo.com/nossascidades/noticia.asp?idre_giao=0&idbannersecao=0&idnoticia=161641)
- 17 *Site do Pop*. Disponível em: <http://www.pop.com.br/popnews/noticias/cultura/88900.html>
- 18 *Site do Terra*. Disponível em: <http://www.terra.com.br/exclusivo/bigbrother/2002/04/04/001.htm>
- 19 *Site do Uol*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u22769.shtml>
- 20 *Site oficial do Big Brother Brasil*. Disponível em: <http://bbb.globo.com/> .
- 21 *Site oficial do Fama*. Disponível em: <http://fama.globo.com/Fama/0,6993,FEO1-4615,00.html>

22 ZOGBI, Salma Salem. *Afinal, o que é relações públicas*. São Paulo: Editora nacional, 1987, p.19.

## **ANEXO 1 – Nota divulgada pela assessoria de comunicação da PF no Rio de Janeiro**

Leia a nota divulgada pela assessoria de comunicação da PF no Rio de Janeiro:

"Em face das notícias veiculadas na grande imprensa sobre a situação do cidadão português Antônio Sérgio Tavares Campos, participante do programa de televisão Big Brother Brasil, vem novamente esclarecer o seguinte:

1 - O referido cidadão obteve, para ingresso no Brasil, visto temporário para exercer a profissão de cabeleireiro especificamente em um estabelecimento de beleza na cidade do Rio de Janeiro, válido até 01/11/2002, não podendo exercer nenhuma outra atividade, ainda que não remunerada. Por exigência do visto que foi concedido a Sérgio, o seu empregador estava obrigado a comunicar às autoridades brasileiras (Ministério da Justiça, Polícia Federal e Ministério do Trabalho) de sua demissão, sendo também responsável pela sua manutenção e retirada do Brasil.

2 - No dia 28 de janeiro de 2002, informada de que o referido estrangeiro havia se demitido do estabelecimento no qual estava autorizado a trabalhar, a Polícia Federal, através de sua Delegacia de Polícia Marítima, Aeroportuária e de Fronteiras, passou a diligenciar para apurar se os fatos eram procedentes, o que em tese configuraria infração à Lei 6815/80 (Estatuto do Estrangeiro). As diligências confirmaram que efetivamente Antônio Sérgio Tavares Campos havia rompido o contrato de trabalho com o seu empregador, passando à condição de 'estrangeiro irregular no país'. Este fato ensejou uma notificação ao estabelecimento onde Sérgio trabalhava, por inobservância daquelas prescrições legais.

3 - Sendo fato público e notório que Sérgio se encontrava participando de um concorrido programa de televisão, o que também constitui infração da citada legislação, a Polícia Federal, agindo em estreita observância à Lei de Estrangeiros (6815/80), compareceu no dia 4 de fevereiro de 2002 até à produção do programa, notificando a Rede Globo de Televisão para que apresentasse o contrato que originou a participação de Sérgio, bem como notificou aquele estrangeiro para que se retirasse do Território Nacional no prazo de 8 dias, a contar daquela data, sob pena de ser deportado.

4 - Os representantes legais de Sérgio, com o intuito de prorrogar a saída do mesmo do Território Nacional, ingressaram na Justiça Federal com uma medida liminar para que o estrangeiro aguardasse a conclusão do procedimento administrativo de deportação, adiando sua retirada do Brasil.

5 - Tendo sido concluído na data de 28 de março de 2002 o referido processo, aguarda a Polícia Federal as seguintes providências para as próximas horas: apresentação, por parte dos responsáveis pela retirada de Sérgio do país, de passagem aérea; caso o seu empregador (Estação do Corpo) não providencie os bilhetes aéreos

em nome de Sérgio, o governo brasileiro arcará com esta despesa e procederá de imediato sua retirada compulsória do país, através da Delegacia de Polícia Marítima, Aeroportuária e de Fronteiras.

6 - Todos os procedimentos levados a termo pela Polícia Federal estão prescritos na Lei 6815/80 (Estatuto do Estrangeiro), considerando esta Superintendência Regional já ter esgotado os esclarecimentos sobre o tema".<sup>101</sup>

---

<sup>101</sup> Site do Uol. Disponível em:  
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u22769.shtml>